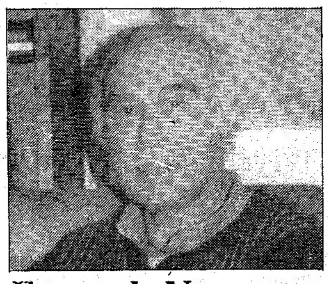


Fernando Namora
no «Ler/Escrever»
AS DUAS VIAS
DA ESCRITA
EM CONVERSA

CAVACO PUXA AS «ORELHAS» AOS DEPUTADOS DO PSD PELA MOROSIDADE NA APROVAÇÃO DAS SUAS LEIS

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 610 Quinta-feira, 10 de Março de 1988 Preço 50$00

Texto da «3ª versão» não condiz com o aprovado em Conselho de Ministros

PEQUENAS ALTERAÇÕES FAZEM A "4ª VERSÃO" DO "PACOTE LABORAL"

Ilicitude do despedimento, decisão judicial, fundamento do despedimento de justa causa objectiva e caducidade dos contratos a prazo são as quatro grandes áreas que tornam o «pacote laboral» aprovado pelo Governo em 25 de Fevereiro e anteontem entregue na Assembleia da República, diferente da «terceira versão» que o ministro do Emprego tinha distribuído pelos parceiros sociais, para consulta. Não foi possível ao «DL» apurar em que ponto do percurso, entre a Praça de Londres e S. Bento, foram introduzidas essas alterações.

CARRIS VOLTA À GREVE DIA 17

Pág. 5

contra... dia ante...
...timo dia ante...
escrito, a vontade de o nã...

. A falta da comunicação referida no número an... do contrato por período igual ao prazo inicial, disposto no nº 1 do artigo seguinte.

3. A caducidade do contrato no termo do prazo inicial ou de uma sua renovação confere ao trabalhador o direito a uma compensação correspondente a dois dias de remuneração de base por cada mês completo de duração, calculada segundo a fórmula estabelecida no artigo 2º do Decreto-Lei nº 69-A/87, de 9 de Fevereiro.

4. A cessação de um contrato de trabalho a prazo que tenha durado mais de dezoito meses impede uma nova admissão a prazo para o mesmo posto de trabalho, antes de decorridos três meses.

...ação ... prejuízo do

3. ...termo do prazo inicial ou de uma sua ... trabalhador o direito a uma compensação ... a dois dias de remuneração de base por cada mês ...pleto de duração, calculada segundo a fórmula estabelecida no artigo 2º do Decreto-Lei nº 69-A/87, de 9 de Fevereiro.

4. A cessação de um contrato de trabalho a prazo que tenha durado mais de dezoito meses impede uma nova admissão a prazo para o mesmo posto de trabalho, antes de decorridos três meses, sendo aplicável, em caso de violação, o estatuído no nº 3 do artigo 47º.

Um exemplo das diferenças entres os dois documentos

DESMENTIDOS

Jornais e jornalistas apressados, e até membros do Governo, têm, directa ou indirectamente, produzido desmentidos relativos a notícias e informações publicadas pelo nosso jornal. Esses desmentidos têm revestido, nos últimos dias, um tom categórico que não corresponde à finalidade de esclarecer o que, não custa admití-lo, tenha resultado de má informação ou de uma má interpretação. Errar é humano. E é sempre possível dar crédito a uma informação falsa ou tendenciosa.

Há dias, em relação à possibilidade dos trabalhadores da Carris recorrerem novamente à greve, fomos desmentidos. Com que verdade?

A propósito de existir uma quarta versão do chamado «Pacote Laboral», fomos desmentidos. O ministro do Trabalho, Silva Peneda, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, foram categóricos a desmentirem-nos.

No texto do «DL» falava-se de «retoques». Claro que há «retoques» que têm significado. Constituem um novo texto?

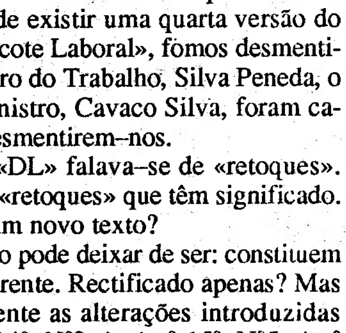
A resposta não pode deixar de ser: constituem um texto diferente. Rectificado apenas? Mas são exactamente as alterações introduzidas nos Artigos 14º, Nº2,c); Artº 15º, Nº5; Artº 18º, Nº1, a); Artº 52º, Nº4; — que levaram o «DL» a falar de uma nova versão do «Pacote Laboral»: a 4ª versão.

Foi uma 4ª versão do texto da Legislação Laboral que terá sido aprovada a 25 de Fevereiro no Conselho de Ministros e que foi enviada à Assembleia da República.

Aqui fica o desmentido dos desmentidos.

Depois de Portugal, com passagem por Espanha, chega a Itália

FUTRE PODE RUBRICAR ESTA TARDE O COMPROMISSO COM A «JUVENTUS»



MISSÃO COMERCIAL PORTUGUESA VISITA ANGOLA NO FINAL DE MARÇO

— *Van Dunen: Pretória quer atingir Benguela*

Uma missão comercial portuguesa deverá visitar Angola nos últimos dias de Março, a convite dos responsáveis da RPA.

A visita, que vai ser organizada pela Confederação do Comércio, pelo Instituto para a Cooperação Económica (ICE) e pelo Instituto do Comércio Externo Português (ICEP), foi acordada nas conversações que o ministro angolano da Energia e Petróleos, Castro Van–Dunen, manteve ontem com os ministros portugueses das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Indústria.

A deslocação da missão comercial a Angola «corresponde ao interesse manifestado pelo governo angolano e tem por objectivo dar apoio a este país na área do comércio», indicou o secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa, que esteve igualmente reunido com Van–Dunen.

Segundo Horta e Costa, outro ponto importante acordado na reunião respeita à preparação de cursos de formação na área do comércio externo, com vista à criação de quadros angolanos especializados nesta área, com a colaboração do ICE e do ICEP.

Pretória quer controlar linha de Benguela

Van–Dunen, que esteve reunido cerca de hora e meia com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro, diria no final deste encontro que Angola «tem sido deixada um pouco abandonada na busca de uma solução pacífica para a conjuntura de conflito na África Austral».

«Portugal — disse o ministro angolano — país de vocação africana, e os países da Europa ocidental têm também grande margem de participação na busca dessa solução».

O encontro Van–Dunen — Deus Pinheiro contemplou basicamente informações sobre o desenvolvimento da situação política na África Austral, sobretudo em Angola, face às últimas agressões bélicas e às invasões do território angolano pela África do Sul.

Relativamente à situação militar no sul de Angola, Castro Van–Dunen referiu serem «diários os ataques sul–africanos com artilharia de longo alcance à base de Cuito–Canavale», base «extremamente importante» para Pretória, pois permitiria «ataques sistemáticos à zona do caminho de ferro de Benguela, no centro do país».

Kodak

Prémio Europeu Kodak
Arles 1988

Um convite aos jovens talentos da fotografia

Se tem menos de 35 anos, se a sua actividade é fotografia ou se é estudante do último ano de um curso de fotografia, participe neste grande concurso internacional. O prémio nacional tem o valor de 1200 contos. A **Kodak** proporciona ao vencedor uma viagem a França durante os Encontros de Arles, onde o seu trabalho competirá com o de outros jovens, para o prémio Europeu, no valor de 70 000 francos franceses.
Peça folheto informativo nas lojas especializadas de fotografia, na sua escola ou na **KODAK PORTUGUESA**.
Tel.: Lisboa 419 50 68.

LES RENCONTRES D'ARLES
RENCONTRES INTERNATIONALES DE LA PHOTOGRAPHIE

DETALHES

Votos, romagens e silêncios

«Fuí de cabeça erguida!», disse Cavaco Silva da sua ida a Washington para conversações com Ronald Reagan. Acredita–se. Mas ordenar que se vote, quase religiosamente, ao lado dos EUA, como em Genebra, na Comissão dos Direitos Humanos, contra a condenação das recentes e inqualificáveis acções de Israel nos territórios palestinianos ocupados, não ajuda por aí além às cabeças que se querem erguidas...

Nuri Betelmal, nomeado pelo seu Governo embaixador da Líbia em Lisboa, aguardou, em vão, durante cerca de dois anos, a cerimónia de entrega das respectivas credenciais. Apesar disso, durante a longa espera, Betelmal trabalhou para o reforço da cooperação entre os dois povos e defendeu, insistentemente, o aproveitamento, pelo nosso país, das invejáveis oportunidades económicas que a Líbia oferece a investidores e trabalhadores portugueses. Há dias, Nuri Betelmal recebeu de Tripoli a indicação para deixar Lisboa, rumo a Madrid, como embaixador do seu país na capital espanhola e já com data marcada para a entrega ao Rei Juan Carlos das respectivas credenciais!

As romagens ao acampamento do beato Salu da Jamba continuam. Pieter Botha agradece e abençoa. Aos romeiros da Jamba deixo uma sugestão: vejam o filme «Grita Liberdade», de Richard Attenborough, estreado há dias. «Dramático e comovente, grito de esperança de que brancos e negros podem viver em saudável harmonia, de que todos os africanos devem ser livres e iguais», leio de Manuel Neto, do «Popular», que assistiu à estreia. Mário Soares esteve igualmente presente. Quem sabe? Talvez o Presidente o venha também a recomendar, em futuras audiências, aos peregrinos do mini–bantustão de Savimbi.

«O silêncio é de mel. As mordaças são de seda», contava há dias Manuel Vicent, numa das suas habituais crónicas do «El País». Falava o cronista das responsabilidades na inflação dos «silêncios» de uma certa geração que antes de se instalar no poder gritou, protestou, denunciou injustiças e proclamou direitos. Constatava ainda o cronista que agora quase ninguém fala, por medo de perder o emprego, o cargo, a carreira ou a sua «ração de cevada». Para Vicent, todavia, uma causa mais profunda e indigna há na história destes silêncios: o medo do ridículo. «Se protestas, eles sorriem; se os desafias, ignoram–te; se os aclamas, aceitam–no. E, mais cruel ainda: se lhes pedes desculpa, perdoam–te com a máxima amabilidade».

Eugénio Alves

Ainda o "caso Helena Roseta"

PSD opôs-se a "nota oficiosa" da Assembleia da República em resposta à do Governo

O PSD opôs-se ontem na conferência de líderes parlamentares à emissão de uma nota oficiosa da Assembleia da República em resposta à nota oficiosa do Governo sobre o caso Helena Roseta e a declarações do Primeiro-Ministro.

O PS apresentou uma proposta de nota oficiosa como resposta à nota oficiosa e às declarações proferidas pelo Primeiro-Ministro em entrevista à Antena 1, que deputados da oposição consideraram ofensivas para a Assembleia da República.

O PSD opôs-se a que a Assembleia emitisse uma nota oficiosa (que só pode ser emitida com o consenso dos grupos parlamentares) e os partidos da oposição tomaram posição sobre este assunto no período de antes da ordem do dia da sessão de hoje.

Também Helena Roseta entregou ontem à mesa da Assembleia da República uma carta em que, ao abrigo do direito de resposta constitucionalmente previsto, responde aos aspectos da nota oficiosa que considera não serem verídicos, segundo informou a deputada.

Helena Roseta escusou-se a adiantar mais pormenores sobre a carta que hoje será lida no plenário, alegando não ser curial que a Assembleia da República tome conhecimento dela pela Imprensa.

Ainda na sessão de hoje serão apresentados dois votos de pesar, um pela morte de Francisco Gentil Martins e outro pela morte de Ribeiro dos Santos.

No período da ordem do dia será apreciada uma alteração ao artigo 106.º da Lei Orgânica dos Tribunais, relativa às possibilidades de recurso e um projecto de lei do PSD sobre investigação e desenvolvimento tecnológico.

Entretanto, o Governo retirou da Assembleia da República uma proposta de lei agendada para o dia 17, em que o Executivo pede autorização para rever o regime de atribuição a cidadãos brasileiros do estatuto geral de igualdade.

O Governo informou que iria proceder a alterações na proposta, em consequência das discussões em curso na Assembleia Constituinte brasileira.

A Comissão Parlamentar de Equipamento Social decidiu ontem solicitar a presença do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações ou do secretário de Estado das Vias de Comunicação para a próxima reunião a fim de ser esclarecida sobre o alargamento da rede do Metropolitano e as opções que para esse alargamento foram feitas e ainda sobre o plano de investimentos da CP.

Em reunião com responsáveis parlamentares do PSD

CAVACO PREOCUPADO COM ATRASOS NA APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE LEGISLAÇÃO DO GOVERNO

«Temos um desafio a ganhar que tem data marcada: 1992». As palavras são do Primeiro Ministro e foram proferidas numa reunião ontem à noite realizada na sede do PSD, à Buenos Aires. Entretanto, os sociais-democratas vão distribuir entre os próximos dias 22 e 26 do corrente cerca de dois milhões de panfletos cujo conteúdo pretende explicar porque é que, do seu ponto de vista,«a actual legislação laboral não é boa para o país».

Mas ontem à noite, entre as 22 e 30 e a meia-noite e meia hora Cavaco Silva e a Comissão Permanente do partido reuniram com os coordenadores, presidentes e vice-presidentes do PSD nas comissões parlamentares. De acordo com fontes contactadas pelo «DL», o líder social-democrata fez um discurso em que a tónica foi a sua «preocupação» pelo atrazo com que está a ser tratada a legislação proposta pelo Governo à Assembleia da República. A urgência da discussão e aprovação das propostas do Executivo foi sublinhada pelo Primeiro Ministro que enfatizou também os custos que tal demora acarretam para o país. «Isto não pode ser», disse a certa altura o chefe do Governo para exortar os seus companheiros a um maior empenhamento nas tarefas parlamentares. Cavaco Silva pediu mais trabalho, mais reuniões das comissões parlamentares e, caso seja necessário, prolongar as sessões da Assembleia da República. Tudo isto porque, nas palavras do chefe do Governo «temos um desafio a ganhar que tem data marcada: 1992».

Segundo apurou o «DL», a «mensagem passou» e as intervenções subsequentes manifestaram concordância com as preocupações do Primeiro Ministro e revelaram disponibilidade para o cumprimento integral dos objectivos do partido.

Dois milhões de panfletos

O PSD vai distribuir entre os próximos dias 22 e 26 cerca de dois milhões de panfletos tendo em vista explicar porque é que do seu ponto de vista «a actual legislação laboral não é boa para o país».

Trata-se de um «tríptico informativo» que, em cinco espaços, procura essencialmente combater a «desinformação» que à volta desta matéria se tem desenvolvido.

Uma fonte social-democrata disse ao «DL» que, além de se pretender «explicar a legislação proposta», o panfleto inclui a comparação do articulado apresentado pelo Governo com o aprovado pelo Executivo do «bloco central» — «mostrando que o actual é muito mais favorável aos trabalhadores» — e compara a referida proposta com a legislação em vigor nos 12 países da Comunidade Europeia.

A mesma fonte fez questão de sublinhar o último relatório do Banco Mundial segundo o qual a actual legislação laboral é o maior impedimento à modernização da economia portuguesa.

É dentro deste espírito, referiram-nos, que o PSD vai levar a cabo esta «campanha de informação» estando a estrutura partidária empenhada na distribuição da maior parte dos panfletos. A outra parte poderá ser enviada através dos Correios.

A decisão de elaborar este documento, cuja impressão está na fase final, foi tomada há cerca de 15 dias e os primeiros exemplares vão ser brevemente enviados aos orgãos de Comunicação Social.

Conselho de Estado debateu visita de deputados a Timor-Leste

O Conselho de Estado, reunido ontem sob a presidência de Mário Soares para apreciar a situação de Timor-Leste, não emitíu qualquer comunicado.

A reunião registou as ausências do presidente da AR (ausente em Estrasburgo), do presidente do Tribunal Constitucional e dos chefes dos governos regionais dos Açores e da Madeira.

Segundo apurou ao «DL» junto de fonte próxima do CE, foi debatida a possibilidade de visita de uma delegação parlamentar portuguesa ao território maubere.

A reunião durou três horas e, no final, Mário Soares voltou a reunir-se com Cavaco Silva, com quem se avistara durante meia-hora, no período anterior à sessão do Conselho.

Entretanto, fonte da AR, citada pela Lusa, informou que os líderes dos grupos parlamentares foram notificados da existência de uma carta do Governo indonésio a convidar uma delegação da Assembleia a visitar o seu país.

Segundo a mesma fonte, a carta não fala expressamente numa visita a Timor-Leste mas admite essa possibilidade. A carta foi enviada ao Governo português e posteriormente lida, em separado, aos líderes dos vários grupos parlamentares. A comissão parlamentar eventual de apoio à situação em Timor-Leste ainda não foi informada oficialmente do teor da carta.

Hoje, em Estrasburgo, o Parlamento Europeu debate uma proposta apresentada pela Holanda que exorta os países da CEE a desenvolver «uma acção política na Indonésia e, em particular, em Timor-Leste.

Cavaco Silva em Londres para "endurecer" a imagem

José António Cerejo

Enviado especial

O primeiro-Ministro Cavaco Silva chega hoje a Londres para uma visita de trinta horas, cujo objectivo essencial parece ser o do reforço da sua imagem de Chefe de Governo determinado e insensível a influências e a «lobbies».

Oficialmente, a deslocação do Primeiro-Ministro é uma visita de trabalho, de cuja agenda constam questões comunitárias no âmbito da NATO —, nas quais Lisboa e Londres têm tido posições convergentes, por questões relacionadas com a África Austral, região do globo onde ambos os países têm interesses e influências importantes.

Fontes do gabinete de Cavaco Silva sublinham no entanto que a visita não é estranha ao facto de «o estilo de governação e o estilo de Cavaco Silva e Margareth Thatcher serem por vezes comparados publicamente», e o facto de os ingleses se destacarem entre os principais estrangeiros em Portugal.

Em agenda oficial, garantem as mesmas fontes, que nada consta que se possa relacionar com o problema das indemnizações devidas a súbditos britânicos por via das expropriações e ocupações de terras no Alentejo, em 1975. Este problema, acrescentou, não tem qualquer peso nas relações entre os dois países, abrange apenas cinco ou seis casos, está em vias de ser resolvido pelo Governo português. Curiosamente, no entanto, os dois ou três jornais ingleses que até ontem se referiram à viagem de Cavaco Silva, fizeram-no, exclusivamente, por via deste contencioso e na sequência de um despacho de um jornalista sul africano, naturalizado português, que é correspondente do «Daily Telegraph» em Lisboa.

O «retrato» com a «dama de ferro»

A procura de uma maior identificação pública com a imagem e flexibilidade e eficácia de que goza Margareth Thatcher poderá ser portanto o principal fruto que Cavaco Silva tentará colher desta viagem.

No momento em que a sua popularidade interna recua e que uma parte do seu eleitorado, à esquerda e à direita, o acusa de ceder a pressões de uns e de outros, o «retrato» que amanhã tirará com «a dama de ferro» será certamente uma das razões de ser da sua visita à capital britânica.

E isto, ainda que Cavaco Silva tenha apenas uma reunião de uma hora e um quarto com Margareth Thatcher, a que se seguirá um almoço oferecido pela chefe do Executivo britânico.

Esta é a segunda visita de Cavaco Silva à Grã-Bretanha desde que é chefe do Governo, numa viagem a Londres que não contempla o problema bilateral em particular, que não se enquadra na preparação da cimeira de Hannover, e cujos objectivos oficiais são extremamente vagos.

De qualquer modo, parece plausível que Cavaco Silva divida em três categorias os objectivos: reforçar a identificação com a «dama de ferro», reduzir o isolamento político por não estar integrado em nenhuma das grandes famílias políticas europeias e estreitar as relaçõe entre Portugal e o mundo empresarial britânico.

Encontro com empresários

Neste último aspecto, a agenda do primeiro-Ministro, tem esta noite um ponto forte que é a sua participação no jantar anual na Câmara de Comércio Luso Britânica. Estarão presentes mais de 300 convidados entre os quais responsáveis das principais empresas inglesas que têm relações com Portugal.

Cavaco Silva pronunciará um discurso de 20 minutos. Entre os convidados estarão o Vice-Presidente do Banco de Inglaterra e do Lloyds Bank, os Presidentes do Barclay's Bank e da Companhia Mineira Rio Tinto-Zink.

No jantar participarão igualmente numerosas empresas designadamente bancos japoneses, que não são filiados na Câmara de Comércio Luso Britânica, mas que estão interessadas em alargar a sua actividade em Portugal.

As relações comerciais entre Portugal e o Reino Unido têm-se caracterizado pela insistência de uma balança comercial favorável a Portugal, ainda que em 1987 o saldo positivo tenha diminuído em relação a 1986. A Inglaterra é o terceiro maior consumidor de produtos portugueses e o quinto maior exportador para Portugal.

Depois do seu almoço com Thatcher, Cavaco Silva é recebido amanhã pelo líder da Câmara dos Comuns (equivalente ao Presidente da Assembleia da República), tem um encontro com a Imprensa britânica e oferece uma recepção aos representantes da Comunidade portuguesa em Inglaterra.

O ministro dos Negócios Estrangeiros João de Deus Pinheiro, que acompanha o primeiro-ministro, terá amanhã também um encontro com o seu homólogo Geoffrey Howe.

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES A PREÇO DE FÁBRICA

CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.º
☎ 77 11 58 – 1000 LISBOA

"Pacote Laboral" do desassossego geral

VERSÃO QUE ENTROU NA AR É DIFERENTE DA MOSTRADA AOS PARCEIROS SOCIAIS

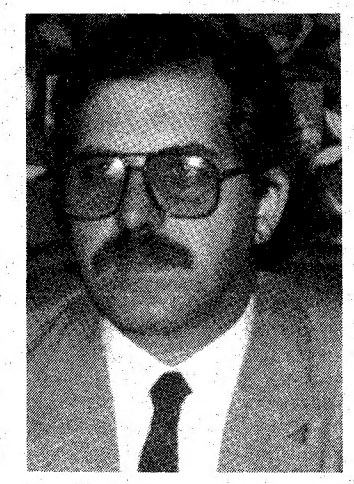
O «Pacote Laboral» aprovado em Conselho de Ministros no dia 25 de Fevereiro último não foi alterado desde então e como tal deu entrada na Assembleia da República anteontem, dia 8 de Março, como o comprova a assinatura do deputado e secretário da mesa da AR, Daniel Bastos. É a proposta de Lei n.º 35/5, com indicação de baixa à 3.ª Comissão, e logo na primeira página — exposição de motivos — indica, no canto esquerdo, a data de 23 de Fevereiro, da Presidência do Conselho de Ministros.

Não é a mesma versão da que em 19 de Fevereiro foi entregue à UGT, CCP, CIP e CAP, e debatida com aquela central sindical na véspera do Conselho de Ministros de 25 de Fevereiro. Curiosamente, a última versão — a que deu entrada na Assembleia da República anteontem — que chegou às mãos da UGT tem a data de 2 de Março e foi registada na Presidência do Conselho de Ministros com o n.º 156/88.

A quarta versão do «Pacote Laboral», que o Governo nega existir — mas que os factos comprovam —, apresenta diversas alterações comparativamente à anterior (terceira), nomeadamente nos artigos 14.º, n.º 3 (ilicitude do despedimento), 15 (decisão judicial), 18 (fundamentos — despedimento fundado em causa objectiva) e 52.º (caducidade dos contratos a prazo).

As proprias datas e números de registo da última versão do Pacote Laboral diferem entre o documento entregue aos parceiros sociais (2 de Março, registo n.º 156/88) e à Assembleia da República, onde chegou, repetimos, no dia 8. Curiosamente, a última iniciativa do Governo chegou ao Parlamento com as alterações atrás referidas em relação à versão a que os parceiros sociais tiveram acesso em 19 de Fevereiro, salvo a CGTP-IN, como é do conhecimento público. Na véspera do Conselho de Ministros de 25 do mês findo, a UGT discutiu com Silva Peneda a terceira versão do Pacote conjugada com a iniciativa da última central sindical, que a seu tempo apresentou também uma proposta de alteração da legislação laboral a que o «DL» já fez referência. A terceira versão do Governo havia chegado às mãos da UGT a poucas horas do início do Congresso do PS.

Apesar das alterações feitas e do vasto alcance de algumas delas (parte dos artigos 14, 15, 18 e 52), o Primeiro-Ministro e o



ministro do Emprego e Segurança Social reafirmaram ontem que apenas foram elaboradas três versões da legislação conhecida pela designação de Pacote Laboral. Segundo um dirigente da UGT esta manhã contactado pelo «DL», o «receio do Governo em que a última versão seja apresentada como quarta, só se justificará se estiver em preparação uma outra, isto é, uma quinta, depois da que já entrou na mesa do Parlamento».

De qualquer modo, Silva Peneda disse ontem «não ter qualquer fundamento» a notícia de que «houve uma quarta versão do Pacote Laboral», partindo da que foi analisada em Conselho de Ministros em 25 de Fevereiro e passando por cima, ou ao lado, da que o Governo entregou a todos os parceiros sociais — menos à CGTP-IN — em 19 de Fevereiro.

Foi a versão da proposta aprovada em 25 de Fevereiro pelo Governo que este enviou para a Assembleia da República — não é essa a questão em causa —, mas é importante sublinhar que as alterações introduzidas nesta se processaram entre o Ministério do Emprego e a AR, isto é, no plenário do Governo de 25 do passado mês. Alterações que abrangem quatro artigos e matéria de grande delicadeza, susceptíveis de se poder afirmar — como defendem, parceiros sociais —, entre a apresentação do último documento e o que inicialmente foi entregue no Conselho de Concertação Social, a proposta já vai na sua quarta versão.

No entanto, o Primeiro-Ministro, que já por mais de uma vez afirmou que «nunca se engana e raramente tem dúvidas», afiançou ontem à saída de uma audiência de 45 minutos com o Presidente da República que «a proposta do Governo não sofreu qualquer alteração». A «habilidade», digamos assim, está neste pormenor: aquela que foi aprovada em 25 de Fevereiro. Neste aspecto, todos estamos de acordo. Mas para essa reunião, entrou a terceira versão e dela saiu uma que altera pontos importantes de quatro dos seus 67 artigos.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA, n.º 329/87, 7.º Juízo, 2.ª Secção.

Exequentes — MUNDINTER, INTERCÂMBIO MUNDIAL DE COMÉRCIO, SARL.

Executado — BENVINDO DA SILVA PITARMA, residente no Bairro de São Tiago, 51-1.º-Dt.º, em Aveiro.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
António Sérgio da S. Abrantes Mendes

A ESCRITURÁRIA,
Alierta G. R. de Jesus

«DL» 10/3/88 — 1.ª pub.

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela segunda Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Componave – Companhia Portuguesa de Navegação, Ld.ª, com sede na Travessa do Corpo Santo, 10-3.º-Dt.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução n.º 43-A/87 movida por Simão Bernardes Pinheiro e outros.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRITURÁRIO,
Ass. ilegível

«DL» 10/3/88 — 2.ª pub.

VENDE-SE

ANDAR PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
4 assoalhadas c/ arrec.
Contactar depois das 19.00 h para:
Tel.: 987 57 96

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc.º 1502/87 1.ª Secção 3.º Juízo

FAZ-se SABER que, se encontra designado o dia 6 de Abril, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a tentativa de conciliação nos autos de acção especial de despejo que, Vasco Loureiro Rebelo de Andrade e outros, residentes na Rua da Vigia, 14 — na Parede — Cascais, movem contra Francisco Leal e mulher, ausentes em parte incerta, mas com última residência conhecida na Rua Tomás da Costa, 7-r/c-Esq.º, em Queluz, desta comarca, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica nesta secretaria a aguardar que seja solicitado.

OUTROSSIM, através do presente anúncio e editais ficam os réus citados para comparecer pessoalmente neste Tribunal — 3.º Juízo — 1.ª Secção no dia e hora indicado, a fim de intervirem naquela tentativa de conciliação, com advertência de que, no caso de não comparecer ou faltar alguma das partes, ou não se obter acordo, deverão contestar dentro do prazo de DEZ dias a contar daquela data e depois de decorrido o prazo dos éditos fixado em TRINTA dias, sob pena de serem condenados no pedido, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, bem como de que a falta de comparência fá-los incorrer em multa.

Sintra, 3 de Março de 1988

A JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESC. ADJ. INTERINO,
Ass. ilegível

«DL» 10/3/88 — 1.ª pub.

CML

uma cidade limpa é uma cidade viva

Pedido de empréstimo para reconstrução do Maria Vitória

CML aprovou grupo de trabalho para Parque Mayer-Jardim Botânico

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu, na sua reunião de ontem, sugerir ao Governo a constituição de um grupo de trabalho que elabore um programa base e um regulamento para concurso público com vista à reanimação do Parque Mayer, grupo em que o município deverá participar.

A Câmara de Lisboa deliberou também apresentar igual sugestão à Sociedade Avenida Parque e à Universidade de Lisboa, as duas entidades em cujos «territórios» se desenvolverá um plano de reanimação do interior do vasto quarteirão entre S. Mamede, Escola Politécnica, Mãe de Água, Praça da Alegria, Avenida da Liberdade e Rua so Salitre, que engloba nomeadamente o Parque Mayer e o Jardim Botânico.

Por outro lado, a edilidade tomou a decisão de obter urgentemente um financiamento de 30 mil contos, destinados à conclusão das obras do Teatro Maria Vitória, negociando com a sociedade Avenida Parque contrapartidas e garantias de carácter financeiro e cultural relativas a este dinheiro, que será emprestado à sociedade. Esta proposta foi aprovada com a abstenção dos vereadores do MDP e PCP.

A Câmara de Lisboa decidiu ainda, por unanimidade, autorizar a abertura de um concurso público internacional para a construção de 146 fogos de habitação social no Bairro Padre Cruz, com uma base de licitação de 358 mil contos e um prazo de execução de 17 meses. O executivo municipal adjudicou também a construção de uma escola no Bairro da Liberdade por 14.700 contos. O executivo municipal adjudicou também a construção de uma escola no Bairro da Liberdade por 14.700 contos.

Antes da ordem do dia, a câmara rejeitou uma moção do PCP na qual se solicitava ao presidente Krus Abecasis que suspendesse o exercício cumulativo do cargo de presidente do Conselho de Administração da EPUL (Empresa Pública de Urbanizações de Lisboa). Contra a moção votaram os vereadores do PSD, PS e CDS e o do PPM absteve-se.

Os vereadores que se opuseram à moção alegaram que o recurso interposto pelo município ao Supremo Tribunal Administrativo, considerando que a decisão final sobre a incompatibilidade dos cargos de presidente da Câmara e da empresa ainda não foi proferida.

Decidido esta manhã em plenário por sindicatos da UGT e da CGTP

CARRIS FAZ GREVE NO DIA 17 (COM METRO E TRANSTEJO)

Os Trabalhadores da Carris paralisarão no próximo dia 17, foi hoje decidido, em reuniões separadas, pelas duas estruturas sindicais da empresa, o SITRA e a FESTRU. Também os trabalhadores da Transtejo se reunem esta tarde em plenário para discutir a proposta «informal» da administração da empresa sobre aumentos salariais e a posição a tomar em relação à jornada de luta marcada pela CGTP para o dia 17 contra o pacote laboral. Segundo Jerónimo Rodrigues, do Sindicato da Marinha Marcante, «é previsível que a proposta do Conselho de Gerência seja rejeitada e aceite a greve para o dia 17».

«Na Carris foi defendida a mesma posição que ontem foi tomada no Metro, ou seja, de apoio à jornada de luta para dia 17», disse ao «DL» José Brandão.

Recorde-se que as estruturas sindicais que ontem aprovaram no Metropolitano de Lisboa uma greve de 24 horas para o dia 17, com o objectivo de apoiar a jornada de luta convocada pela CGTP, são as mesmas da Carris: o SITRA (afecto à UGT) e a FESTRU (filiada na CGTP), pelo que idêntica posição foi decidida esta manhã.

No plenário-manifestação da Carris convocado pela FESTRU que se realizou esta manhã junto ao Ministério dos Transportes, os trabalhadores decidiram «exigir a imediata resposta do Governo à proposta apresentada pela FESTRU (aumentos de 10,2 por cento), a qual, a ser aceite, possibilitaria o desbloqueamento do conflito» e realizar no próximo dia 17 uma greve de 24 horas, «integrada na jornada de luta a nível nacional promovida pela CGTP».

Os trabalhadores filiados naquela Federação decidiram ainda «exigir a retirada por parte do Governo do malfadado projecto de pacote laboral» e «manifestar total apoio às lutas mais gerais que a CGTP venha a organizar».

Também na assembleia de delegados e dirigentes sindicais do SITRA na Carris foi decidido ratificar a greve de 24 horas para o dia 17, pelo que o respectivo pré-aviso vai já ser entregue, disse ao «DL» José Brandão.

Quanto à greve geral convocada pela UGT, o SITRA não a discutiu nesta assembleia, porque «estamos à espera da confirmação da data, mas é óbvio que a apoiaremos», acrescentou aquele dirigente sindical.

Transtejo: plenário esta tarde

Na Transtejo, os trabalhadores reunem-se esta tarde em plenário para analisar a última proposta «informal» do Conselho de Gerência, apresentada à Comissão Negociadora Sindical ontem ao fim da tarde, e decidir de apoiam a jornada de luta marcada para dia 17 pela CGTP.

Segundo Jerónimo Rodrigues disse ao «DL», «a proposta informal do Conselho de Gerência sobre a revisão do Acordo de Empresa (AE) aponta para o fecho da tabela salarial em 7,3 por cento e um aumento substancial nos subsídios, o que dá na massa global 8,4 por cento».

A proposta é discutida esta tarde pelos trabalhadores, mas segundo aquele sindicalista «é previsível que não seja aprovada, porque em termos de tabela é muito baixa, embora seja razoável em termos de subsídios. A empresa tem hipóteses de apresentar uma proposta melhor, uma vez que a Transtejo é uma empresa que há dois anos tem lucros, o que é único no sector dos transportes».

O segundo ponto de discussão na plenário é a aprovação — ou não — da jornada de luta convocada pela CGTP contra o pacote laboral.

Após o plenário, está marcada uma reunião com o Conselho de Gerência, na qual a Comissão Negociadora Sindical apresentará as decisões dos trabalhadores.

EPAL e CP protestam

Entretanto, por todo o país se assiste a manifestações de trabalhadores que às reivindicações salariais juntam o seu protesto conta o pacote laboral.

Trabalhadores da Empresa Pública das Águas Livres (EPAL) e ferroviários da CP realizam esta tarde concentrações junto à sede das respectivas empresas como forma de protesto contra os aumentos salariais propostos pelas administrações.

Os trabalhadores da EPAL concentram-se durante quatro horas, das 13 às 17 horas, para «obrigar o Conselho de Gerência a evoluir as suas posições à mesa das negociações para valores que reponham o poder de compra dos trabalhadores», refere a Comissão negociadora Sindical.

A gerência da empresa de águas propõe aumentos de 7,4 por cento e a Comissão negociadora Sindical reivindica um aumento de 11 por cento.

A concentração nacional de ferroviários, que é promovida pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Portugueses (afecta à CGTP), visa protestar «contra o boicote à livre negociação do Acordo de Empresa que está a ser feito pelo Conselho de Gerência e pelo Governo», diz uma nota do Conselho Nacional da Federação.

A administração da CP já rubricou aumentos de 7,2 por cento com sindicatos da UGT.

EDP: maior greve na empresa

Entretanto, a greve de ontem na EDP é considerada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Industrias Electricas Portuguesas como a que maior adesão suscitou na empresa, sendo a primeira que ocorreu por motivos salariais.

«A adesão de cerca de 95 por cento a nível nacional que a greve concitou é demosntrativa da justiça das posições defendidas pela Comissão Negociadora Sindical», acrescentou a Federação.

Por outro lado, para a FEderação, a forma como a greve decorreu provou que era despropositado o alarmismo dos comunicados do Conselho de Gerência da empresa quanto às possíveis consequências da greve.

«O Conselho de Gerência da EDP chegou mesmo, em muitos casos, a impedir a entrada dos piquetes nas instalações da empresa, retirando os meios indispensáveis para acorrer à reparação de avarias, afectando serviços indispensáveis, incluindo hospitais», disse a Federação.

A Federacão dos Sindicatos das Industrias Electricas frisou ainda que o Conselho de Gerência da EDP manteve um comportamento ilegal ao longo da greve, substituindo grevistas por «alguns quadros filiados na FENSIQ» e obstruindo a acção dos piquetes de greve.

O dirigente da FENSIQ, João de Deus, afirmou desconhecer «a existência de filiados seus a substituirem grevistas», e referiu que decidiu desconvocar a greve marcada por «ter surgido um acordo de princípio , informal, com a gerêcnia, que esta depois nãoconcretizou»

João de Deus precisou que o acordo «informal» previa um aumento da tabela salarial de sete por cento, um horário de trabalho de 38 horas e um subsídio de refeição de 525 escudos.

Trabalhadores da Vicominas no desemprego

Os 107 trabalhadores da Vicominas, empresa do sector mineiro, estão em risco de ficar sem os seus postos de trabalho, depois de, na última assembleia de credores, realizada no dia 4, o Banco Português do Atlântico ter comprado os créditos dos diversos credores da empresa, «ficando com os fornos eléctricos mais modernos da Europa, que irá vender a outro país», afirma em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cosntrução Civil, Madeiras, Metalurgia e Metalomecânica de Trás-os-Montes e Alto Doudo.

Segundo o sindicato, «o Governo de cavaco Silva opta pela política de desertificação de Trás-os-Montes e Alto Douro. É caso para perguntar: nos outros países é rentável a produção de silicio e selicio metálico (para quemos nossos fornos vão ser vendidos) e no nosso país não é?».

O Sindicato recorda que «mais de 500 postos de trabalho foram abandonados», bem como o foi também «um projecto que, em 1980, custou cerca de um milhão de contos e que hoje custa mais de três milhões».

Vários governos prometeram reabrir a Vicominas mas, segundo o sindicato, «todos mentiram.

Comércio reatalhista de Évora sem proposta

A Associação Comercial do Distrito de Évora recusa-se a apresentar a contra proposta de revisão do contrato para o comércio retalhista de Évora, segundo afirmou o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul CES-Sul), que irá realizar reuniões em todos os principais concelhos e propõe, «desde já a marcação de um dia de luta que poderá assumir diversas formas de intervenção».

«Em 18 de Janeiro o CES-Sul apresentou a sua proposta, fazendo-o também directamente às empresas do sector. A Associação Comercial, em vez de entregár a sua contra-proposta até 18 de Fevereiro, respondeu em carta somente que consideraria a nossa proposta com data de 8 de Março», afirma em comunicado a sindicato.

Para aquela estrutura sindical, a posição da Associação Comercial não passa de «seguidismo à CCP e ao Governo PSD de Cavaco Silva», pretendendo assim «com o arrastar o processo criar condições para impor um tecto salarial de 5,5 por cento; aguardar que o Governo consiga a alteração das leis laborais com vista a retirar direitos e regalias aos trabalhadores, levando alguns deles ao despedimento».

Segundo o sindicato, «a delegação de Évora do Ministério do Trabalho é conivente com a posição do patronato, ao não obrigar o mesmo a iniciar as negociações, não cumprindo desta forma o que está determinado no decreto-lei 519-C da contratação colectiva, já que anterior revisão entrou em vigor a 1 de Março».

Como forma de protesto, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul realizará reuniões para decidir as formas de luta a adoptar, estando já marcadas duas: em Estremoz amanhã, e em Évora no dia 14.

Administração Local apoia luta de dia 17

Face ao «não cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo», os trabalhadores da Administração Local decidiram, por unanimidade, aprovar a realização de «uma jornada de luta a nível nacional para participação de acordo com as condições e características dos respectivos locais de trabalho, em conjunto com o movimento sindical unitário, no próximo dia 17» e participar nos processos de luta contra o pacote laboral, afirmou o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local.

Segundo aquele sindicato, o Governo continua a não cumprir os comprir os compromissos assumidos, designadamente a falta de regulamentação do novo horário máximo para 40 horas, e do horário de 36 para 35 horas; o protelamento da discussão sobre carreiras, classificação de serviço, perfil funcional e trabalho extraordinário, entre outros, «não cumprindo com o compromisso assumido na reunião de 14 de janeiro», na qual se comprometeu de que «no prazo de um mês iniciaria a discussão das referidas matérias».

Perante este quadro, os trabalhadores decidiram aprovar a jornada de luta de dia 17, participar nos processos de luta, «designadamente com a realização de uma greve no sector, que coincida com o tempo e os objectivos propostos pelo movimento sindical contra o pacote laboral» e «propor ao Conbselho Nacional, que se realiza a 19 e 20 deste mês em Beja, o aprofundamento do esclarecimento dos trabalhadores, tendo em vista a sua mobilização e participação nas acções a desenvolver», esclarece o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local.

Sindicalistas suspensas

Duas trabalhadoras da Climex, a funcionar nos edifícios da TAP, foram suspensas no início do mês passado pela empresa da área da limpeza, que «lhes moveu em seguida um processo disciplinar com o objectivo de despedimento», acusa o Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância e Limpeza.

Na base da suspensão está o facto, segundo o sindicato, de as trabalhadoras, «cumprindo as suas funções sindicais consignadas na lei, solicitarem às chefias da Climex na TAP a razão do não pagamento dos salários de Janeiro na data prevista para tal».

Em comunicado, o Sindicato afirma que « a repressão, o derespeito pelas normas legais e contratuais de higiene e seguranca no trabalho e a violação do direito ao livre exercício da actividade sindical crescem todos os dias contra os trabalhadores desta empresa na TAP e na ANA».

Os trabalhadores da empresa decidiram, caso se mantenha a suspensão das suas trabalhadoras e não sejam satisfeitas as suas reivindicações, que «serão encontradas novas formas de luta, que poderá ir até à paralização da prestação de serviços de limpeza na TAP».

«Acção de esclarecimento»

A União dos Sindicatos de Aveiro (USA) deliberou realizar no dia 17 deste mês uma «acção de esclarecimento» junto dos trabalhadores e da população sobre o pacote laboral.

Em comunicado, aquela estrutura sindical afirma que decidiu promover a realização de plenários de mepresa, com o objectivo de discutir a actual situação socio-laboral

A iniciativa da USA engloba também duas concentrações em Lorosa e S. João da madeira, entre outras.

A mesma estrutura sindical reafirmou também o seu apoio às formas de luta que a CGTP venha a decidir.

Função pública em «situação caótica»

O coordenador da Comissão Executiva do Conselho nacional da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, Carlos Mamede, considera «caótica» a situação no sector.

«Assiste-se cada vez mais ao estado de caos, pois de caótico se pode classificar o estado de degradação a que a política do Governo fez chegar grande parte dos serviços», refere aquele sindicalista num balanço de três anos de actividade que hoje apresenta ao Congresso da Federação.

O coordenador da Federação, que hoje inicia o seu congresso, diz também que as duas linhas de força que têm caracterizado a actuação do Governo em relação aos serviços públicos são a «megalomania política» e a «arrogância tecnocrática».

SALÁRIOS EM ATRASO EM ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL

Um estabelecimento privado de ensino especial de Lisboa não paga há três meses e meio salários aos seus trabalhadores.

Trata-se do Externato de São Marcos, frequentado por 270 alunos do ensino básico.

Segundo Manuel Pinto André, do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, a escola tem cerca de uma centena de trabalhadores, dos quais 40 professores e educadoras.

Em declarações à agência Lusa, aquele dirigente sindical acrescentou que as escolas do ensino especial têm tido quase todas problemas de pagamento de salários porque estão sujeitas a mensalidades máximas, sem que, no entanto, as situações se tenham arrastado como no caso do Externato São Marcos.

Revelou que a Inspecção-Geral de Trabalho já interveio e está a decorrer uma inspecção das finanças.

Pinto André afirmou que 15 trabalhadores suspenderam o contrato de trabalho ao abrigo da lei, por falta de pagamento de salários, e sublinhou que em estabelecimentos de ensino especial esta situação pode pôr em causa o seu funcionamento.

Em exposição ao ministro da Educação, em que lhe solicitam uma audiência, os trabalhadores recordam que nos últimos anos foi prática no Externato São Marcos o pagamento irregular das remunerações com a justificação de que a comparticipação da Segurança Social nas mensalidades dos alunos era paga com atraso.

Os subscritores acrescentam que desde Junho de 1987, a situação foi normalizada mas voltou a agravar-se o atraso do pagamento de vencimentos, explicado pela adminstração por dificuldades de tesouraria não imputáveis a qualquer dívida existente.

O documento destaca «a situação dramática vivida pela maioria dos trabalhadores, cujas expectativas de futuro se vêem goradas pelo acumular da dívida por parte da entidade patronal e a falta de garantia da próxima normalização do pagamento dos vencimentos.

Contabilistas apoiam luta dos ISCA's

A Associação Portuguesa de Contabilistas solidarizou-se publicamente com a luta dos estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração. Em conferência de Imprensa, realizada no Porto, os responsaveis da APC afirmaram que a sua posição «é de total sintonia com a luta dos estudantes, em defesa da dignificação do ensino da contabilidade e administração em Portugal, colocando-o no mesmo nível dos restantes países da CEE».

Falta preparatória em São Martinho do Campo

A necessidade de abrir uma escola preparatória em São Martinho do Campo foi defendida por Juntas de Freguesia do concelho de Santo Tirso, em reunião com a edilidade local. O presidente da Câmara, manifestou o seu total empenho na resolução do assunto, tendo frisado que, «na actual política de educação ao nível municipal, é a escola preparatória de São Martinho do Campo uma das maiores carências, pois só em transportes escolares são gastos, anualmente, milhares de contos em deslocações».

Escola de Braga em tribunal

Começou esta manhã no Terceiro Juízo, Primeira Secção, do Tribunal de Barga, a repetição do julgamento da Escola de Medicinas Alternativas daquela cidade. O anterior julgamento foi anulado pelo Tribunal da Relação do Porto, decisão posteriormente confirmada pelo Supremo Tribunal. A anulação foi devida a recurso interposto pelo Ministério Público, que considerou haver contradição na resposta aos quesitos. A escola funcionou em Braga durante cerca de meio ano com 335 alunos e foi encerrada em Março de 85 pelo então ministro da Educação, José Augusto Seabra.

"Economia" de Coimbra

Obras abrem conflito entre CD e DG do Ensino Superior

O Conselho Directivo da Faculdade de Economia de Coimbra anunciou que desistia de continuar responsável pelo encaminhamento do processo de construção das futuras instalações daquela escola.

A decisão foi tomada após reunião com um responsável do Ministério da Educação em que este referiu a «necessidade de repensar todo o problema, por dificuldade de análise do projecto de 1978».

Segundo Romero de Magalhães, presidente do conselho directivo, o Ministério da Educação recusa-se a analisar todos os projectos posteriores a 1978, entre os quais o trabalho apresentado pela empresa Profabril, que é defendido pelo CD, por ter sido aprovado pelo reitor da Universidade de Coimbra e pela Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos.

Para o Conselho Directivo é nítida «a pretensão de um técnico da Direcção-Geral do Ensino Superior de desprezar as direcções superiores do Ministério, da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e do reitor da Universidade.»

«Fica assim claro a quem cabem as culpas do atraso que se continua a querer provocar, prejudicando-nos deliberadamente», sublinha.

O CD critica que se ignore uma Faculdade como uma instituição de investigação, de ensino e de extensão universitária».

«Só se querem fazer cálculos aos espaços ocupados durante os horários lectivos, não nos ouvem, quando explicamos que os estudantes utilizam a Faculdade muito para além do tempo de aulas», afirma.

Protesta também contra a possibildiade de não criação da licenciatura em gestão, «apenas porque vai exigir mais espaço» e acusa a Direcção-Geral do Ensino Superior de «negar que uma biblioteca bem apetrechada seja um instrumento fundamental de trabalho».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio. Execução Sumária n.º 1640 1.ª Secção. Exequentes — Sociedade Comercial de Representações Fernando S. Amarante, Lda. Executado — TORFER — Máquinas e Ferramentas, SARL., com sede na Av.ª Óscar Monteiro Torres, 50-B, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Março de 1988.

O Juiz de Direito
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes)

«D.L.» 10/3/88 — 1.ª Pub.

TIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A crónica da vida quotidiana da política em Portugal daria celebridade a muito humorista. Não a mim, não a mim que não herdo de Eça nem de Ramalho. Falta-me o génio da gargalhada. O meu sorriso soa a soluço baixinho. Levanto-o como os piratas à sua bandeirinha da caveira e tíbias. Mas das tíbias, por ausência de piratagem bastante, me vou sempre abaixo.

Vejamos o que se passa, por exemplo, na Assembleia da República. Não no sector propriamente do autodenominado hemiciclo, mas nas galerias ou seja, no galinheiro, esse paralelo, quase sempre em conflito com a maioria parlamentar.

Houve momentos em que das galerias choveram panfletos sobre os deputados. A maioria não gostou. Subiram ordens para a guarda. A evacuação foi imediata. As galerias não podiam atirar nada cá para baixo. Era o que faltava!

Acabou a era da chuva dos panfletos. Então o parlamento paralelo iniciou outra forma de intervenção: protestava. Gritava.

Género: **Os reformados têm o direito à vida! Viva a Reforma Agrária! Vinte e cinco de Abril sempre! Não ao pacote laboral!**

A reacção da maioria não se fez esperar. As galerias foram evacuadas, desta vez pouco delicadamente. Com algumas ameaças em caso de reincidência.

Agora foram os advogados à galeria. Não amandaram com panfletos. Não gritaram nem blasfemaram. Apenas se levantavam para aplaudir esta ou aquela intervenção. Sem uma palavra. Então a maioria proibiu todas as manifestações nas galerias, mesmo as silenciosas!

E estamos assim. As galerias não podem agir. Nem falar. Nem gesticular. Nem rir. Nem levantar-se. Nem estar silenciosas. As galerias, se querem ser galerias, têm de deixar de ser galerias. Donde não será demasiado concluir que, mais dia menos dia, as galerias pura e simplesmente desapareçam.

E depois? Dispensado o parlamento paralelo, será forte a sugestão de dispensar as oposições, após se ter legislado que elas não podem também sentar-se, falar, estar caladas — para não alterar a ordem...

Não estou a rir. Nunca falei tão a sério. Infelizmente.

Novo provedor define linhas de acção

"MISERICÓRDIA PODE E DEVE SER BASTIÃO CONTRA POBREZA"

—disse Padre Melícias no acto de posse

A Santa Casa «pode e deve ser bastião na definição e desenvolvimento de políticas e programas de luta contra a pobreza, sobretudo a pobreza severa e a absoluta, incluindo o chamado 'quarto mundo' dos novos pobres urbanos», afirmou o novo provedor da Misericórdia de Lisboa no seu acto de posse. O ministro do Emprego e Formação Profissional, Silva Peneda, conferiu ontem à tarde posse ao padre Vítor Melícias Lopes como provedor da Santa Casa de Lisboa e Maria de Belém Roseira como adjunta do provedor da instituição. Ao acto assistiram a ministra da Saúde e os secretários de Estado do Emprego (Bagão Félix) e da Segurança Social (Luís Filipe Pereira).

O novo provedor apontou «a opção preferencial pelos pobres e a cultujra da solidariedade» como as «duas grandes ideias-força» da sua gestão no cargo e comprometeu-se, como sublinhou no seu discurso, a «não desiludir» a expectativa que rodeou a sua nomeação, ressalvando que acredita no Messias mas não acredita em «messianismos nem sebastianismos».

Porto e Lisboa: 28% de pobres

Perante uma multidão compacta que enchia literalmente a Igreja de S. Roque, em Lisboa, o padre Malícias disse saber «por experiência própria» que «o trabalho válido e o serviço útil é aquele que se realiza em colaboração e co-responsabilidade e, portanto, em participação organizada a todos os níveis». O novo responsável máximo da Santa Casa declarou-se empenhado em criar nesta instituição «condições para que, todos e cada um», se possam sentir «pessoal e profissionalmente motivados nas respectivas funções, sabendo-se que todas elas são igualmente nobres e imprescindíveis, embora diferentes».

Relativamente ao «programa de acção» que, como provedor, se propõe levar a cabo, sintetizou-o, nestes termos: «o que nos propomos realizar são as obras de Misericórdia (...).» Certamente que tal programa tem de explicitar-se — esclareceu — em planos de acção, em estratégias, em medidas concretas, em gestão e, portanto, em definição de opções e prioridades».

Depois de frisar a Santa Casa «pode e deve ser bastião» na luta contra a pobreza, o novo provedor da Misericórdia de Lisboa citou, a propósito, «estudos recentes e bem acreditados» segundo os quais «35 por cento das famílias portuguesas vivem abaixo da linha de pobreza» e «28 por cento das que vivem no perímetro urbano de Lisboa e do Porto» encontram-se «na mesma situação».

«Aliás — considerou, passando a explicitar a segunda 'ideia-força' —, da luta contra a pobreza, que importa erradicar tanto nos seus casos como, sobretudo, nas suas causas, faz parte essencial a promoção da cultura, da solidariedade tanto mais urgente quanto se reconhece, a nível das mais altas instâncias comunitárias, que um dos grandes obstáculos ao êxito daquela luta é a falta de consciência pública sobre a extensão e real incidência do fenómeno da pobreza».

Humanismo de rosto humano

Avançando números sobre a actividade da Santa Casa, Melícias lembrou que a instituição manteve em 1987, «directa ou indirectamente, 34 centros de convívio e acolhimento com 2514 utentes, 38 centros de dia para 4418 utentes, 25 programas de apoio domiciliário para 956 necessitados de Lisboa, 46 lares e actividades de férias para 4263 pessoas».

No mesmo ano, o Totobola e o Totoloto «representaram — indicou — 42 milhões de receitas totais, respectivamente de cinco e 36 milhões, com um aumento de 18,9 por cento relativamente a 1986», e as lotarias «seis milhões, dos quais, dois milhões e 200 mil são directamente aplicados pela Misericórdia».

É igualmente propósito do novo provedor «actualizar e, porventura, redefinir o Estatuto e Lei Orgânica da Santa Casa e dos departamentos operacionais que a integram ou lhe estão anexos, dinamizar a implantação de novas tecnologias e correspondentes instalações e equipamentos, consolidar os esforços e planos de modernizção da gestão imobiliária e financeira e incentivar a «cultura da instituição», a sua alma, imagem e rosto de solidariedade».

«Não venho — asseverou noutro passo da sua intervenção — fazer confessionalismo nem proselitismo religioso. Mas gostaria que o humanismo de rosto humano, que é lema desta casa, não ignore a dimensão divina de toda a obra de misericórdia.»

«Tão-pouco venho — disse ainda — fazer política e, muito menos, político-partidarismo.»

Projectos para este ano

No discurso de abertura que proferiu e em que salientou o sentido do acto a que presidia, o ministo do Emprego e Formação Profissional lembrou os cinco séculos da instituição e revelou as «intenções de investimento para 1988», no seu domínio.

Silva Peneda adiantou os projectos que 1988 poderá representar «um salto significativo nos projectos», destacando o Centro de Acolhimento Infantil, o Hospital Pediátrico da Ajuda, o Centro de Desenvolvimento Infantil da Parede e o Hospital Marquesa do Alegrete, para grandes dependentes.

Sobre a Santa Casa, Peneda frisou que «tem tido, ao longo dos tempos», pela «própria natureza dos fins que persegue», uma intervenção «no concreto e no terreno» que constitui «seguramente o porto de amarração mais forte e o legado mais importante que há que preservar».

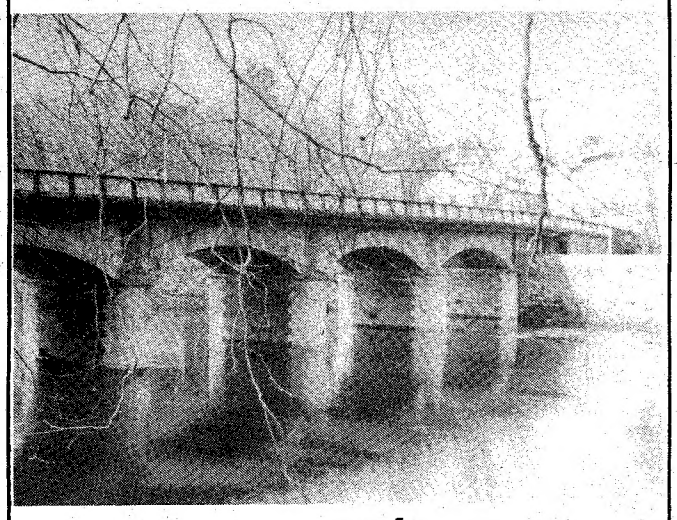
O titular da pasta da Segurança Social e do Emprego considerou, noutro passo, que, se o desenvolvimento «é algo de muito mais exigente do que o simples conceito de crescimento económico, porque não se trata apenas de ter mais mas de ser mais, então o desenvolvimento só será real e autêntico se for enformado pelos valores não dos destinatários, mas também dos agentes desse mesmo desenvolvimento».

Na área da segurança social, a política do Governo é, no dizer de Peneda, «bem clara», tratando-se de «dar protecção acrescida aos estratos mais desfavorecidos da população».

«Nesta linha de orientação — prosseguiu — , a Santa Casa da Misericórdia é um instrumento valioso para a concretização dessa política».

Lembrou, a propósito, que, «em diversas ocasiões», o Governo tem «insistido em que a solidariedade social não se esgota» na sua acção ou «dos serviços dele dependentes».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Pavimentação em Águeda da Ponte do Ribeirinho

A Câmara Municipal de Águeda vai proceder à pavimentação da Ponte do Ribeirinho e respectivos acessos, ao mesmo tempo que prepara a construção de uma passagem superior sobre a linha férrea.

Na vila de Sangalhos, e face aos constantes acidentes de viação motivados sobretudo pelas infracções de automobilistas menos disciplinados, encontra-se em estudo a possibilidade do trânsito vir a ser controlado futuramente por radar, tendo para o efeito sido pedida a colaboração da Brigada de Trânsito da GNR.

A Divisão de Trânsito da PSP informa, entretanto que, cerca das 6 e 40 desta manhã um acidente com um automóvel na estrada marginal que liga Lisboa a Cascais provocou ferimentos graves em José Luís Abraços Moniz Pereira, de 30 anos, e em Luís Alberto Baptista Gonçalves, de 28 anos.

A mesma fonte fez ainda referência ao despiste de um veículo ligeiro de matrícula suíça, ocorrido em Baforeira, Parede, de que resultaram cinco feridos. Por outro lado, próximo da estação ferroviária de Santos, um camião vindo do porto de Lisboa, teve de fazer uma paragem brusca para não abalroar um automóvel que lhe apareceu pela frente. Devido à travagem as cordas que seguravam o contentor partiram-se projectando-o sobre a carlinga, só não provocando por felicidade o esmagamento do condutor.

Esta madrugada, pelas 4 e 45, na estrada nacional que liga Aveiro a Águeda, uma viatura térmica de transportes congelados despistou-se e virou-se, afectando a circulação durante algum tempo.

Em Paços de Ferreira, um automóvel atropelou uma criança, Daniel Fernando Ferreira Rodrigues, de oito anos, residente em Carvalhosa.

O pequeno Daniel ainda foi conduzido para o Hospital de S. João, no Porto, onde acabou por falecer.

O veículo causador do acidente, de matrícula BI-83-12, era conduzido por Hélder José Abreu Marinho Cunha, residente na Rua D. Sousa Rosa, naquela cidade.

Nas estradas sob o seu controlo e de acordo com o capitão Trindade, oficial de dia no quartel das Janelas Verdes, a Brigada de Trânsito da GNR registou nas últimas 24 horas, 96 acidentes, causadores de três mortos e 48 feridos, nove dos quais em estado grave.

Circulação ferroviária paralisada na Azambuja

A circulação ferroviária esteve ontem à tarde interrompida durante duas horas, entre Lisboa e a Azambuja, devido à queda de uma cantenária junto à estação daquela vila ribatejana.

Face ao sucedido, o movimento entre as estações de Sacavém e Santa Apolónia, Sacavém e Rego foi afectado, chegando mesmo a paralisar completamente.

Ao ser confrontado com documentos manuscritos

ARGUIDO NO PROCESSO DE DONA BRANCA NEGA TER PRESTADO DECLARAÇÕES A JUIZ

Um dos arguidos no processo de Dona Branca, a ser julgado no Tribunal da Boa Hora por «organização criminosa, burla agravada e cheques sem cobertura», afirmou ontem ter prestado declarações, na instrução preparatória a um agente da Polícia Judiciária, mas sem a presença do juiz instrutor do processo.

José Joaquim Guimarães Gomes, pronunciado como «angariador», instado perante declarações constantes nos autos por si assinados e pelo juiz de instrução criminal, afirmou não corresponderem as mesmas à realidade. O arguido disse que não leu as declarações que prestou ao agente da Polícia Judiciária e que não estava presente o respectivo juiz de instrução criminal.

O magistrado do Ministério Público requereu, perante estas declarações, uma certidão da acta para investigação ao que se passou, alegando estar em causa «a idoneidade do magistrado e a veracidade dos respectivos autos». Mas porque o tribunal indeferiu entretanto um requerimento de um defensor, pedindo adiamento de julgamento por esse facto, o arguido continuou a depor.

José Joaquim Guimarães Gomes, funcionário público, confrontado pelo Ministério Público com documentos manuscritos apreendidos durante um auto de busca a sua casa, referenciando nomes de pessoas que teriam de receber juros, bem como notas sobre cheques em nome de Dona Branca, apenas referiu não saber nada sobre o assunto, dado não ser aquela a sua letra.

«Banqueira do povo» quer voltar a falar

Mas na sessão de ontem um outro facto mereceu referência, quando Dona Branca foi vista a solicitar veementemente a um dos seus advogados, que não o seu defensor, para que requeresse de novo a sua audição em tribunal.

Dona Branca — segundo confirmou o próprio causídico — que está disposto a satisfazer o desejo da «banqueira do povo» — pretenderá «repor a verdade e assumir a sua própria responsabilidade».

Recorde-se que a principal ré neste processo, que inicialmente tinha prestado declarações durante cerca de duas horas, veio posteriormente declarar ao tribunal sentir-se doente e não querer falar mais, pois estava inocente.

Na constatação então apresentada pelo seu defensor, dr. Leal Diogo, afirma-se que ela «lutara por colaborar com a Justiça, ajudando a desmistificar a acusação e a repor a verdade adulterada».

Vela acesa esteve na origem do incêndio

Dois adultos e uma criança carbonizados em Vila da Feira

Um homem, uma mulher er uma criança morreram ontem à noite carbonizados num incêndio que deflagrou no quarto andar de um edifício degradado em Vila Nova de Gaia. As vítimas estavam a dormir quando foram surpreendidos pelas chamas causadas por uma vela deixada acesa por uma das vítimas, José Gomes, de 60 anos, cujo cadáver só esta manhã foi encontrado entre os escombros calcinados.

Quanto aos corpos de Virgínia Alves de Sousa, de 57 anos, e do seu neto, Ricardo Oliveira, de quatro, já tinham sido retirados ao princípio da madrugada pelos bombeiros.

O prédio em que ocorreu o sinistro por volta das 21 horas fica localizada no n.º 119 da Rua de Guilherme Gomes Fernandes (antiga Rua dos Marinheiros).

recorde-se que, na manhã da passada sexta-feira, a chama de uma vela foi igualmente responsável por um incêndio na zona da Mouraria, em Lisboa causador de um morto e de um ferido grave.

A fim de analisarem a inserção dos seus membros em Portugal

Associações das ex-colónias estiveram reunidas em Lisboa

A fim de analisarem os problemas que afectam a inserção dos seus membros em Portugal, reuniram-se pela primeira vez em Lisboa as associações legalmente constituídas das comunidades de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor.

De acordo com um comunicado distribuído após o encontro, e tendo em conta o passado histórico dos países cujas comunidades representam e os aspectos de adaptação e integração em relação à sociedade portuguesa, foram tomadas as seguintes conclusões: necessidade de reforçar as várias estruturas associativas, maior sensibilização dos órgãos da Comunicação Social para os vários programas em actividade, melhor conhecimento dos canais de apoio na sociedade portuguesa, prestação de uma maior atenção à formação e recrutamento de quadros associativos, maior intercâmbio com as instituições portuguesas, maior divulgação das iniciativas das diversas associações, maior intercâmbio com as instituições congéneres das restantes comunidades estrangeiras em Portugal e no estrangeiro, necessidade de coordenar em conjunto os problemas gerais que afectam as respectivas comunidades e de promover os valores culturais nacionais e portugueses».

Três são-tomenses detidos por posse de heroína no Algarve

Três cidadãos de São Tomé foram detidos na zona de Lagos, Algarve na posse de 11,7 gramas de heroína, uma pistola calibre 6.35, com três munições no carregador, 48 munições de calibre 9mm, quatro munições de calibre 7.62, um sabre militar, um punhal, três chapas de matrícula pertencentes a viaturas estrangeiras, 348 mil escudos e 100 francos franceses.

Durante a operação, que envolveu barcos da GNR, PSP e Polícia Judiciária, e ainda uma equipa cinotécnica (cães detectores de droga), foram identificados maos nove presumíveis implicados na rede (tr6es portugueses, tr6es alemães, dois são-tomenses e um cabo-verdiano).

Ave na turbina causou a queda de avião "Corsair" da FAP

Em princípio pelo facto de uma das suas turbinas ter sugado uma ave, um avião A7-Corsair da Força Aérea Portuguesa (FAP) caiu ontem à tarde, ao largo de Peniche. O piloto, capitão António Soares de 26 anos, decidiu ejectar-se após ter verificado que a queda do aparelho não causaria danos materiais a terceiros.

Recolhido pela embarcação de pesca «Pedro Irmã» na zona de Papoua, entre o cabo Carvoeiro e a praia do Baleal, António Soares seguiu posteriormente para o Centro de Medicina Aeronáutica, em Lisboa, onde se confirmou não ter qualquer problema físico.

O Comando Operacional da FAP afirmou em comunicado haver, entretanto, iniciado investigações tendentes a aprofundar as causas do acidente.

Registe-se, a propósito, que nos últimos três anos já se registou a queda de 14 aviões de diversos tipos, pertencentes à FAP, sendo oito A7-Corsair, de que resultaram 12 mortos, sendo nove militares da FAP, um piloto norte-americano e dois civis.

Ataque cardíaco vitimou oficial português da NATO

No Hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, faleceu o capitão-de-fragata Jorge Melo e Cunha, chefe da Divisão de Planos e Política no Quartel-General da Nato, em Oeiras.

O extinto foi acometido ontem de manhã de doença súbita, tendo sido conduzido de imediato para aquele estabelecimento hospitalar.

Jorge de Melo e Cunha, de 47 anos, que foi colocado no Comiberlant em 1986, era casado e deixa três filhos menores.

GALP DINAMIC Gasóleo

Polémica em Estrasburgo

EVOCAÇÃO DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES TEVE ESTA MANHÃ "SOLUÇÃO DE RECURSO"

Os deputados socialistas, comunistas e centristas no Parlamento Europeu são unânimes em criticar a forma como foram hoje comemorados os Descobrimentos Portugueses naquela instituição comunitária. De facto, por sugestão de Rui Amaral e do grupo Liberal, Democrático e Reformista (LDR), ao qual pertence o PSD, a evocação Descobrimentos seria feita no período das questões urgentes, entre catástrofres naturais e grandes desastres, o que não seria condigno.

A oposição dos restantes parlamentares portugueses obrigou a uma «solução de recurso»: quando Vítor Crespo, presidente da Assembleia da República Portuguesa, foi esta manhã recebido no Parlamento Europeu, a convite de Lord Plumb, o presidente da instituição que reúne os representantes dos doze países da Comunidade Europeia fez uma breve declaração alusiva ao episódio histórico que este ano se celebra: um mal menor, portante.

Para José Gama, do CDS, a comemoração dos Descobrimentos «mereceria outra solenidade», tendo aquele partido manifestado desde cedo o «apoio inequívoco a uma sessão solene para comemorar esta data». Para Barros Moura, do grupo comunista, falar dos Descobrimentos no contexto das discussões urgentes seria «completamente absurdo na medida em que iria sujeitar um acontecimento da história do País a um debate político».

Mas mesmo a solução encontrada contrariou os deputados portugueses dos partidos da oposição. Segundo Luís Filipe Madeira, do PS, ela «inverte a ordem de importância das coisas, pois agora é a visita de Vítor Crespo que serve de pretexto para que os Descobrimentos sejam evocados, e não o contrário».

Tudo começou em Novembro, quando Rui Amaral, vice-presidente da mesa do Parlamento Europeu e deputado do grupo LDR, sugeriu aos outros parlamentares portugueses que os Descobrimentos fossem dignamente recordados numa sessão do Parlamento Europeu.

Todos concordaram, e não mais ouviram falar da questão até Fevereiro, quando foram confrontados com o texto escrito por Rui Amaral e que ele sugeria fosse lido nessa sessão.

Na mesma ocasião, afirmam, Rui Amaral ter-lhes-á dito que o historiador Veríssimo Serrão seria convidado a falar sobre o tema num colóquio no Parlamento Europeu, no âmbito da sessão evocativa dos Descobrimentos a realizar em Março.

Segundo os deputados da oposição, o texto de Rui Amaral foi recusado pelos outros parlamentares portugueses que o consideraram «inadequado», tendo o deputado e antigo ministro da Cultura, Coimbra Martins, do grupo socialista, redigido um outro aprovado pelas quatro formações partidárias.

O texto deveria ser apresentado, por sugestão de Rui Amaral, no período reservado às questões urgentes, que, segundo ele, seria «a única forma regimental possível».

PSD jogou a antecipação

Os deputados da oposição afirmam ainda que teria sido combinado entre todos que o texto seria apresentado segunda-feira ao fim da tarde no Parlamento Europeu e subscrito pela totalidade dos deputados portugueses, mas que Rui Amaral se antecipou e entregou o mesmo texto na sexta-feira anterior subscrito apenas pelo seu grupo parlamentar.

Confrontados com estes acontecimentos, os líderes dos grupos parlamentares reunidos com Rui Amaral assentaram em retirar o texto. RuiAmaral sugeriu, então, que a evocação dos Descobrimentos fose assumida pelo presidente do Parlamento Europeu, o que foi aceite pelos restantes como solução de recurso.

Joaquim Miranda, do PCP, acha, no entanto, que «os dois ou três minutos que Lord Plumb vai dedicar aos Descobrimentos Portugueses» se inscreve «numa saudação de circunstância e não dão o devido destaque ao acontecimento».

Quanto ao centrista José Gama, embora considere importante a intervenção de Plumb, lamenta que «não fosse permitida a intervenção de um português por cada grupo político, facto que foi dado como assente por Rui Amaral e que não se verificou».

A solução que os deputados dos outros grupos parlamentares consideram ser um recurso de última hora é, para os sociais-democratas Rui Amaral e Manuel Pereira, a forma mais digna de comemorar os Descobrimentos.

«É uma solução com grande dignidade, pois em vez de os Descobrimentos serem um assunto no meio de dezenas de outros, serão objecto de uma declaração especial e solene», disse Rui Amaral.

Os sociais-democratas atribuem ainda grande importância à visita de Vítor Crespo a Estrasburgo a convite do presidente do Parlamento Europeu, precisamente no ano em que se comemoram 500 anos sobre a viagem de Bartolomeu Dias.

Um almoço com o chanceler Helmut Kohl, presidente do Conselho Europeu, assinalou ontem a primeira parte da visita do presidente da Assembleia da República ao Parlamento Europeu. Vítor Crespo ainda se encontrou ontem com Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia que, à semelhança de Kohl, se deslocou a Estrasburgo para se pronunciar sobre a Cimeira de Bruxelas.

Além de receber uma delegação de estudantes de Coimbra que foram a Estrasburgo pedir auxílio financeiro para a sua queima das fitas, Vítor Crespo assiste a um colóquio sobre Descobrimentos que hoje à tarde se realiza numa sala do Parlamento Europeu.

Nesse colóquio, subordinado ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos», serão oradores o professor jubilado da Universidade de Coimbra Luís de Albuquerque, e ainda os professores Jean Aubin e Carmen Maria Radulet.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

GREVE NA EDP DE 9 DE MARÇO

AGRADECIMENTO

O Conselho de Gerência da EDP agradece ao público consumidor de todo o País a forma como correspondeu ao apelo feito por esta Empresa, reduzindo os seus consumos tanto de energia eléctrica como de gás.

Também agradecemos a todos os nossos Clientes industriais que tomaram a iniciativa de ajustar a sua produção a níveis de menor consumo de energia eléctrica.

Não queremos igualmente deixar de realçar a consciência de Serviço Público demonstrada pelos trabalhadores da EDP que deram assistência às nossas instalações de produção, transporte e distribuição, permitindo o seu funcionamento regular.

A atitude de todos contribuiu significativamente para que pudessem ser minimizadas as consequências para o País da greve ocorrida neste serviço público essencial, objectivo em que, desde o princípio, nos empenhamos.

O Conselho de Gerência da EDP

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BELARTE/382

ESTA SEMANA
2 CONCURSOS 2 OPORTUNIDADES
PARA SER MILIONÁRIO!

MARQUE CERTEIRO, GANHE ainda mais DINHEIRO NO...
totobola

«BPA suspende desconto comercial»

A Confederação do Comércio Português protestou, em carta enviada ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, contra a suspensão de «todo o tipo de desconto comercial corrente» praticado, de acordo com associados seus, nomeadamente pelo Banco Português do Atlântico.

Aquela associação afirma ter tomado conhecimento que essa instituição financeira «acaba de adoptar medidas restritivas agravadas», que vêm assim sobrepôr-se às resultantes da manutenção de «apertados 'plafonds' de crédito ao sector produtivo».

A Confederação sublinha que desta situação sai particularmente prejudicado a «esmagadora das pequenas e médias empresas sem possibilidade de acesso a fontes alternativas de financiamento — nomeadamente mercado de capitais».

CEE terá Orçamento só em Maio

O Parlamento Europeu vai discutir, em Abril, em primeira leitura, o projecto de orçamento elaborado pelos ministros do Orçamento na passada segunda-feira, em Bruxelas, quando deveria ter sido apresentado para primeira leitura ao Parlamento Europeu em 5 de Outubro do ano passado.

A comissão do orçamento do Parlamento Europeu, presidida pelo socialista francês Jean Pierre Cot, já iniciou a discussão, o que demonstra que o Parlamento Europeu pretende avançar rapidamente no exame deste orçamento, «mas sem precipitação», como disse a relatora-geral, a comunista italiana Carla Barbarella.

Segundo Barbarella, pretende-se obter um «acordo de conjunto com as comissões parlamentares e os grupos políticos».

Frota mercante mundial decresceu

A frota mercante mundial decresceu 1,4 milhões de toneladas de arqueação bruta durante o ano de 1987, com reduções significativas nas frotas sob bandeira da Grécia, Reino Unido, Noruega e Japão, e em paralelo, subidas substanciais das frotas sob bandeiras de conveniência.

Segundo os dados estatísticos divulgados pelo Lloyd's Bank de Londres, no final de 1987, a frota mundial apresentava um total de 403 000 milhões de toneladas de arqueação bruta (tab), que se repartia principalmente pela Libéria, com 51,4, o Panamá, com 43,3, o Japão com 35,9, a URSS com 25,2, a Grécia com 23,6, os Estados Unidos com 20,2 e a República Popular da China com 12,3 milhões de toneladas, encontrando-se a frota mais moderna na RFA com 73 por cento dos navios com idade inferior a 10 anos.

Portugal não está incluído no conjunto dos 40 países marítimos mais importantes, devido à relativa insignificância da sua frota, presentemente constituída por 54 navios com um total de 849 769 toneladas de arqueação bruta.

UGT contesta estatísticas do INE

"EVOLUÇÃO DO EMPREGO CONTRARIA MODERNIZAÇÃO"

As estatísticas de emprego do INE - a sua validade, a evolução que representam e a interpretação que delas vem sendo feita - são alvo de contestação por parte da UGT. Para além de considerar que parte do aumento do emprego verificado em 1987 «não corresponde à criação efectiva de postos de trabalho», aquela central sindical considera que a evolução registada «indica uma tendência negativa», contrária à «modernização».

Em documento chegado hoje à nossa redação, a UGT faz notar que, segundo o INE, o aumento de 2,6% ocorrido no emprego em 1987 (mais 106.870 em números absolutos) se deveu essencialmente à agricultura (com mais 37.600 empregos) e a sectores «tradicionais» da indústria, como os têxteis (mais 27.520 empregos) e a construção civil (mais 22.070 empregos). A UGT considera ser este um «quadro preocupante» de evolução do emprego: «ao contrário do que seria de esperar e desejável», diz a central, a evolução do emprego nos serviços e em «sectores da indústria fundamentais para o processo de modernização da nossa economia», foi «insignificante».

Por outro lado, o aumento do emprego apontado para a agricultura é contestado pela UGT, dado que esse aumento foi, «segundo o INE, de mulheres a trabalharem por conta própria». Pergunta a UGT: «teriam surgido, ao longo de 1987, cerca de 37 mil mulheres empresárias no sector agrícola, ou ter-se-iam simplesmente declarado como activas do sector, por razões que não se prendem com a criação de postos de trabalho no sector?»

Prosseguindo na dissecação dos números oficiais, a UGT afirma que «parte do aumento do emprego se deveu quer aos programas de ocupação temporária destinados aos jovens desempregados e desempregados de longa duração, que envolveram mais de 30 mil desempregados, quer aos programas de formação profissional desenvolvidos por entidades públicas e privadas» com o apoio do Fundo Social Europeu e do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Considera a central sindical que muitos destes empregos não significam «criação efectiva de postos de trabalho, porque não se prolongaram para além do período de formação ou de ocupação temporária dos desempregados».

Contratos a prazo e «horários desumanos»

Outro aspecto que merece a atenção da UGT é o dos contratos a prazo, que no final de 1987 chegaram a atingir mais de 540 mil trabalhadores, o equivalente a 18,7% do total de trabalhadores por conta de outrem. Afirma a UGT que o aumento verificado nos trabalhadores por conta de outrem (mais 62.300, comparando a média de 1987 com a de 1986) se deve «exclusivamente» ao aumento de contratos a prazo («emprego precário»), já que, em média, se registou uma diminuição (ligeira) no número de contratos permanentes.

A UGT chama também a atenção para o facto de 62,9% dos portugueses empregados trabalharem mais de 40 horas por semana e 38% trabalharem mesmo mais de 45 horas, «em horários completamente desumanos que chegam a atingir mais de 50 horas semanais».

Finalmente, a UGT constata que o desemprego «continua a afectar predominantemente as mulheres, os que procuram novo emprego e os desempregados de curta duração e passou também a afectar mais os desempregados com mais de 25 anos».

"Crash" bolsista não afectou comércio mundial

O Gatt (Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio), num relatório publicado em Genebra, constatou que a crise bolsista de Outubro de 1987 não teve repercussões imediatas sobre o comércio mundial e considerou que as perspectivas para 1988 são promissoras.

De acordo com esse documento, o volume do comércio mundial aumentou 4 por cento, em 1987, e deverá crescer este ano nesse ritmo, se nada abalar os mercados financeiros nem se registar uma recessão nos Estados Unidos.

O recorde de 2 450 000 milhões de dólares de exportações de mercadorias que representou um aumento de 15,5 por cento, foi atribuído aos efeitos da desvalorização do dólar norte-americano, da subida dos preços do petróleo e de vários outros produtos primários, assim como à progressão sensível do volume das trocas.

O «crash» de Outubro não teve, portanto, repercussões imediatas sobre o comércio mundial, tal como salientou o Gatt, acrescentando que, segundo dados do seu secretariado, o aumento do comércio de mercadorias, no quarto trimestre de 1987, teria sido superior à média registada nos três primeiros trimestres.

O relatório constatou, por outro lado, que os 15 países mais endividados — Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa do Marfim, Equador, Jugoslávia, Marrocos, México, Nigéria, Peru, Filipinas, Uruguai e Venezuela — melhoraram os seus resultados comerciais em 1987, com as suas exportações a aumentar, em média, 10 por cento e as importações 7 por cento.

O relatório passou em revista os diferentes sectores comerciais e registou progressos no domínio dos produtos manufacturados — 5 por cento — e dos produtos agrícolas — 4 por cento, contra uma baixa de 1 por cento em 1986.

As importações dos países desenvolvidos continuaram a ser o principal motor de expansão do comércio mundial, embora o seu crescimento tivesse diminuído.

O Gatt salientou que 1987 foi também um bom ano comercial para as regiões em vias de desenvolvimento, que permaneceram os exportadores mais dinâmicos, embora o crescimento das suas exportações tivesse diminuído em volume. As suas importações, que registaram uma baixa significativa em 1986, retomaram a expansão.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$70	63$70
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$721	3$971
BRASIL (cruzado)	$743	1$343
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$65	110$15
(notas de 5 a 1000)	108$15	110$65
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$190	1$310
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$10	138$60
(notas de 5 a 1000)	135$60	139$10
FINLÂNDIA (marka)	35$55	34$75
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	217$90	221$90
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$028	1$083
NORUEGA (coroa)	21$40	21$90
REINO UNIDO (libra)	250$00	254$50
SUÉCIA (coroa)	22$80	23$30
SUÍÇA (franco)	97$80	99$30
VENEZUELA (bolívar)	3$918	4$918

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CT das Fábricas Mendes Godinho comenta afirmações de Cadilhe

Em carta dirigida ao «DL», a Comissão de Trabalhadores das Fábricas Mendes Godinho afirma que «não descortina as razões que levam o Ministro (das Finanças) a suportar, sem intervir, a sistemática desobdiência» de um banco tutelado pelo seu ministério, o BESCL, em relação ao «problema institucional conhecido por caso Mendes Godinho». Na carta que aqui transcrevemos, a CT da Mendes Godinho comenta as afirmações feitas por Miguel Cadilhe, na entrevista que publicámos na passada semana, acerca daquele grupo empresarial:

«Quando os entrevistados referiram afirmações dum representante da família Mendes Godinho reclamando-se perseguido pelo Ministério das Finanças - dado o bloqueamento na resolução do problema institucional conhecido por «caso Mendes Godinho», o ministro das Finanças enveredou in gloriamente por explicações acessórias que no nosso ponto de vista, não explicam nada.

O ministro Miguel Cadilhe entendeu alegar que não comete o pecado de ingerir nas relações jurídicas das partes em litígio - Banco Espírito Santo e família Mendes Godinho - e, para além do mais, declarou-se insensível a movimentos de pressão (justos ou injustos?) de gregos e de troianos...

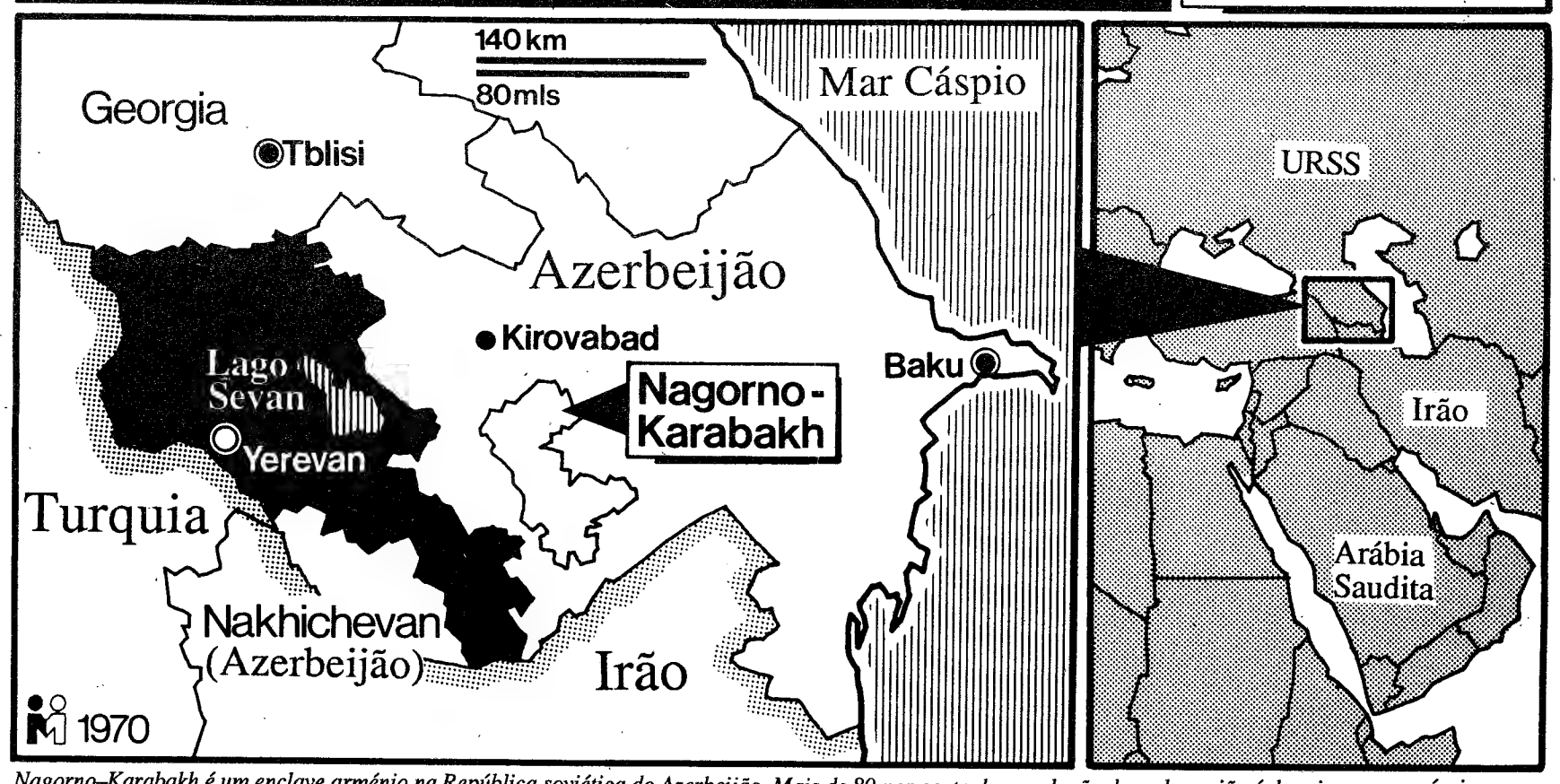
Quanto ao complexo de Pilatos agora assumido, esta Comissão de Trabalhadores não descortina as razões que levam o ministro a suportar, sem intervir, a sistemática desobdiência do banco tutelado pelo seu ministério e, por outro lado, a um lapso de memória notável.

Avivamos a memória lembrando-lhe que, em Maio de 1986, permitiu a interferência do secretário de Estado do Tesouro que autorizou a venda do lote de acções reclamado judicialmente, desde Abril de 1983, pela família Mendes Godinho.

No ponto de vista da tolerância ministerial, impressiona o facto do banco se manifestar revel ao cumprimento de decisão judicial transitada em julgado no Tribunal da Relação de Coimbra e, das próprias instruções do Ministério das Finanças contidas no despacho nº 192/81 (do então ministro Morais Leitão).

Obviamente a clarificação do problema institucional excede a capacidade de decisão das partes envolvidas, e há nesta problemática uma clara responsabilidade política do Estado, designadamente no âmbito do Executivo.

Para finalizar, nesta odisseia de defender a empresa Mendes Godinho de agressões, temo-nos visto gregos... e cabe perguntar ao Sr. Ministro das Finanças quem são os troianos?»



Nagorno–Karabakh é um enclave arménio na República soviética do Azerbeijão. Mais de 80 por cento da população daquela região é de origem arménia. São uma minoria católica no seio de uma República predominantemente muçulmana

UM TESTE À PERESTROIKA DE GORBACHEV

Bernard Guetta - «Le Monde»/«DL»

Como explicar que em todas as latitudes e sob todos os regimes, os grandes movimentos colectivos readquiram, como que por instinto, os mesmos gestos, os mesmos rotmos?

Aquele «V» de vitóra que em Fevereiro os manifestantes de Yerevan desenharam com os dedos, braço estendido sob o céu da Arménia, poderia ser o mesmo dos polacos.

Aqueles slogans rápidos, rimados, retomados a perder de vista, de fila em fila, poderiam ser os de um Maio de 1968, a que não faltavam mesmo essas estáuas recobertas de pessoas, o «não à provocação !», constatmente retomado aos microfones e a logorreia insone que se segue aos grandes silêncios. Aquela segurança, enfim, tranquila, indulgente e feliz de uma multidão que parece nada temer, poderia ser a dos portugueses da revolução dos cravos.

Bastava ver essas imagens, discretamente filmadas a preto e brano e difundidas pela cadeia de televisão ABC, para comprender ainda melhor o facto de Mikhail Gorbachev ter resolvido tomar nas suas mãos a solução da crise arménia. Uma decisão, à partida, arriscada: no pior dos casos, por asumir a responsabilidade de um confronto, no melhor dos casos por ver virar–se para ele, de imediato, o exército de queixosos do continente soviético. Mas Gorbachev não tinha outra alternativa.

Contra uma multidão como a que se reuniu em Yerevan, não se pode dar a ordem de disparar sem que as consequências de um banho de sangue sejam totalmente imprevisiveis. Até porque não se trata de uma qualquer das nacionalidades englobadas na URSS, mas dos arménios que com os jdueus partilham a sorte de contarem com a vigília de uma diáspora atenta, solidária e capaz de fazer ouvir a sua voz tanto em Washington, como em todas s grandes capitais europeias.

Face a esta multidão ardente, totalmente calma e determinada, que exigia uma «sessão extraodinária do Soviete Supremo», afirmando que « a autodeterminação não significa extremismo», e proclamando com doses iguais de esperança e de desafio que a questão de «Karabakh é um teste à perestroika», só existia um dirigente soviético capaz de optar pelo diálogo.

Era Mikhail Gorbachev, pela simples razão de encarnar uma vontade de mudança que a Arménia acabou de demonstrar que é amplamente partilhada por uma população muito facilmete descrita como enbrutecida por 70 anos de amanhãs que cantam e do presente que chora.

Não apenas o secretário–geral leu aos arménios, no dia 26 de Fevereiro, um apelo conciliatório à razão, como também recebeu no mesmo dia, no Kremlin, dois grandes nomes da cultura arménia, a poetisa Sylvia Kaputikian e o escritor Zoro Balayan, que se deslocaram de Yerevan a Moscovo. Durante amsi de uma hora, o chefe do poderoso Partido Comunista da União Soviética esteve reunido com dois simples cidadãos, de uma das mais pequenas manchas do seu território.Que lhes disse ele?

Encontro dentro de um mês

Que o Comité Central cometeu um erro ao qaulificar de «extremistas» os maniefstantes de Yerevan e que ele já retirara esta expressão do seu vocabulário; que ele se sentia feliz por não se terem registado actos violentos e pelo facto de não ter sido cometida nenhuma acção ilegal; que compreendia que a dimensão nacional fosse uma questão de grande importância para um pequeno povo; que conhece bem os arménios por quem nuteregardne simpatia e que respeita a sua diáspora, que considera a Arménia a sua paátria, com quem mantem laços profundos, e que o «inundou» agora de cartas e telegramas.

Enfim, apenas coisas amáveis, mas que não deixaram de ser acompanhadas por um reflexão sobre o facto de esta crise constituir uma facada nas costas da perestroika e que para se encontrar uma solução justa ,tal não podia ser feito em menos de um mês.

Respeitados pela sua integridade e pelo seu talento, mas absolutamente não militantes seja do que for, e ainda menos do tudo ou nada, reunidos durante três horas com Iakovlev— o homem mais próximo do secretário–geral no Politbureau— os dois escritores compreenderam a mensagem,

Zory Balayan, falando ao princípio da tarde aos manifestantes que ainda não tinham dispersado, e depois Sylvia Kaputikian, numa intervenção pela televisão, apelaram a que se desse tempo a Gorbachev, ao reinício do trabalho e à compreensão de que o secretáro–geral apenas estava rodeado por amigos,

Entre estas duas comunicações, o comité responsável pela organização doas manifestações lançou uma apelo aos manifestantes para que dispersassem, apelo que foi seguido, contudo, por uma convocação, apara 26 de Março, de um «meeting» nacional na Praça da Ópera, em Yerevan.

Três problemas para Gorbachev

A curto e médio prazo, a verdade é que nada nesta crise se apresenta de uma cor rosa para Gorbachev.

Primeiro problema. Necessita de encontar em quatro semanas uma solução para o dosier de Karabakh e aceitar mesmo, talvez, uma alteração à Cosntituição soviéctia que abrirá a porta a toda a espécie de reivindicações, ao mesmo temp que recusar a reintegracão da Arménia naquela região do Azerbeijão é cada vez mais dificil. Em Sumgait morreram 31 pessoas em confrontos entre muçulmanos do Azerbeijão e cristão arménios. Segundo um reponsável do diário de Yerevan, \Komouniste», existem toda a espécie de dsicriminações contra a população arménia de Karabakh desde que esta região foi anexada ao Azerbeijão em 1923. E existe, sobretudo, a força de um movimento que conseguiu romper, após meses de preparativos e de oscilações da quase totaldidae dos eleitos resaponsáeis do partido na região.

Pode–se imaginar meias soucões (ao que pareece evocadas por Gorbachev duarnet o encontro com os dois escritores arménios) que seriam a difusão da televisão armenia na região, a instauracão de laços pedagógics enter a escolas de Karabkh e da Arm´renia e restauracão de monumenos arménios na região de karbvkh, Tudo iso sreia acolhido com satisfaçpao, mas é duviudosos que seja suficiente.

Segundo problema. Para Gorbachev, as manifestações de Fevereiro não terninaram num vazio. Vários comités criaram–se à sombra do comité que organizou as demonstracões, a República foi coberta por uma rede de pequenas sovietes nos quais se podem encontrar um número considerável de militantes do partido e de eleitos «ofciiais». Os menos notórios não são, de certo, so veteranos do aAeganistão que ameaçam enviar par Moscovo as sua smedalhas e as suas cadernetas miliatres se Karabakah não voltar a ser arménio.

Treceiro problema. Os acontecimento arménios, depois da mutliplicação de oncidentes nacionalistas nos útlimos mses, vêm recordar a que ponto será dificl prosseguir a politica de abertura sem se expor a um explos~ao de reivindicacões e de iniciativas.. A economia soviética, a perestroika e Gorbachev necessitamde um povo que se está a tornar actor do destino do império, mas os actores têm o icnonveninete de não trabalharem apenas... eles também falam.

Gorbachev reúne-se com responsáveis da Arménia e do Azerbaijão

O líder soviéico Mikhail Gorbachev reuniu–se ontem com os chefes do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) das Repúblicas da Arménia, Karen Demirchian, e do Azerbeijão, Kyamran Bagirov, segundo anunciou uma fonte oeficial em Moscovo.

No mesmo dia, as autoridades soviéticas admitiam oficialmenteque os violentos incidentes registados a 28 de Fevereiro na cidade de Sumgait, no Azerbeijão, provocaram 32 mortos e um número ainda mais elcvado de feridos.

Aliás, a reunião entre Gorbachev e os dois responsáveis partidários teve como objectivo analisar os últimos incidentes nacionalistas ocorridos na região de Nagorno–Karabakh, cuja reintegração na República da Arménia tem sido exigida pelos habitantes da região.

Segundo um comunicado oficial do encontro, Demirchian e Bagirov informaram o líder soviético sobre os acontecimentos e disseram que a situação está a caminho da normalização, «apesar de persistirem dificuldades».

As empresas e os centros de ensino funcionam, a ordem pública cxoninua sob controlo, e prosseguem investigações sobre os violentos incidentes ocorridos em 28 de Fvereiro na cidade de Sumgait, afirmaram os responsáveis partidários.

Os dois dirigentes disseram também que a população das duas Repúblicas «apoia ardentemente» o apelo à calma e unidade feito por Gorbachev.

Por seu turno, o líder soviético afirmou que o mais importante era pôr em prátcia os «princípios leninistas das nacionalidades, para fortalecer a amziade dos povos arménio e azerbeijano».

«Qualquer agravamento da situação pode fazer–nos retroceder na amizade alcançada entre os povos do nosso país nas sete décadas da sua existência». disse Gorbachev.

Incidentes de Sumgait

Em conferência de imprensa ontem realizada em Msocovo, o porta -voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, admitiu que os violentos incidentes registados na cidade de Sumgait, a 28 de Fevereiro, provocaram 32 mortos e um número ainda mais elevado de feridos.

Explosivos encontrados no carro que se pensa ter sido abandonado pelos elementos do IRA moros em Gibraltar. Responsáveis de Madrid anunciaram,entretanto, que as polícias espanhola e bitânica colaboraram durante mais de cinco meses na vigilância aos elementos do IRA mortos no domingo

A Sida está a provocar um ressurgimento da tuberculose em muitos países, incluindo os Estados Unidos, declararam especialistas durante uma conferência internacional, em Londres, sobre o impacto global da doença. Gary Slutkin, especialista da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que os níveis de tuberculose estão a aumentar nas áreas mais atingidas pelo vírus da imunodeficiência adquirida, acrescentando que isso acontece porque a Sida suprime a imunidade contra esta doença pulmonar. Nos EUA, foram comunicados 500 novos casos de tuberculose em 1986, o que significa um retrocesso de 25 anos em relação à erradicação desta doença. O mesmo médico disse ainda que, em muitos casos a tuberculose latente acaba por redundar em tuberculose plena.

Equipas de socorro procuram vítimas no meio de residencila de Teerão bombardeada por mísseis iraqui ontem ter fornecido mísseis ao Iraque, mas precisou que suficiente para chegar a Teerão

Confirmada vitória de Bush na "Super terça-feira"

O vice -presidente norte–americano, George Bush, dispõe, segudo as úlimos dados disponíveis, do maior número de delegados do Partido Republicano e apresenta–se agora como o vencedor seguro da luta pela designação como candidato às eleições presidencais de Novembro. Após as eleições primárias e «caucuses» da chamada «Super terça–feira», os resultados preliminares disponíveis até ao fim da tarde de ontem entre os candidatos republicanos eram os seguintes: George Bush com um total de 700 delegados, Robert Dole com 163, Jack Kemp com 39 e Pat Robertson com 37. Até ao momento, deram o seu apoio a um ou outro candidato 1.139 delegados à convenção nacional republicana de Agosto, num total de 2.277. No campo democrata, as eleições primárias e «caucuses» realizados na «Super terça–feira» colocaram o candidato Michael Dukakis, governador do Massachusetts, à frente da lista de delegados a seu favor na urnas. As eleições da «Super terça–feira» deixaram quse em iguldade de possibilidades os candidatos Jesse Jackson e Albert Gotre. A situação dos principais candidatos à designação democrata, segundo os resultados disponíveis, é a seguinte: Michael Dukakis com um total de 467 delegados, Jesse Jackson com 390, Albert Gore com 342, Richard Gephardt com 158, Paul Simon com 32 e Gary Hart com 1. Para um candidato democrata ser eleito na convenção nacional do partido que se realizará em Julho necessita de 2.038 delegados. Até agora, foi disputado o apoio de 1.628 delegados. Terminado o teste da «Super terça–feira», os candidatos perparam–se agora para as primárias do Estado de Illinois. O senador republicano Robert Dole encara as eleições da próxima terça–feira como a sua hipótese de reentrar na crorida. «Vou iniciar o caminho para a recuperação», disse Dole, que espera superar Bush na região centro–leste dos EUA e, especialmente, no Estado industrial de Illinois, onde estarão em jogo 62 delegados. No campo democrata, Dukakis vai tentar ali consolidar a sua frágil vantagem e tornar menor a divisão que actualmente se regista.

Responsável cubano desmente existência de presos políticos

O vice–minsitro cubano dos Negócios Estarangeiros, Raul Roa, dise ontem, em Genebra, que não existiam presos políticos em Cuba, «mas apenas individuos que violaram as leis cubans». Roa, que falava perante a Comsisão de Direitos Humanos da ONU, acusou o governo norte–americano de tentar «sentar no banco dos réus a revolução cubana» e de recorrer para conseguí–lo «aos mais reprováveis métodos de intimidação, chantagem e coarção». Entretanto, uma grande batalha sobre a forma de proceder decidirá se a comissão de Direitos Humanos da ONU votará a resolução dos Estados Unidos relativa à investigação das violações dos direitos humanos em Cuba, depois de quatro paísces latino–americanos (Argentina, Colombia, México e Perú) terem apresentado uma iniciativa de compromisso. O texto latino–americano estipula que a comissão aceite um convite do governbo cubanoo, para que o seu presidente e cinco dos seus membros visitem a ilha. Esta visita terá em vista «observar a situação dos direitos humanos em Cuba e elaborar um relatório a apresentar à comissão». A delegação dos Estaos Undios alegou erros de procedimento na apresentação do texto latino–americano . Os Estados Undios têm desenvolvido uma campanha de intimidação junto de outros países no sentido de os pressionarem a votar a proposta norte–americana.

Maioria dos sequestradores foram "aniquilados" e os outros serão julgados

TENTATIVA DE DESVIO DE AVIÃO NA URSS PROVOCA QUATRO MORTOS E VÁRIOS FERIDOS

Uma hospedeira e três passageiros morreram durante a tentativa de desvio de um avião das linhas aéreas soviéticas, Aeroflot, ocorrida na terça-feira, informou a agência Tass. A mesma fonte refere que o "acto terrorista" foi perpetrado por um "grupo de criminosos armados", mas não diz quantos.

Acrescenta no entanto que a maioria destes foi "aniquilada e os restantes serão julgados".

A Tass diz ainda que vários passageiros ficaram feridos e receberam assistência médica no local, após o assalto ao avião que efectuava um voo doméstico, desconhecendo-se o número de pessoas que seguiam a bordo.

Os piratas do ar tentaram sequestrar o aparelho, um TU-154, para sairem do país, disse a Tass, citando o Ministério da Aviação Civil da URSS.

O aparelho seguia de Irkutsk, na Sibéria, para Leninegrado, mas não se sabe onde ocorreu a tentativa de desvio.

Este é o terceiro incidente com um avião da Aeroflot a ocorrer desde o início do ano.

A 18 de Janeiro, um outro TU-154 despenhou-se no mar Cáspio, perto da cidade de Krasnovodsk, matando 11 pessoas e ferindo pelo menos 12.

A 27 de Fevereiro último, um TU-134, com 51 pessoas a bordo despenhou-se perto da cidade siberiana de Surgut. A Tass referiu a existência de vítimas no acidente, mas não deu mais pormenores.

A última tentativa de desvio de um avião soviético o-

corr
1986
nos
de
viéti
os p
bros
inte
N
tro,
soas
do
das
desc
tant
assa

Miguel Trovoada diz que foi "um acto de desespero"

Autoridades são-tomenses começaram a interrogar os implicados na tentativa de golpe de Estado

As autoridades são-tomenses estão a interrogar os 38 ou mais indivíduos capturados quando um grupo de mais de 40 exilados armados desembarcaram na noite de segunda para terça-feira em três praias da ilha de São Tomé.

Uma fonte oficiosa são-tomense, contactada pela Lusa na capital de São Tomé e Príncipe, disse que a Polícia continua a procurar dois membros do grupo que ainda andam a monte.

A fonte confirmou que dois "invasores" foram mortos pelas forças são-tomenses perto do quartel da Polícia da capital e um ficou gravemente ferido, tendo um polícia também sofrido ferimentos.

O director da agência noticiosa de São Tomé e Príncipe, STP-Press, de passagem por Luanda, disse à Angop que o grupo "invasor" integrava dois mercenários, presumivelmente norte-americanos, um dos quais foi abatido.

O jornalista são-tomense afirmou que o chefe do grupo era Afonso dos Santos, que foi capturado, e outros elementos da autoproclamada organização dos "Libertadores de São Tomé e Príncipe".

Entretanto, o ex-Primeiro-Ministro são-tomense Miguel Trovoada, exilado em Paris há cerca de 10 anos, disse à agência Lusa que a intentona no seu país foi "uma aventura suicidária" e "um acto de desespero". E acrescentou que não aprova "acções desse tipo".

O secretário-geral da "Frente de Resistência Nacional de São Tomé e Príncipe" disse também à Lusa que Afonso Santos, dado como o chefe da intentona, já não pertence àquele movimento.

Quintiliano Lavres Amado precisou que esse presumível líder da tentativa de golpe se chama Manuel Afonso Rosário dos Santos, foi soldado do exército colonial, mas intitula-se tenente-coronel e foi para os Camarões há cerca de um mês.

Situação em Angola

A rádio nacional angolana anunciou que as Fapla destruiram dois tanques sul-africanos e apreenderam grande quantidade de material bélico, em combates ocorridos perto da povoação de Qemba, no Bié, a 600 quilómetros da fronteira namibiana.

Por outro lado, as autoridades da Luanda disseeram que as tropas cubanas se encontram na zona de Cuito-Canavale, no Sueste de Angola, onde decorrem combates, mas numa posição de rectaguarda e que só em último caso entrarão em acção.

Plano de paz norte-
divide Governo isra

O Primeiro-Ministro israelita,
uma proposta do ministro dos Negóci
Peres, para que o Governo se pronuncie
te-americano para o Médio Oriente.

Shimon Peres pediu aos 10 mem
para votarem a favor ou contra o plan
antes de Shamir partir segunda-feira par
dio israelita.

O Primeiro-Ministro rejeitou a pr
estava incluída na agenda da reunião, e
da coligação governamental, o Likud e
verão marcaruma data para as eleições
realizar em Novembro, depois do seu re

Fontes oficiosas disseram ao jor
o Primeiro Ministro apresentará uma co
norte-americano contendo "alguns elem

Shamir opõe-se e Peres apoia as
norte-americano, nomeadamente a reali
internacional sobre o Médio Oriente e a
da faixa de Gaza, territórios ocupados p
de 1967 contra o Egipto, Jordânia e Síri

"A escolha é hoje entre uma d
história do povo judaico e uma das m
sempre de pôr termo à guerra", disse P
norte-americano numa entrevista à televi

o meio de destroços de uma área eis iraquianos. A URSS admitiu ecisou que estes não têm alcance

correu a 20 de Setembro de 1986, na cidade de UFA, nos Montes Urais. Os meios de Comunicação Social soviéticos identificaram então os piratas do ar como membros das forças de segurança internas.

Nessa tentativa de sequestro, morreram cinco pessoas, incluindo dois piratas do ar, aquando do assalto das autoridades ao aparelho, desconhecendo-se n o entanto o que aconteceu aos assaltantes sobreviventes.

orte-americano
israelita

israelita, Ytzhak Shamir, rejeitou
os Negócios Estrangeiros, Shimon
pronuncie sobre o plano de paz nor-
riente.
os 10 membros do gabinete restrito
tra o plano de paz norte-americano
la-feira para Washington, disse a rá-

ejeitou a proposta, alegando que não
reunião, e disse que os dois partidos
o Likud e o Partido Trabalhista, de-
eleições legislativas, em pricípio a
do seu regresso de Washington.
am ao jornal "Jerrusalém Post" que
rá uma contra-proposta ao Governo
guns elementos novos".
s apoia as linhas de força do plano
nte a realização de uma conferência
Oriente e a retirada da Cisjordânia e
cup.os por Israel durante a guerra
ânia e Síria.
re uma das maiores catástrofes da
ma das maiores oportunidades de
", disse Peres ao comentar o plano
ta à televisão.

Igreja Católica do Panamá contesta governo do general Noriega

A influente Igreja católica do Panamá passou quarta-feira para o lado dos oponentes do general Manuel António Noriega, declarando que é «imperativo» restaurar o governo civil, os direitos humanos e a liberdade de imprensa.

O arcebispo Marcos Mc-Grath, que até agora tinha assumido uma atitude imparcial no conflito entre o presidente deposto, Arturo Delvalle, e o homem forte do Panamá, general Noriega, leu uma declaração assinada por 20 clérigos católicos pedindo «uma completa e efectiva subordinação das forças miliatares ao poder civil».

O documento, emobora não fale expressamnete no nome de Noriega, refere-se ao domónio pelos militares do governo do presidente interino, Manuel Solis Palma.

Os cinco pontos considerados fundamentais pela Igreja para resolver a crise panamiana são: subordinação dos militares ao poder civil, cumprimento estrito da Constituição, eleições nacionais credíveis, restauração dso direitos cívicos e humanos e liberdade de imprensa com a reabertura de todos os orgãos de comunicaçao social encerrados.

Atacado no país e no estrangeiro depois de ser acusado por tribunais norte-americanos de tráfico de droga e suborno, Noriega depôs o presidente civil quando este o tentou afastar do comando das forças de segurança.

A posição da Igreja é o último de uma série de problemas postos ao regime de Noriega, atacado pela oposição interna e vítima de um boicote bancário organizado pelos Estados Unidos.

Os bancos fecharam na passada sexta-feira por não terem liquidez. Em Washington, a administração Reagan está a estudar a aplicação de um conjunto de sanções económicas contra o Panamá, para tentar afastar Noriega. Fontes governamentais disseram que não deverá, no entanto, ser aplicado um embargo comercial total, mas que poderá ser cortado o fornecimento de petróleo que vem do Alasca.

Os EUA, que continuam a reconhecer o deposto presidente Delvalle, decidiram pôr os pagamentos devidos pelas operações do canal do Panamá numa conta especial controlada por Delvalle.

Os norte-americanos pagam 80 milhões de dólares ao Panamá e a prestação de Março, no valor de 6,5 milhões de dólares, devia ser paga no dia 15.

Na quarta-feira, um Tribunal norte-americano prolongou por pelo menos mais uma semana a ordem que congela os depósitos panamianos em bancos da Florida.

Esta decisão dos EUA já conseguiu esgotar quase todas as reservas de dólares do regime de Noriega.

Conflito diplomático

A Grã-Bretanha exigiu,entretanto, ao embaixador panamiano que suspenda a sua imunidade diplomática para responder à polícia sobre o assalto que autorizou contra o edifício do consulado do seu país em Londres.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros advertiu que a expulsão do embaixador panamiano «continua a seu uma opção».

Representantes do embaixador, acompanhados por elementos de uma empresa de segurança britânica contratados para o efeito, atiraram um automóvel contra a porta do consulado panamiano no centro de Londres e ocuparam as instalacões.

O embaixador do Panamá apoia Noriega, enquanto o consul continua leal a Delvalle.

Um polícia de choque abre fogo sobre manifestantes numa rua do centro da cidade do Panamá

Afeganistão: dificuldades nas conversações de Genebra

As conversações de paz sobre o Afeganistão recomeçam hoje em Genebra depois de ter surgido uma disputa em torno de uma exigência dos Estados Unidos para que a ajuda militar soviética ao governo de Cabul cesse ao mesmo tempo que a ajuda norte-americana aos rebeldes muçulmanos.

O ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, rejeitou na quarta-feira a exigência dos EUA de uma «cessação simétrica» da ajuda a ambas as partes. Em conferência de imprensa, o ministro afirmou que a ajuda aos «grupos terroristas» não podia ser comparada com a assistência fornecida por uma nacão a outra.

Wakil acrescentou que Cabul recebe ajuda soviética «há 8 anos e que continuará a recebê-la nesmo depois da retirada de tropas soviéticas» do Afeganistão.

O ministro reafirmou igualmente a oposição do governo às exigências paquistanesas de que um acordo de paz seja acompanhado pela formação de um governo de transição que supervisione a retirada dos cerca de 115.000 soldados soviéticos e o regresso de mais de cinco milhões de afegãos refugiados no Irão e no Paquistão.

Wakil acusou os Estados Unidos e o Paquistão de estaram a tentar introduzir nas conversações elementos estranhos e acrescentou que as exigências dos dois países podem levar ao ímpasse nas conversações iniciadas em 1982.

24 HORAS

Calma tensa no Tibete

Milhares de polícias armados patrulham o centro de Lhasa para impedir os tibetanos de participarem em protestos anti-chineses, revelaram testemunhas Ocidentais. Uma fila de 120 camiões, cada um deles com pelo menos 20 homens armados com metralhadoras, foram colocados em redor da capital tibetana, acrescentaram. Segundo informações oficiais chinesas, um polícia morreu e 309 ficaram feridos na sequência dos protestos. Pequim não revelou no entanto a existência de vítimas civis. A situação na cidade mantém-se tensa, apesar da calma que reina no dia do 29º aniversário do levantamento tibetano contra o domínio chinês naquela remota região dos Himalaias, que se hoje se celebra. Há cerca de um mês, vários tibetanos anunciavam a realização de manifestações a assinalar a data, mas agora, diplomatas Ocidentais em Pequim consideram que estas não se realizam dado que a China reforçou as suas forças de segurança na região.

Manifestação proibida na Nicarágua

O Governo nicaraguense proibiu ontem uma marcha de trabalhadores em greve convocada para hoje em Manágua, disseram fontes sindicais. A proibição foi anunciada depois de a coordenadora dos grevistas ter recusado o trajecto proposto pelo Governo para a realização da marcha de protesto, que contava com o apoio de 14 partidos da oposição nicaraguense. As greves, consideradas "ilegais" pelo Ministério do Trabalho, foram convocadas por quatro centrais sindicais não sandinistas que integram o Conselho Permanente dos Trabalhadores, fundado no final do ano passado.

Suharto reeleito

O Presidente Suharto dsa Indonésia foi hoje reeleito para mais um mandato de cinco anos. A reeleição de Suharto foi votada por unanimidade pela Assembleia Nacional expressamente convocada para o efeito e onde têm assento cerca de mil representantes do partido Golkar, no poder, das forças armadas, autarquias e partidos da oposição. Suharto, de 66 anos, ascendeu ao poder em 1965 depois de ter feito abortar uma tentativa de golpe de Estado pró-comunista que culminou com a deposição de Sukarno, primeiro Presidente do país.

Opositores senegaleses detidos

O principal dirigente oposicionista seneglaês, Abdulaye Wade, e mais 12 políticos do Senegal foram acusados formalmente de ameaçarem a segurança interna do país e receberam auto de prisão preventiva, disseram fontes oficiais. A oposição foi agora acusada de ter manipulado os jovens, que queimaram viaturas e destruiram estabelecimentos comerciais, o que levou Diouf a declarar o estado de emergência na província da capital. Os acusados, que serão levados proximamente ao tribunal de segurança do Estado, podem incorrer em penas de um a quatro anos de prisão.

COOPOLIVAIS
Cooperativa de Consumo dos Olivais, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos e ao abrigo do Art.º 42 do Código Cooperativo, convoco todos os sócios da Coopolivais — Cooperativa de Consumo dos Olivais, CRL a reunirem em assembleia geral na sua sede social na Rua Cidade do Lobito — Quinta do Contador Mor no dia 24 de Março de 1988, pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos

1.º Informações

2.º Eleição dos corpos sociais para o ano de 1988.

Lisboa, 1 de Março de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. José de Oliveira Azevedo

Pacheco: a arte de bem tapar a «redondinha»

Chalana em novo exame

Meszaros parece algo atrapalhado na procura da bola

FUTEBOL: "TAÇA" DERRAMA MAIS DOIS MAIORAIS

• Covilhã, Portimonense e Guimarães estão equacionados

O susto do Benfica (na Luz), frente ao Estrela de Portalegre, com a Vitória (1-0) a surgir no prolongamento e o empate nulo (0-0) do Guimarães em Ermesinde (após prolongamento), foram as notas salientes dos 16 avos de final da Taça de Portugal em futebol.

Um solitário golo do suplente Tó Portela, já no prolongamento, evitou o «escândalo» na Luz, dando aos benfiquistas o «salvo conduto» para os oitavos de final da prova. O Guimarães, ainda desnorteado com a saída do técnico António Oliveira (na sequência de maus resultados no campeonato) empatou fora sem golos com o Ermesinde, não podendo actuar em casa no jogo de desempate, em virtude da interdição do seu campo.

O Boavista eliminou o Setúbal da Taça com uma vitória (3-2) numa partida fértil em golos, tendo o Marítimo batido (no Funchal), os alentejanos do Elvas, pela mesma margem (3-2).

Na 3.ª partida entre clubes da divisão maior, Covilhã e Portimonense empataram (1-1), após prolongamento, com certo favoritismo a recair sobre os algarvios no jogo de desempate, previsto para dia 23.

Os triunfos dos primodivisionários, FC Porto (4-0), Rio Ave (4-2), Espinho (2-1), Salgueiros (3-0), Penafiel (3-1), Braga (4-0) frente ao Marinhense, Louletano, Oriental, Atlético, Valonguense e Oliveirinha (respectivamente), limitaram-se a confirmar a clara superioridade das formações vencedoras. As duas únicas goleadas foram para o Leixões e União de Leiria, que derrotaram o Lixa (6-2) e o Esperança de Lagos, respectivamente.

A surpresa aconteceu em Ermesinde, onde esta equipa da segunda divisão conseguiu empatar (sem golos), após prolongamento, com o recente «europeu» Vitória de Guimarães (sem dúvida a atravessar profunda crise, apesar da «chicotada psicológica» que esta semana lhe trouxe o terceiro técnico da época). O jogo de desempate (marcado para o próximo dia 23), também se realizará em Ermesinde por interdição do campo do Guimarães, e poderá «acontecer Taça». Outro jogo a repetir (mas, desta vez, no Algarve) é o Portimonense - Covilhã, que terminou empatado a um golo na Beira, após 0-0 no tempo regulamentar.

Juniores «B»
Portugal, 1-Bulgária, 0

A selecção portuguesa de futebol, categoria de juniores «B», esteve perto de garantir uma vantagem confortável para o encontro da segunda «mão», a disputar na Bulgária, mas o árbitro espanhol Perez Sanchez deixou por marcar um grande penalidade favorável à formação portuguesa.

O «caso» do jogo surgiu aos 61 minutos — Portugal vencia por 1-0 —, quando João Pinto II foi carregado em falta dentro da grande-área adversária, com Perez Sanchez, talvez mal colocado, a beneficiar claramente a turma búlgara, perdendo os portugueses a oportunidade de dilatar a vantagem no marcador e de, possivelmente, resolver a questão do apuramento para a fase final.

O único golo da partida foi apontado por João Pinto II, aos 44 minutos, em jogada de insistência que o júnior português soube aproveitar para desferir um remate forte e colocado, fora do alcance do guarda-redes búlgaro.

O grupo 1 de apuramento para o «Europeu» de juniores «B», a disputar em Espanha, será decidido no encontro da segunda «mão» (dia 23), já que a vitória por 1-0 poderá ser escassa para as pretensões portugueses.

Arbitro: Perez Sanchez, Espanha.

Golos: 1-0, João Pinto II, 44.

As equipas alinharam:
Brassard; Castro (Luís Miguel, 55), Jorge Costa, Rui Bento e Paulo Torres; Peixe, Miguel Geraldes, João Pinto II e João Pinto I; Zulmiro (Elias, 40) e Paulo Pilar.

Petkov; Mitov, Hristov, Ivan e Petkov; Jivkov, Radev, Tchobanov e Alexandrov (Iliev, 68); Savov; Dimitrov (Djambov, 49).

Autor do golo: João Pinto II (44m).

Divisão 3: Série E

O Alverca venceu o Futebol Benfica por 1-0, no jogo em atraso da 22.ª jornada do Campeonato da 3.ª Divisão, Série «E», que é comandada pelo Olivais e Moscavide (com 40 pontos) após 24 jornadas, seguido pelo Alverca (35). O Futebol Benfica é quarto (com 30 pontos) atrás do Sintrense (com 31).

Como vai o Porto

O médio Quim acordou com o Futebol Clube do Porto a renovação por mais duas épocas do seu contrato com o clube «azul-branco». Pretendido por vários clubes nortenhos da 1.ª Divisão (designadamente o Sporting de Braga) o jogador deverá assinar o novo compromisso ainda no decorrer desta semana.

Resultados

Resultados dos encontros da 5.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol, ontem disputados:

- Entre equipas da 1.ª divisão: Boavista-Setúbal, 3-2; Marítimo-Elvas, 3-2; Covilhã-Portimonense, 1-1 (após prolongamento, 0-0 no tempo regulamentar).
- Entre equipas da 1.ª e 2.ª divisões: Porto-Marinhense, 4-0; Benfica-Estrela de Portalegre, 1-0 (após prolongamento, 0-0 no tempo regulamentar); Rio Ave-Louletano, 4-2 (após prolongamento, 2-2 no tempo regulamentar); Oriental-Espinho, 1-2; Ermesinde-Guimarães; 0-0 (após prolongamento) e Salgueiros-Atlético, 3-0.
- Entre equipas, da 1.ª e 3.ª divisões: Valonguense-Penafiel, 1-3 e Oliveirinha-Braga, 0-4.
- Entre equipas da 2.ª divisão: Lixa-Leixões, 2-6; União de Leiria-Esperança de Lagos, 5-1; Fafe-Beira-Mar, 2-1 e Gil Vicente-Santiago de Cacém, 4-2 (após prolongamento, 2-2 no tempo regulamentar).
- Entre equipas da 2.ª e 3.ª divisões: União de Lamas-Lusitano de Évora, 2-1.

Jogos de desempate no próximo dia 23: Portimonense-Covilhã e Guimarães-Ermesinde.

Miúdos num despique de estilo adulto

Por seu lado, Juari (Futebol Clube do Porto) afirma à Agência Lusa que pretende «ser dispensado o mais rapidamente possível». «Se nem sequer fui convocado para o jogo de ontem da Taça de Portugal, com o Marinhense, que estou aqui a fazer?», acrescentou o atleta.

Juari referiu ainda ter já contactado o presidente da direcção do clube «azul-branco» no sentido de este «tomar conhecimento da sua vontade e agir em conformidade».

O futebolista brasileiro salientou ter possibilidades de actuar quer no futebol europeu quer no Brasil (nomeadamente na Portuguesa dos Desportos, de São Paulo) que tem manifestado especial interesse em ter Juari na sua equipa.

Entretanto, segundo o jornal brasileiro «Estado de São Paulo», o empresário de Juari (Juan Figger) prepara-se para trocar o «passe» de Juari com o de Edu, que estaria em conflito com a Portuguesa, clube interessado no reservista do Futebol Clube do Porto.

Treinadores de futebol formam núcleo lisboeta

Realiza-se pelas 21 horas da próxima segunda-feira (dia 14) uma reunião participada pelos treinadores de futebol do distrito de Lisboa, que terá como objectivo principal a criação do «núcleo de treinadores de futebol de Lisboa». A sessão decorrerá nas instalações da AFL na Rua dos Fanqueiros, n.º150 - 2.º.

Leixões ainda contrata

Mais um brasileiro (Cidão, médio esquerdo, de 25 anos) estará três meses ao serviço do Leixões após o que, pela mão do empresário Luís de Campos, tomará o rumo da Bélgica.

Chaves recruta

Segundo informa o nosso colega «O jogo», Fernandinho (ponta esquerda, 19 anos), vai treinar o Vila Real pelo Desportivo de Chaves.

Mário Nunes nas Caldas

Mário Nunes fica com o comando técnico do Caldas, substituindo Vieirinha que, por seu turno, tinha rendido José Domingos.

16.º CARTÓRIC NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º
Notário:
Lic. Fernando Lopes Correia Semedo

«SENIOR – MARKETING E PUBLICIDADE, LIMITADA»

Faço público que por escritura de quinze de Maio, corrente, exarada de folhas dezasseis a folhas dezoito do livro DUZENTOS CINQUENTA-B das notas deste cartório, foi constituída entre MARIA DE FÁTIMA TAVARES VALENTE CARDOSO, JOSÉ ÂNGELO MORENO LIMA e MARIA DE LURDES CINTRA ESTORNINHO FERREIRA E LARANJEIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:
A sociedade adopta a denominação «SENIOR – MARKETING E PUBLICIDADE, LIMITADA», terá a sua sede na Rua Pinheiro Chagas, quarenta e um, cave, porta um, em Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira e durará por tempo indeterminado a partir da presente data;

SEGUNDO:
A sociedade tem por objecto a criação, fabrico e comercialização de jogos e brinquedos; comercialização de representações de artigos para escritórios, tabacarias e papelarias; promoção e concretização de campanhas publicitárias, criação, fabrico e comercialização de brindes e produtos de promoção publicitária, incluindo os grandes meios de difusão audio-visual e escrita;

TERCEIRO:
O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Maria de Fátima Tavares Valente Cardoso, com uma quota de TREZENTOS E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS; José Ângelo Moreno Lima, com uma quota de SESSENTA E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS; Maria de Lurdes Cintra Estorninho Ferreira e Laranjeira, com uma quota de SESSENTA E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS;

QUARTO:
A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital nos termos e condições fixadas em acta;
Do mesmo modo, os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer;

QUINTO:
É livre entre os sócios ou a estranhos a cessão total ou parcial de quotas;

SEXTO:
A gerência e administração da sociedade e a sua representação em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado e constar de acta, a cargo da sócia Maria de Fátima Tavares Valente Cardoso, que desde já é nomeada gerente;
Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária e bastante a intervenção e assinatura da sócia-gerente Maria de Fátima Tavares Valente Cardoso ou do seu procurador;

PARÁGRAFO PRIMEIRO:
A sócia-gerente Maria de Fátima Tavares Valente Cardoso poderá delegar, total ou parcialmente, mesmo a estranhos, os seus poderes de gerência, mediante o respectivo mandato em forma legal;

PARÁGRAFO SEGUNDO:
A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial;

SÉTIMO:
Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, os quais nomearão um de entre eles para que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa e no segundo caso intervirá o representante legal do interdito;

OITAVO:
No caso de qualquer quota ou parte dela ser penhorada, arrestada, dada em penhor ou por qualquer outra forma sujeita a apreensão ou venda judicial, a sociedade poderá adquiri-la pelo seu valor nominal, acrescido da quota-parte dos fundos de reserva legal ou outras que haja;

NONO:
É vedado à gerência obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos fins sociais, nomeadamente letras de favor, abonações, fianças e outras semelhantes;

DÉCIMO:
As assembleias gerais serão convocadas por cartas-registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a Lei prescrever prazos ou outras formalidades diferentes.

Está conforme.

Lisboa, aos vinte e um de Maio de mil novecentos e oitenta e quatro

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,
Maria Beatriz Reis Costa

«DL» 10/3/1988

Violência nos recintos de futebol

Massagistas no grupo de agressores

Dois massagistas, nada calmos por sinal, foram protagonistas de agressões a árbitros de futebol nos jogos do último fim-de-semana — revela o comunicado da Guarda Nacional Republicana (GNR) sobre os incidentes nos campos desportivos.

O primeiro caso ocorreu no encontro Murça — Esposende, no distrito de Vila Real, com o árbitro a ser agredido pelo massagista de uma das equipas que se aliou no acto a um jogador suplente.

A segunda ocorrência teve lugar no jogo Paços de Brandão — Rio Meão, no distrito de Aveiro, e também aqui o juiz da partida sofreu maus tratos do massagista de um dos clubes.

Tudo indica, neste segundo caso, que «o homem das mãos milagrosas», capaz de ajudar a curar muitas das lesões dos jogadores, se excedeu nas ofensas corporais ao árbitro, pois o jogo foi interrompido, não tendo recomeçado por incapacidade ou receio do juiz da partida.

O extenso comunicado da GNR refere um total de 31 incidentes em 29 campos de futebol, o que reflecte a onda de violência que varreu os jogos da última jornada.

Dos campos atingidos pela violência, 5 pertencem ao distrito do Porto, 4 ao de Viseu, 3 ao de Aveiro, 2 em cada um dos distritos da Guarda, Braga, Vila Real, Bragança, Setúbal e Leiria, e um em Viana do Castelo, Coimbra, Santarém e Faro.

Dos 31 incidentes que constam do relatório da GNR, destaca-se 12 agressões a árbitros e juízes de linha, 5 casos de arremesso de pedras e objectos para o rectângulo de jogo, 4 invasões de campo, 3 agressões a jogadores (perpetradas por espectadores) e ainda duas agressões a espectadores levadas a cabo por jogadores.

Duas cenas de violência, entre jogadores e uma agressão a agentes da GNR figuram também no relatório.

Árbitros distinguem clubes

O prémio «Fair-Play» do jornal «O Árbitro» será entregue sábado à direcção do Elvas, momentos antes do jogo com o Benfica, para o nacional de futebol — anunciou a Associação Portuguesa de Árbitros.

O troféu atribuído anualmente visa **distinguir não só as equipas mais correctas dos três escalões nacionais, como também os seus adeptos, dirigentes e jogadores.**

Os prémios referentes à segunda divisão, atribuídos na última época, ao Montijo e ao Atlético, e à terceira ganho pelo Vinhais, serão entregues oportunamente.

Antuérpia: transportadoras recusam conduzir adeptos do futebol

As empresas de autocarros e outros transportes colectivos da cidade de Antuérpia, no noroeste da Bélgica, recusam-se a transportar adeptos dos clubes de futebol, devido a recentes cenas de violência no interior dos seus veículos.

No passado mês de Fevereiro, dois veículos sofreram danos e os respectivos revisores foram agredidos após o encontro entre o Antuérpia e o Clube de Bruges.

ESTA TARDE: FUTRE ASSINA PELA "JUVE"?

O presidente da Juventus, Giampiero Roniperti, enviou a Madrid um emissário para negociar com Jesus Gil y Gil a compra de Futre, noticia o jornal italiano «La Gazzetta Dello Sport».

Os clubes italiano e espanhol estão empenhados em «fechar» o mais rapidamente possível as negociações que vêm mantendo desde Fevereiro, admitindo-se que assinem um contrato de promessa da transferência de Futre para a Itália, segundo o diário desportivo italiano.

Recorde-se que há duas semanas e meia, Boniperti enviara à capital espanhola Franco Landri, um empresário da sua confiança, cuja missão foi a de informar-se sobre se o jogador português está realmente à venda e qual o preço por ele pedido.

Caso falhem as negociações para a compra de Futre, informa por seu lado o «Corriere Dello Sport», a Juventus estaria disposta a comprar o dinamarquês Preben Larssen Elkjaer, actualmente no Verona, também de Itália.

Valência (sem Madjer) empata com o Real

O Valência, apesar da ausência do argelino e ex-portista Madjer, lesionado, conseguiu impor (em casa) um empate (1-1) frente ao líder Real Madrid em encontro da 27.ª jornada do campeonato espanhol.

Apesar do empate, o Real Madrid manteve o comando do campeonato, com um total de 44 pontos, tendo um confortável avanço de oito pontos em relação ao 2.º classificado, o Atlético de Madrid, que conta menos um jogo.

O Atlético de Madrid, defronta hoje a Real Sociedad (3.ª classificada) num encontro considerado muito importante, pois as duas equipas estão separadas por apenas um ponto.

A Real Sociedad, orientada pelo técnico galês John Toshack, tem 35 pontos, em 25 jogos, podendo teoricamente somar ainda mais quatro pontos se ganhar aos «colchoneros» e se vencer o Saragoça num outro jogo em atraso.

O Barcelona voltou a desiludir, desta vez no terreno do Mallorca, onde perdeu por 1-0, descendo ao 9.º lugar da geral, com 26 pontos, e com cinco derrotas no cômputo dos 27 jogos.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Cadiz-Celta, 1-2; Logrones-Bétis, 2-0; Mallorca-Barcelona, 1-0; Sabadell-Murcia, 0-0; Atlético de Bilbau-Valladolid, 1-0; Valência-Real Madrid, 1-1; Espanhol-Gijon, 1-3; Sevilha-Saragoça, 1-1 e Las Palmas-Osasuna, 0-2.

UEFA castiga

O avançado dinamarquês Preben Elkjaer-Larsen, do Verona, foi suspenso por um jogo, o que o impedirá de defrontar o Werder Bremen, da RFA, na segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça UEFA, no dia 16.

Elkjaer-Larsen foi castigado por «comportamento antidesportivo» no primeiro jogo entre italianos e germânicos, em Verona, no final do qual insultou o treinador e o «manager» do Werder Bremen, Otto Rehabel e Willi Lemke, respectivamente.

O Comité de Disciplina da UEFA suspendeu igualmente por um jogo um futebolista do Werder Ulrick Borowka, por acumulação de cartões amarelos, e advertiu Otto Rehagel por incorrecção para com um jogador do Verona não identificado.

O clube germânico foi ainda multado em 2000 francos suíços (cerca de 200 contos), devido ao lançamento de petardos para o relvado, momentos antes da partida com os transalpinos.

Taça das Taças: Ajax vence Young Boys

Um golo solitário do ponta-delança Johnny Bosman garantiu ao Ajax uma vitória (1-0), em Berna, frente aos suíços do Young Boys, deixando a equipa holandesa muito perto das meias-finais da Taça das Taças em Futebol.

Com esta vitória, embora tangencial, do Ajax (detentor do troféu) no terreno do adversário em jogo da primeira «mão» dos quartos-de-final da prova, a missão dos holandeses ficou muito facilitada para o encontro da segunda «mão» em Amesterdão.

O Ajax, indiferente ao facto de actuar num ambiente hostil, com 11 mil adeptos helvéticos, tomou a iniciativa de atacar durante os primeiros 45 minutos, pressionando com insistência o último reduto dos locais e o 1-0 obtido por Bosman veio a premiar, já perto do intervalo, o maior esforço e agressividade da turma holandesa, que possui melhores valores individuais.

As equipas alinharam:

Young Boys: Zurbuchyen; Conz, Wittwer, Haenzi e Frederiksen; Jeitzinger (René Sutter, 52), Baumann, Holmovist e Maissen; Zuffi e Alain Sutter.

Ajax: Menzo; Larsson, Spelbos, Hesp e Blind; Winter (Scholten, 70), Wouters, Muhren e Van't Schip; Bosman e Witschge.

Microscópio

Câmara de Loures movimenta o desporto

A Câmara Municipal de Loures promove, ao longo de todo o mês em curso, um conjunto de iniciativas de carácter desportivo, as quais movimentarão muitos milhares de atletas e se integram na política de fomento prosseguida pela autarquia desde há oito anos.

PROGRAMA DE ACTIVIDADES: 13 de Março: VI Edição da Rampa do Moinho em Atletismo, prova integrada no IV Troféu das Colectividades do Concelho, organizada pelos Leões Apelaçonenses, com o apoio da Câmara e que terá início às 10 horas e uma extensão de 7,5 km; **19 de Março**: início da IV Torneio de Futebol Infantil. Torneio que decorrerá, na sua primeira fase, até finais de Maio, dividido em três zonas (oriental, ocidental e norte), e que movimentará mais de 1000 crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos de idade; **20 Março**: prova de atletismo integrada na IV Edição do Troféu das Colectividades e nas comemorações do 108.º aniversário da Sociedade Musical e Desportiva de Caneças (em Caneças); **25/26/27 Março**: acção de formação de atletismo, organizada pela Câmara Municipal de Loures e com o apoio de um técnico da Associação de Atletismo de Lisboa. Esta acção de formação é dirigida aos representantes das colectividades que mantêm a prática de modalidades desportivas.

Boxe na Amadora

Realiza-se no sábado, às 21 e 30, no pavilhão da Associação Académica da Amadora, uma sessão internacional de boxe com os seguintes combates: Vítor Carvalho - Lloyd Lee, João Cabreiro - Barry Bennett, Pedro Sá - Kevin McGrath, Lee Amass - Shane Tonks, Tony Simpson - Shabe Traylen e Robert Thomas - Nigel Moore.

assim vai o

totobola

O Algarve: 22X 11X 11X 1X2X; Jornal da Beira: 22X 1X1 111 122X; Cardeal Saraiva: 221 1X1 11X 1121; Correio do Vouga: 221 11X 111 12XX; A Defesa: 22X 1X1 1XX 1XXX; Folha do Domingo: 221 111 11X 11X2; Jornal de Felgueiras: 221 111 11X 1X1X; Jornal do Fundão: 22X 1XX 1XX 1X1X; Jornal de Gaia: 22X 1X1 121 1X1X; Linhas de Elvas: 221 111 111 11XX; Maria da Fonte: 22X 11X 111 1XXX; No Estúdio e no Estádio: 2XX 112 1X1 1X2X; Jornal de Notícias: 22X 1X1 11X 1X2X; Notícias de Felgueiras: 22X 111 1XX 1XXX; Bom-Dia: 22X 12X 21X 1X21; Manhã, Manhã: 22X 1X1 112 12X2; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 221 1X1 111 1222; Tempo de Desporto: 22X 111 11X 1222; Fora de Jogo: 2X1 111 111 1X11; Grande Sábado: 221 X1X XX2 12XX; Ponto de Mira: 2X1 X1X XX2 1XX1; Sintonia Desportiva: 2X1 X1X XX2 121X; Fotogramas: 2X1 111 XX2 12XX; Bola ao Centro: 2X1 11X X12 121X; Programa da Manhã: 221 X1X X12 12X1; Canal Mais: 2X1 X1X 112 1X11; Boomerangue: 221 11X XX2 1211; RR/Desporto: 221 X11 112 122X; Bola Branca: 22X 11X 1XX 1222; Frente Desportiva: 221 1X1 111 1XXX; A Voz do Domingo: 221 111 111 12XX; Quatro Linhas: 221 111 111 1211; RDP/Rádio Guarda: 2XX 11X 22X XX21; Algarve Desporto: 22X XX1 XX1 1X22; Pista de Dança: 22X 111 111 1221; Sons na Madrugada: 221 11X 11X 1221; Tarde Desportiva: 221 1X1 11X 11X2; Livre e Directo: 22X 1XX 112 1212; Penalti: 221 111 112 1221; Comércio de Leixões: 221 1X1 11X 12X1; De Tudo Um Pouco: 221 111 11X 1XX1; Correio de Coimbra: 221 1X1 11X 122X; Defesa de Espinho: 2X2 1X1 X12 1111; Ecos de Cacia: 221 1X1 11X 122X; Eu Sei Tudo: 221 111 11X 1XXX; Gazeta das Caldas: 22X 111 112 11XX; Jornal da Graça: 22X 1X2 1X1 122X; Litoral: X21 1X2 111 1X21; Jornal da Lixa: 221 1X1 11X 12X1; Notícias de Gouveia: 2X1 1XX 111 1111; Primeiro de Janeiro: 221 111 11X 1221; Reconquista: 221 11X 11X XX11; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 221 111 11X 1X21; Jornal de Santo Tirso: 221 111 112 X211; A Voz dos Ridículos: 221 111 111 12X1; Diário de Lisboa: 221 111 11X 1X2X; Alvo Desportivo: 221 1XX 11X 1XXX; Rádio Alvo: 22X X12 1X2 X121; Alvo: 22X 111 11X 122X; Alvo Suplemento: 222 111 11X 12XX; Panorama Desportivo: 221 1X1 X1X 1X2X; Voz de Lamego: 22X 111 111 1XX2; Jornal do Sul: 221 111 11X X11X; A Ordem: 22X 11X 11X X2X2; Semanário da Região Bairradina: 22X 1X1 11X 12X2; Ronda Desportiva: 2XX 112 11X 12XX; Diário de Coimbra: 22X 1X1 11X 121X; Notícias de Guimarães: 221 111 112 122X; Rádio Sports: 2X2 1X1 111 122X; Rádio Totobola: 22X 11X 111 12X2; Jornal de Amarante: 221 1X1 11X 1211; Jornal de Sintra: 22X 111 11X 12XX.

PRÓGNOSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 11/88 DE 13 MARÇO 88

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Covilhã-Porto	0	1	71	1	1	11
2. Elvas-Benfica	0	12	60	1	2	10
3. Portimonense-Boavista	41	28	3	7	4	1
4. Braga-Rio Ave	64	8	0	11	1	1
5. Penafiel-Espinho	45	26	1	8	3	1
6. Salgueiros-Farense	46	21	5	8	3	1
7. Chaves-Académica	60	10	2	10	1	1
8. Sporting-Belenenses	57	13	2	9	2	1
9. Marítimo-Guimarães	20	35	17	3	6	3
10. Setúbal-Varzim	66	6	0	11	1	1
11. U. Lamas-Famalicão	9	25	38	1	5	6
12. O. do Bairro-Beira Mar	17	28	27	3	5	4
13. Atlético-Nacional	25	35	12	4	6	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
221 111 11X 12XX

Mirandela da Costa foi reeleito como "vice" no Conselho da Europa

O director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, foi reeleito vice-presidente do Comité de Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa, pelo período de um ano.

Na reunião foram debatidos assuntos como a violência, luta «antidoping», equipamentos e instalações desportivos, protecção social dos atletas, jogos tradicionais, a mulher e o desporto e ainda a formação e gestão no sector do desporto.

A reunião teve igualmente como objectivo a preparação da décima terceira reunião dos ministros do Desporto, em Junho, em Atenas, e a dos ministros do Desporto dos países da UNESCO, em Novembro, em Moscovo.

Algarve homenageia atletas

Uma centena de atletas algarvios de 15 modalidades diferentes, com títulos nacionais conquistados na temporada desportiva de 1986/87, foram ontem homenageados em Faro.

O governador civil de Faro, Cabrita Neto, e o delegado regional da Direcção- Geral dos Desportos, Américo Solipa, estiveram presentes na cerimónia.

A iniciativa pertenceu ao Rotary Clube de Faro, organismo que integra também a comissão executiva da homenagem.

Inverno Amaral (automobilismo), Miguel Farrajota (motociclismo), Carlos Cabral (atletismo), Hugo Rocha (vela), José Canilho, Hélder Cavaco, Luís Pereira, João Rebelo, Paulo Miranda e José Seromenho (todos no tiro) foram alguns dos desportistas homenageados.

Zola Budd correrá no "mundial"

Os dirigentes máximos do atletismo mundial autorizaram a participação da atleta Zola Budd, como membro da selecção inglesa, no campeonato mundial de corta-mato, que se disputa em Auckland (Nova Zelândia) a 26 de Março.

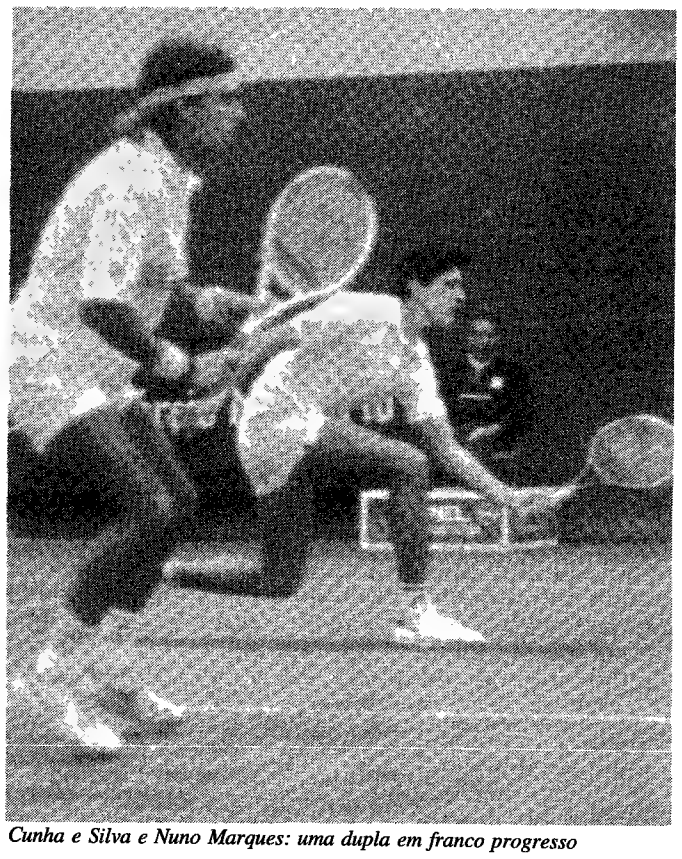
O presidente da Federação Internacional de Atletismo, Primo Nebiolo e o secretário-geral, John Holt, garantiram que não exercerão qualquer pressão que impeça a atleta nascida na África do Sul de participar na prova de Auckland.

TÉNIS: SILVA E MARQUES UMA "FIRMA" EM PROGRESSO

A dupla portuguesa Nunes Marques/João Cunha e Silva estreou-se com uma vitória na variante de pares do «Open» de Ténis da Madeira, afastando na primeira ronda o par Pablo Arraya (Peru)/Bruce Derlin (Nova Zelândia) por 6-3 e 6-2.

Foi um resultado que abriu boas perspectivas para os dois jogadores nesta variante, após a vitória conseguida no Porto (domingo passado) sobre a Hungria e que deu a Portugal a subida à terceira divisão da Taça da Europa das Nações.

Hoje os dois tenistas portugueses voltam a estar em acção em singulares no maior torneio de sempre disputado em Portugal. João Cunha e Silva será o primeiro a actuar defrontando o polaco Wojer Kowalski e a seguir, e no mesmo «court», será a vez de Nuno Marques disputar o acesso aos quartos de final com o argentino Eduardo Masso, número 105 do «ranking» mundial.



Cunha e Silva e Nuno Marques: uma dupla em franco progresso

Artur Jorge e Havelange em Marrocos

Artur Jorge, treinador do Matra Racing de Paris, e o presidente da FIFA João Havelange, encontram-se em Casablanca, para assistir aos jogos da Taça de África em Futebol, que se disputa entre os dias 14 e 27.

A deslocação de Artur Jorge mereceu atenções especiais, mas João Havelange tem sido a grande preocupação dos organizadores, com uma forte segurança e batedores da Polícia marroquina a rodearem o dirigente máximo da FIFA.

Os dois convidados para a Taça de África estão hospedados em hotéis diferentes, sendo de prever, contudo, que venham a ter contactos informais durante as reuniões que antecedem a competição.

Entretanto, dois futebolistas marroquinos que actuam em clubes da primeira divisão portuguesa caso de Biaz (Penafiel) e Mounsif (Académica), encontram-se já integrados no estádio da sua selecção, a decorrer em Mohammedia, sob a orientação do técnico brasileiro José Faria.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 24/88

Viaturas abandonadas

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal sito na Quinta da Vila Formosa, ao Figo Maduro, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82 e 22/84 Decreto-Lei n.ºs 57/76 e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de 90 dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nome dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
João Pedro Farinha Monteiro	Rua Santa Engrácia	AL-30-08
António Coimbra Aires de Matos	Rua 1.º de Maio	AI-83-23
Guilherme Manuel Monteiro da Silva	Rua Tomás da Anunciação	FF-54-81
António Fernandes Castanheira	Arruamento do Merc. de Benfica	AE-76-64
Patrocínio Adérito Borges	Estrada da Correia	EI-51-66
Eduardo Manuel Valadão Sarsfield	Rua do Arco Carvalhão	HE-94-13
António Vicente Júnior	Rua Duarte Galvão	BL-48-23
Herd. de João Carlos Flor	Rua de São Tiago	HL-49-48
Manuel Mendes	Av.ª 5 de Outubro	DI-94-04
Alberto Batista de Freitas	Av.ª Poeta Mistral	BA-97-55
Herd. de Mário Fernando Alves Saraiva	Rua João de Deus Ramos	IC-71-03
Luís Ferreira de Andrade	Rua Professor Branco Rodrigues	HH-67-98
Herd. de Manuel Barreto Rodrigues	Travessa D. Vasco	LA-43-57
Geoffrey Manuel Lindesa Romão	Parque de Estacionamento da R. Conde de Sabugosa	BA-99-79
«Transportes Arnaldo & Castro, Ld.ª»	Rua Saraiva de Carvalho	FE-69-15
«Transportes Octávio Porto, Ld.ª	Av.ª Infante D. Henrique	HE-65-01
Ângelo Manuel Lopes de Abreu	Rua Fausto Guedes Teixeira	GF-71-26
Manuel Feliciano de Bárbara	R. Particular à Azinhaga da Póvoa	ST-15-36
Jorge Pestana Camões	Azinhaga da Musgueira	MT-76-23
«Gomes & Tiago, Ld.ª»	Parque do Aeroporto da PSP	IF-34-21
Maria Virgínia da C. M. Teixeira de Almeida Mendes	Av.ª Ressano Garcia	FI-82-17
«José Ribeiro-Indústria e Comércio SARL»	Av.ª da Pádua	CZ-00-25
Joaquim Pedro Mota da Costa Vantachieh	Rua Prof. Sousa da Câmara	AH-38-63
Paulo Adolfo de Azevedo Ludovice da Paixão	Rua Prof. Sousa da Câmara	IC-44-97
Francisco Henriques Mendes Palhais	Rua Guilherme de Azevedo	BL-93-26
«SIEX-Sociedade de Importação e Exportação, Ld.ª»	Rua Aquiles Machado	CP-92-33
António Lourenço	Rua Dr. José Saraiva	FI-83-22
«Estabelecimentos M. Simões Jr. SARL	Campo de St.ª Clara	AH-46-52
Herd. de Américo Abrantes	Rua Avelar Brotero	FL-38-76
Ignorado	Rua Padre Francisco	Ignorada
Ignorado	Rua Conde de Nova Goa	Ignorada
Ignorado	Traseiras da Rua das Amoreiras	Ignorada
Ignorado	Rua St.ª Engrácia	Ignorada
Ignorado	Rua João Pinto Ribeiro	Ignorada
Ignorado	Rua Conde de Nova Goa	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/2/29

O Presidente

Nuno Krus Abecasis

Apoio para Bruxelas

Benfiquistas: ainda é tempo!

Tanto a entusiástica moçada da «torcida rubra» como os dirigentes da Comissão Central, renovam o apelo a todos os benfiquistas: são preciso, muitos, em Bruxelas, para apoiarem o Benfica no duelo com o Anderlecht, referente à 2.ª «mão» dos quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

As excursões prometem: já ontem citámos o empreendimento da «torcida rubra», muito aliciante. Entre 12 e 19 do corrente (Espanha, França, Andorra, Bélgica, Luxemburgo, dois dias em Paris e Bruxelas, ao preço unitário de 16 500$00, com viagem em autopullman de luxo com o requinte de TV vídeo) inscrições ainda abertas na R. Eng.º Vieira da Silva, n.º2, 2.º, ao Saldanha (traseiras do Forum Picoas. telefone 577323). Bilhete garantido para o jogo, reservas de hotéis e (sobretudo) festa pegada durante a excursão.

Ao mesmo tempo, a Comissão Central organizou outro programa mas com o mesmo objectivo: vai de 12 a 18 do corrente, com saída às 7 horas junto à loja do Benfica, almoço em Elvas, assistência ao jogo Elvas-Benfica, saída para Madrid, ligação a Paris (dia livre na capital francesa), Paris-Bruxelas (dia livre e jogo com o Anderlecht), Bruxelas-Bordéus-Lisboa. Viagens entre 42 500$00 e 57 500$00. Ainda outra alternativa: partida a 14 e regresso a 16 em voo «charter», ao preço de 68 500 escudos.

Enfim: tudo se conjuga para que, ao lado de muitos milhares de emigrantes que não vão desperdiçar o ensejo de verem em acção os campeões nacionais, estejam outros irmãos portugueses que, saindo deste lado da fronteira, querem ver o Benfica num confronto futebolístico do mais alto nível. E, simultaneamente, deitarem o olhar sobre terras que os seus olhos desconheciam.

SOBE e DESCE

CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos C T T e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA CODEX

HÁ 20 ANOS

Lisboa consome todos os dias 35 cavalos

O consumo de carne de cavalo pela população lisboeta tem aumentado nos últimos anos. Em 1967 foram abatidas 12 860 reses, o que dá a média (aproximada) de 35 por dia. A inspecção é muito rigorosa, garantindo às donas de casa a higienização do produto. Este acaba por ser vendido sempre fresco, dada a grande procura nos talhos de Lisboa.

Antes de seguir para o matadouro os cavalos são sumariamente tosquiados. Por vezes, como neste caso, a operação decorre em frente do próprio talho, é o marchante quem empunha a tesoura.

A maioria dos 54 talhos de carne de equídeo existentes em Lisboa abastece-se numa cooperativa de fornecimento, que onera o produto com a taxa de $50 por quilo.

Mas alguns vendedores percorrem as feiras do Alentejo à procura de cavalos mais rendosos...

Recomeçam os ataques à via férrea que liga Hanoi à Chin..

A aviação americana retomou ontem os bombardeamentos à via férrea do nordeste, que liga Hanoi à fronteira chinesa.

A gare de mercadorias de Lang Giai, a 120 quilómetros a nordeste de Hanoi e a 20 quilómetros da fronteira chinesa, foi bombardeada com auxílio de radar pelos «F-4», vindos da Tailândia.

Alguns quilómetros mais ao Sul, os «F-105» reduziram ao silêncio uma instalação de radar instalada ao longo da via férrea, destinada a detectar a aproximação dos caca-bombardeiros.

As outras missões foram dirigidas contra o Sul do país, onde foram atacados comboios de camiões e posições de artilharia.

A via férrea do nordeste, como a do noroeste, tem sido raramente atacada nos últimos meses, devido ao mau tempo que reina quase sempre na parte Norte do país.

Manifestações de estudantes

Continua o desassossego na Itália: estudantes bloqueram o tráfego numa praça de Roma, movimentada, sentando-se no chão.

Em Génova, a Polícia dispersou um grupo de estudantes que tentava forçar a entrada na universidade.

Diversos estudantes ficaram feridos.

EFEMÉRIDES

1893 São estabelecidas, formalmente, as colónias francesas da Guiné e da Costa do Marfim.

1927 Sai o primeiro número da revista literária «Presença», dirigida por José Régio, Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca.

1932 Morre o compositor e maestro luso-americano John Philip de Sousa, autor do Hino Nacional dos EUA, «Stars and Stripes for Ever».

1942 Rangoon, na Birmânia, cai em poder dos japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 Bombardeiros «B-29» norte-americanos iniciam os primeiros bombardeamentos sobre o Japão, durante a Segunda Guerra Mundial.

1946 Mulheres italianas votam pela primeira vez em eleições locais.

1952 A URSS propõe que as quatro grandes potências conferenciem sobre a reunificação e desarmamento da Alemanha.

1963 É executado Jean-Marie Bastien, oficial da Força Aérea Francesa, que planeara a tentativa de assassínio do presidente Charles de Gaulle.

1967 Svetlana, filha de José Estaline, pede asilo político à Suiça.

1972 O primeiro-ministro do Cambodja, Lon Nol, assume o controlo total do Governo cambodjano.

1975 Forças norte-vietnamitas capturam a capital provincial sul-vietnamita de Ban me Thuct.

1977 Invasão da província do Shaba (antigo Catanga), a partir de Angola, apoiada pela Frente de Libertação Nacional do Congo.

1980 O Partido Nacionalista Basco vence as eleições para o primeiro Parlamento autónomo do país Basco.

— É dissolvido o Partido Comunista da República Federal Alemã, fundado em 1970 em substituição de um outro partido comunista alemão proibido na RFA em 1957.

1981 O escritor português Miguel Torga recebe o prémio «Montaigne» atribuído pela instituição alemã federal «FUS».

— Mais de 200 mil trabalhadores polacos paralisam em Lodz.

1982 A administração do presidente norte-americno Ronald Reagan impõe um embargo à importação de petróleo da Líbia.

1985 A organização secreta Jihad Islâmica reivindica o atentado suicida, com um carro armadilhado contra uma coluna israelita, que matou dez soldados judeus.

1986 Aliados políticos do antigo presidente Ferdinando Marcos iniciam uma ofensiva contra o Governo de Corazon Aquino, classificando-o de ditadura e dizendo que Marcos é ainda presidente do país.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	As 13 h.
Bragança	2	1	0.0	P. nub.
V. Castelo	6	5	0.0	Neblina
Vila Real	5	5	0.0	P. nub.
Porto	5	5	0.0	P. nub.
Coimbra	10	10	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	13	10	0.0	Limpo
C. Branco	7	7	0.0	P. nub.
Portalegre	11	11	0.0	P. nub.
Lisboa	10	9	0.0	P. nub.
Évora	12	11	0.0	P. nub.
Beja	9	8	0.0	Limpo
Faro	11	9	0.0	P. nub.
Sagres	12	12	0.0	Limpo
P. Delgada	14	14	0.0	Chuva
Funchal	12	11	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 21, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal, 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	0	0	Limpo
Londres	5	5	Encob.
Paris	5	3	Encob.
Bruxelas	4	3	Chuva
Amesterdão	6	5	Chuva
Genebra	–4	–2	Limpo
Roma	4	3	P. nub.
Oslo	–2	—	Encob.
Copenhaga	2	1	Neblina
Estocolmo	–5	–8	Neve
Berlim	–2	–2	Neblina
Viena	–1	–2	M. nub.
Varsóvia	–1	–2	M. nub.
Atenas	9	6	Encob.
Moscovo	–2	–9	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Limpo
Joanesburgo	15	23	Nublado
Los Angeles	12	22	Limpo
Montreal	—	—	—
Nova Deli	19	22	Nublado
Nova Iorque	3	13	Limpo
R. de Janeiro	20	32	Nublado
S. Francisco	9	22	Nublado
São Paulo	18	27	Nublado
Tóquio	2	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte, Centro e Sul — Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de leste. Mar encrespado de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na ocidental e mar de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central — Céu muito nublado. Vento sul muito fresco, a forte. Períodos de chuva.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação norte de três metros.
Grupo Oriental — Céu muito nublado. Vento sueste moderado a fresco tornando-se forte para a tarde. Períodos de chuva.
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de norte. Vaga de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.
Estado do mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de leste e formação de geada nos locais abrigados.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado no Algarve. Vento fraco soprando moderado de leste nas regiões do Sul. Formação de geada em especial no Norte e Centro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.41	3,4 m	00.16	1,4 m
19.06	3,4 m	12.38	1,6 m

Amanhã

07.41	3,2 m	01.14	1,7 m
20.19	3,2 m	13.43	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

No dia 14, com o Presidente da República

"IMPÉRIO DO SOL" TEM ANTESTREIA EM LISBOA A FAVOR DA ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

«Império do Sol» é o filme de Steven Spielberg que a Columbia & Warner escolheu para dar a sua contribuição à organização Assistência Médica Internacional (AMI) na sua actual missão na Guiné Bissau.

No próximo dia 14, no cinema Tivoli, em Lisboa, «Império do Sol» terá uma ante-estreia de gala, à qual estará presente o Presidente da República, Mário Soares, cuja receita reverterá integralmente a favor da organização portuguesa Assistência Médica Internacional.

A Assistência Médica Internacional é uma associação humanitária portuguesa que, como as suas congéneres europeias — a «Médecins Sans Frontières», «Aide Médicale Internationale» e «Medicus Mundi» — tem por objectivo agir, «do ponto de vista médico, contra o subdesenvolvimento, a fome e sequelas da guerra, em qualquer lugar do mundo onde a presença de equipas médicas seja o único recurso para as vítimas».

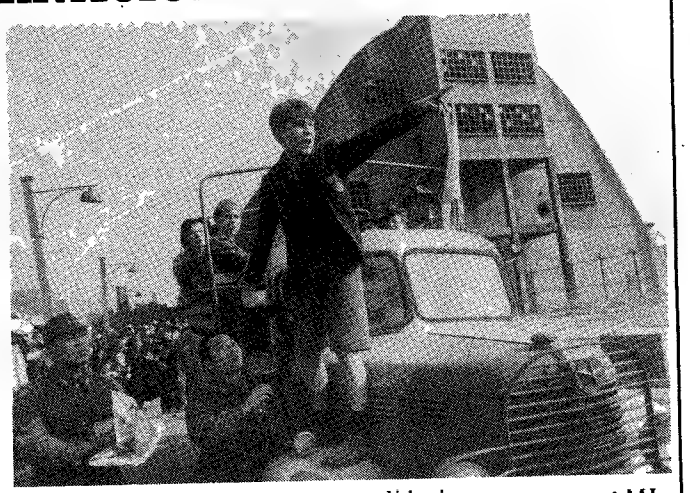
Fundada em 5 de Dezembro de 1984, a AMI é uma organização não governamental, apolítica e sem fins lucrativos, como a define a sua Carta de Princípios estatutária. Em Maio de 1986 a organização foi integrada como membro de pleno direito da Associação das Organizações Não Governamentais (ONG) portuguesas, tendo sido uma das cinco eleitas para representar o nosso país na assembleia geral das ONG europeias, realizada em Abril de 1987 em Bruxelas. Em 2 de Janeiro deste ano foi reconhecida como «Pessoa Colectiva de Utilidade Pública», por despacho exarado pelo Conselho de Ministros e publicado no «Diário da República».

Para a Assistência Médica Internacional, «cada homem é um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidados. Tratar a pessoa humana, sem distinção de raça, credo religioso ou ideologia política, norteada apenas pelo humanitarismo e ética médica universal, é a sua filosofia».

A AMI iniciou as suas actividades nos países africanos de língua oficial portuguesa, tendo enviado missões a Moçambique e Cabo Verde. Actualmente tem uma missão permanente na Guiné-Bissau, com base num Protocolo de Acordo de Cooperação, por quatro anos, celebrado entre o Ministério de Saúde Pública da Guiné-Bissau e a AMI, e que visa «realizar uma acção curativa, preventiva e formativa no sector do Boé», situado a cerca de 300 quilómetros da capital, Bissau. Este projecto é co-financiado, em 50 por cento, pela CEE.

Estão também previstas, a curto prazo, missões na República de Cabo Verde (a começar este mês); na República Democrática de São Tomé e Príncipe (com um projecto para a Ilha do Príncipe e outro para a Ilha de S. Tomé). A Assistência Médica Internacional recebeu ainda pedidos das comunidades da Índia e do Zaire, prevendo-se a ida de misssões exploratórias para o estudo de projectos a desenvolver.

Para a concretização dos seus projectos, a AMI necessita de apoios de toda a ordem, pois precisa de material para o trabalho das equipas médicas, como medicamentos e material hospitalar; material para instalação de equipas no terreno, desde camas a sanitários, lençóis, etc; veículos, passagens aéreas e rádios emissores; material para minorar as carências das populações, de que são exemplo as roupas, brinquedos e material didáctico, e instalações administrativas; armazéns, máquinas de escritório e material de embalagem.



Para minorar essas carências, a Columbia & Warner solidarizou-se com a AMI, contribuindo com a receita da ante-estreia de filme de Spielberg em favor da organização.

«Império do Sol», baseado no livro de J. G. Ballard, conta com interpretações de John Malkovich, Miranda Richardson e Nigel Havers. A fotografia é da responsabilidade de Allan Daviau, a música de John Williams e Steven Sipelberg assina a realização e a produção, juntamente com Kathleen Kennedy e Frank Marshall.

"Xutos e Pontapés": o outro lado da luta

Por lapso de ordem técnica a entrevista com «Xutos e Pontapés», publicada na nossa edição de ontem (págs 22 e 23), saiu truncada na parte final, «desaparecendo» a resposta à última questão colocada pela entrevistadora. Com o pedido de desculpa aos nossos leitores, à autora da entrevista e aos componentes do conjunto, aqui fica a resposta à questão:

«— Durante este ano que passou sentiram-se num circo de feras?»

«— Tim: sentimos durante o ano todo, por isso é que não arrisco chamar nomes às coisas, é uma cena do caraças. Um gajo já dá um nome a uma coisa, pode ser uma cançaão ou um disco, e é uma previsão».

«Os Xustos e Pontapés, remaram, estiveram a viver durante bastante tempo num cerco, foram atirados para um circo de feras, até chegarem a 88. Daí o medo que houve por parte do Tim na escolha do título para este disco. Ficou 88. E se a previsão se cumprir, este será o ano de ouro dos Xutos e Pontapés».

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
HOJE AS 21.30
DOMINGO AS 16 H

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. | Veja teatro a preços reduzidos 3.ª, 4.ª e 5.ª feira/Preço 250$00 | M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ •

TECTO
COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO para uma reunião Ordinária a realizar no dia 25 de Março de 1988, pelas 21 horas, na Rua Prof. Delfim Santos, Bloco G 3/4 — Telheiras — Lisboa, com a seguinte **ordem de trabalhos:**

Ponto único — Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 1987.

O Presidente da Assembleia Geral
António Miguel Pereira Soares

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos mesmos Estatutos convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO para uma reunião Extraordinária a ter lugar no local e data acima mencionados, a partir das 21.30 horas, com a seguinte **ordem de trabalhos:**

1 — Informações;
2 — Exclusão de cooperadores com mais de um ano de quotas em atraso.

O Presidente da Assembleia Geral
António Miguel Pereira Soares

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

ATENÇÃO EXCURSÕES
RESERVAS COM 1 SEMANA DE ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS
Bilhetes à venda para todo o mês de Março

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com "Os Demónios da Rua da Glória"

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

2.º MÊS

bruscamente no Verão passado ...

«...**Bruscamente no Verão Passado** é um belíssimo momento de Teatro.»
José Valentim Lemos — «DN»

TENNESSEE WILLIAMS

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

Rão Kyao, com Coliseu à vista

"DANÇAS DE RUA": EDIÇÃO AMERICANA ANUNCIADA PARA O PRINCÍPIO DE JUNHO

No próximo mês de Junho será lançado, em Nova Iorque, o último album de Rão Kyao, «Danças de Rua» - esta a última boa nova relativa ao consagrado músico português, que prepara meticulosamente os seus próximos espectáculos: dias 25 e 26 de Março no Coliseu de Lisboa, dia 31 no Coliseu do Porto e dia 11 de Abril no Teatro Gil Vicente em Coimbra.

Rão Kyao tem já concluído, em definitivo, o roteiro dos seus quatro próximos concertos e tanto isso como outras novidades foram

reveladas durante um encontro do artista com jornalistas. Para além da fresquíssima notícia referente ao lançamento nos Estados Unidos do seu último album (o telex de Nova Iorque chegou mesmo no meio da nossa conversa...) Rão foi desenrolando o fio à meada:

Quanto aos espectáculos de Lisboa, Porto e Coimbra, está já assente que serão feitos à base do «Danças de Rua», incluindo ainda quatro temas inéditos e outros dos mais significativos do seu vasto reportório.

Ao lado de Rão Kyao estarão: como convidado especial, o célebre guitarrista de flamengo, vindo expresamente de Madrid, Manolo Sanlúcar; e também como convidados, o pianista Marcos Resende (que viajará do Brasil) e Pedro Caldeira Cabral com a sua guitarra portuguesa. Os outros músicos vão ser o Renato Junior nas teclas, o Filú no baixo, o J. L. N. Costa na guitarra portuguesa, o Dudas na viola, o João Nuno Represas e o Quim N'Jojo na percussão ae a Carla Mourão na tambura.

De dois momentos muito especiais falou Rão Kyao: um «diálogo» com um rouxinol, a partir duma gravação extraordinária conseguida por Costa Macedo e um quadro, em jeito de apoteose, com a participação de um grupo de Zés-Pereiras, «Os Alegres» de Rebordão-Souto.

Outra novidade: um estudo cenográfico de Paulo Braga, inovador no campo do espectáculo no nosso país, permitirá criar oito situações distintas no decor que envolve os concertos.

Edições internacionais

O lançamento na Áustria, Alemanha Federal e Suiça, de um disco LP/CD gravado em Bratislava com a orquestra sinfónica checoslovaca, que constituti a banda sonora de uma série televisiva austríaca a estrear em Agosto em vários países europeus e ainda a edição de uma colectânea em CD dos melhores temas dos albuns «Estrada da Luz» e «Oasis», com o título genérico «The Sound of the Magic Flute», são outras das boas novas reveladas peo Rão Kyao.

Mas a boa maré do excelente músico não se queda por aqui: entre os projectos praticamente agendados, estão algumas digressões ao estrangeiro, na sequência de outras já realizadas a Espanha, Áustria, Inglaterra e Brasil. Rão Kyao falou de actuações futuras na Áustria e na Itália e também de um novo disco a ser editado pela Polygram internacional, onde fará equipa com dois instrumentistas consagrados: Paco de Lucia (guitarra flamenca) e Zamfir (flauta de pan).

Instado pelos jornalistas, Rão Kyao revelou a sua intenção de se movimentar cada vez mais no estrangeiro, a partir de um projecto musical que, embora não rejeitando as influências portuguesas, possa conseguir a melhor aceitação por parte dos públicos estrangeiros.

RB

Ao lado de Tozé Brito, Rão Kyao diz como vai ser...

Blue Jeans na rua dia 17

O grupo «Blue Jeans», constituído por Vicky (guitarra rítmica e voz), Onei (guitarra solo e voz), Tony Rato (viola baixo e voz) e Mário Seia (bateria) acaba de gravar o seu primeiro disco para a PolyGram, com produção de Ramon Galarza e aranjos musicais do próprio grupo. À disposição do público a partir do próximo dia 17, este trabalho dos «Blue Jeans» é constituído pelos seguintes temas: Hey Baby, Just Because, I Won't Stand In Your Way e Na Na Na Hey Kiss Him Goodbye.

Pintora portuguesa expõe em S. Paulo

A pintora portuguesa, Constança Lucas foi seleccionada entre cerca de 150 artistas plásticos para participar na 3.ª exposição «Artistas Novos», cuja inauguração foi marcada para hoje, dia 8, no espaço cultural «Casper Líbero».

A artista portuguesa apresenta 3 desenhos a pastel seco e os seus trabalhos foram escolhidos entre mais de 500 apresentados pelos outros 173 concorrentes.

Com ela exporão mais 9 artistas plásticos. O total das obras apresentadas é de 28.

Vivendo há cerca de 10 anos no Brasil, Constança de Almeida Lucas nasceu em Coimbra e desenvolveu em São Paulo as suas aptidões para as artes plásticas.

Fez um curso de Belas-Artes na Universidade de São Paulo, onde vai apresentar uma tese sobre a obra do escritor e pintor português António Pedro.

Remodelações no Louvre

Inaugurada pirâmide-cúpula de vidro

O presidente francês, François Mitterrand, inaugurou em Paris uma moderna e gigantesca pirâmide de vidro colocada no pátio interior do Louvre, considerando a renovação deste museu uma das principais realizações culturais do seu mandato de sete anos.

O ministro francês da Cultura, François Leotard, esteve também presente na cerimónia de inauguração.

Concebida pelo arquitecto norte-americano de ascendência chinesa, I.M. Pei, esta obra está a gerar uma contorvérsia que, em termos de critérios estéticos, poderá atingir a dimensão do famoso Centro Pompidou, cujo arrojado estilo foi defendido por uns e violentamente atacado por outros.

Pei, conhecido pelos seus planos arquitectónicos para a ala oeste da Galeria Nacional de Washington e da sede — ainda por terminar — do Banco da China em Hong Kong, classificou o seu trabalho no Louvre como «o mais importante da sua vida».

A partir do próximo Outono, o acesso ao Louvre passará a ser feito através de uma passagem pela polémica pirâmide, uma estrutura construída com 150 toneladas de vidro fabricado em França e colado com silicone a uma armação com 95 toneladas.

Com 21,6 metros de altura e 33 metros de base, esta construção só agora está a começar a conquistar as simpatias dos parisienses, a avaliar por diversas sondagens de opinião.

A renovação do Louvre, que não estará terminada antes do ano 2000, inclui a construção de novas galerias em alas actualmente ocupadas pelo Ministério das Finanças.

INATEL promove cursos de temática teatral

Fortemente apostada em dinamizar todo o seu departamento de actividades culturais, a direcção do INATEL decidiu realizar uma série de cursos de temática teatral.

Esta iniciativa insere-se nos objectivos que o próprio organismo prossegue, no sentido da ocupação dos tempos livres.

Aproveitando as suas próprias potencialidades, o sector de Teatro do INATEL empenhou-se em materializar todo este projecto, e realizar os referidos cursos nas seguintes datas: — **Iniciação a Actores,** de 15 de Março a 8 de Abril; — **Curso Prático sobre Fantoches,** de 6 de Abril a 27 de Maio; — **Pintura de Cenários,** de 11 de Abril a 27 Maio; — **Iniciação Teatral,** de 18 de Abril a 27 de Maio.

De sublinhar que as inscrições para a frequência destes três últimos cursos decorrerão até ao próximo dia 25 de Março e poder-se-ão efectuar na Calçada de Santana, 180 em Lisboa.

Para além destas realizações, está neste momento a decorrer um curso de Olaria, Modelação e Cozedura de Barro, que obteve uma grande aceitação e cujo volume de inscrições excedeu largamente o número inicialmente previsto.

Ainda dentro da temática teatral, o INATEL projecta realizar um ciclo de teatro do trabalhador.

Trata-se da 5.ª edição deste ciclo e que decorrerá de 14 a 29 de Maio.

Esta iniciativa constitui sobretudo o justo reconhecimentoo pelo mérito conseguido nas edições anteriores, expresso na elevadíssima participação de centenas de grupos cénicos espalhados por todo o País e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

As inscrições para esta realização estão abertas até ao próximo dia 15 de Março, na Calçada de Santana, 180 em Lisboa e respectivas delegações distritais.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II.

SALA GARRETT

DE 3ª A SÁBADO ÀS 21.30

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca

cenários e figurinos José Costa Reis

música Paulino Garcia

"O BICHO"

com: ROGÉRIO PAULO – IGOR SAMPAIO – IRENE ISIDRO – ANTÓNIO ANJOS – LUÍS BANDEIRA – RUY DE MATOS – MADALENA BRAGA – JOÃO DE CARVALHO – CARLOS COSTA – VICTOR RIBEIRO – PAULO LAGES – CARLOS PIMENTA – AFONSO DE MELO – DIOGO GONÇALVES – MENDES DA SILVA – JOÃO PEDRO – MARIA EMÍLIA DE CARVALHO – PAULA ROCHA – JAIME ROSA – CASSIANO VIEIRA.

"O TEMPO FEMININO"

com: FERNANDA ALVES – MANUEL COELHO – MARIA AMÉLIA MATTA – FÁTIMA DE SOUSA – FERNANDA BORSATTI – CATARINA AVELAR – MADALENA BRAGA – IRENE ISIDRO – HENRIQUETA MAYA – AFONSO DE MELO – CASSIANO VIEIRA – JOÃO PEDRO.

SALA GIL VICENTE

DE TERÇA A SÁBADO ÁS 22 H.

SÁBADO E DOMINGO ÁS 17

"A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA"

com: LURDES NORBERTO – LIGIA TELLES – ANTÓNIO BANHA – MENDES DA SILVA – JOSÉ CAPELA – PAULA ROCHA – MARIA EMÍLIA DE CARVALHO.

ESPECTACULOS NAO ACONSELHAVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA TEL. 32 2210

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

PROFISSÃO: DOMÉSTICO
(maiores 6 anos)
13.30, 15,30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 2

SÓ SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

CAIXEIROS VIAJANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA — *História biográfica da escritora e poetisa argentina Gabriela Brimmer, na sua luta contra a paralisia cerebral de que padece desde a nascença. Com Liv Ullmann e Robert Loggia, em exibição no Quarteto*

Capitólio
— T. 372358

MULHERES EM JOGO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

CAIXEIROS VIAJANTES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO À GRANDE E À FRANCESA
Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

CHAMAVAM-LHE CLEÓPATRA WOREG
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VIGANÇA FORÇADA
(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

NADINE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

CHERRY 2000 — A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

AS MINAS DE SALOMÃO II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

KWAIDAM
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

CHERRY 2000 — A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O INFERNO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

CICCIOLINA EM CHOCOLATE E BANANAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

NEFERTITE – A RAINHA DO NILO
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ZONA DE PERIGO
Leg. em inglês
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Fantasporto/88
UM HOMEM
(maiores 16 anos)
(V. inglesa)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Fantasporto/88
ROMA, CIDADE ABERTA
(n/acons. men. 13 anos)
Leg. em português
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(maiores 13 anos)
Leg. em inglês
23.45 h

Roma
T. 889192

A LEI DO REITOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O INFERNO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

GRITA LIBERDADE

15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 2

ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

JOVENS CRUZADOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

PROFISSÃO: DOMÉSTICO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Comando Leopardo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «A Lei do Reitor», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gente Gira N.º 3», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Alta Traição», às 15.00 e 21.30 (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Genter Gira N.º3» às 21.45 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Traje de Noite», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Polícias da Pesada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Manhã Seguinte»; às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Wall Street», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Romance no Rio», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Perseguição Escaldante», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Big Foot e os Seus Amigos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Último Imperador», às 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Louca», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Matador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Os Vigaristas do Totoloto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Assalto ao Parque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Seita do Mal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Debaixo de Olho», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Superpolícia», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Fronteira do Perigo», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

LAURA CESANA NA ÁRVORE

Na Cooperativa Árvore (R. Azevedo de Albuquerque, nº 1-Porto) encontram–se patentes até ao próximo dia 16, de segunda a sexta das 9 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23 e aos domingos das 14,30 às 20, as exposições de Laura Cesana (Pintura e Colagem denominada «Diário»), Fotografia de José Afonso Furtado e pinturas de Victor Belém com o título «Arqueologica Mente». Falemos hoje sobre a exposição de Laura Cesana, uma artista natural de Roma, em cuja Universidade se licenciou em Ciências Económicas. Posteriormente formou–se na Escola Superior de Educação pela Arte de Lisboa, tendo feito o mestrado em Educação (com especialização em Educação Visual) na Boston University e ainda Gravura no Temple University em Roma e Desenho na Art Student´s de New York. Trabalhou em Gravura na Cooperativa de Gravadores Portugueses e fez várias exposições colectivas e individuais no nosso país e no estrangeiro, nomeadamente no Porto, Lisboa, Braga, Coimbra, Fafe, Palmela, Setúbal, Washington, Japão, Hungria, Itália, etc. Está representada em diversos museus, portugueses e estrangeiros.

No catálogo pode ler–se, de Fernando Azevedo: «Laura Cesana atravessa o seu espaço como quem viaja. Verdade é que viajar pressupõe também as paragens, os tempos de serenidade, de retempero pela recordação e não somente o desfocar de uma paisagem pela outra a que entretanto se chega».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): até 8 de Abril, das 16 às 24 horas, pintura de José Manuel Soares sobre motivos de Lisboa - ruelas, monumentos e figuras típicas.

CASA DO COMÉRCIO (R. Castilho, 14): até dia 13, «Arte ao Vivo» com demonstrações públicas de pintores de porcelanas: trata-se da I Mostra de Cristais e Porcelanas (CRISPOR). Além desta oportunidade inédita de assistir ao labor dos artistas, ao vivo, os visitantes do certame poderão adquirir as peças executadas, bem como outras em exposição. Haverá ainda sorteios diários, de porcelanas e de cristais.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 10 de Abril, diariamente das 9 às 23 horas, a exposição de Tapeçaria e Pintura sobre Seda «Teia Trama Forma Cor» com trabalhos de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Dulce Farinha, Eveline Martin, Gudrun Stritzke, Helena Sá, Ilídia Soares Lopes, Pureza Oliveira, Rolando Pinheiro, Susana Sommariva e Teresa Ribeiro.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): até 19 de Março, de segunda a sábado das 14,30 às 17,30, a exposição de pintura de Helena Abreu subordinada ao tema «A Mulher e a Vida».

CENTRO DE ESTUDOS DE FOTOGRAFIA (R. Padre António Vieira-Coimbra): até 5 de Abril, a exposição «Agitato», fotografias de Rui Prata. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20): até 13 de Março, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia apresenta a «Exposição Cartaz Espeleológico», entre as 15 e as 23 horas, para assinalar o seu 40º aniversário.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): até 31 de Março, a colectiva «4 naifs na Artex».

S. MARCOS-GALERIA DE ARTE (Oleiros-Azeitão): até 30 de Abril, uma exposição individual de Ana Cassiano e uma colectiva de Pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Margarida Vigoço, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu; Tapeçaria (Cláudia Lima e Clara d´Ovar) Trapologia (Ana Cassiano) e Cerâmica (Cremilde Pereira, Ribeiro Farinha, Rui Pinheiro, Cuca, Roque Gameiro e Susana de Barros). Organização da Galeria de Arte Cetária, de Setúbal.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 5 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19, a exposição de Ourivesaria «Projecto Álvaro de Campos».

GALERIA-ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Março, a exposição de Pintura de Ortiz Alfau. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): Colectiva de Artes Plásticas e uma ¸nstalação/Escultura de Moreira.
Esta noite, ás 21,30, um debate com a participação de Helena Vaz da Silva, Natália Correia e Isabel do Carmo subordinado ao tema «A Morte do Teatro ou a Morte da SEC».

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

GALERIA DIFERENÇA: até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

GALERIA TRIANGULO 48 : até 31 de Março, pintura de Rogério Ribeiro.

HOTEL ALFA LISBOA: até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevãp Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordalo.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 22 de Março, pintura de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 12 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20, pinturas recentes de Joaquim Baltazar.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-Loja 2012): até 13 de Março, diariamente das 9 às 24, pintura de Nuno Santiago.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Março, «Olhar Portugal», Pintura de Diane Gillman. Patente de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 31 de Março, para inauguração deste novo espaço, uma exposição de arte contemporânea com trabalhos de Artur Bual, António Inverno, Carlos Dutra, Daniel Nave, Enric Ribó, Fernando Cruz, Guilherme Parente, João Mourão, José João Brito, João Rosado, Joaquim Lourenço, Martins Pereira, Nica Bidarra, Reinaldo Viegas, Rogério Amaral, Sérgio Fonseca, Tomás Henriques e Victor Belém.

SNBA - Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 36): até 20 de Março, desenh de Fernando Cruz patente ao público de terca a domingo das 14 às 20.

CONFERÊNCIAS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Integrada no ciclo «Novas Conferências» e subordinada ao tema «Investidores Institucionais e Particulares na Bolsa de Valores», uma conferência, às 18,30, por Luís Saias.

GULBENKIAN (sala polivalente): às 18,30 uma conferência por José M. Neistein, integrada no ciclo «Mostra de Dança Brasileira Contemporânea» e subordinada ao tema «Alguns aspectos da arte contemporânea no Brasil».

MÚSICA

TEATRO DE S. CARLOS (salão nobre): às 21,30 recital de violoncelo e piano por Irene Lima e João Paulo Santos, interpretando obras de Prokofiev e Franck.

GUELBENKIAN (grande auditório): às 21,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian. Maestro: Franz Welser-Möst. Violoncelo: Raphael Wallfisch. Obras de: Dvorák e Brahms.

BAILADO

TEATRO S. LUÍS: às 21,30 a Companhia Nacional de Bailado do S. Carlos apresenta «Variações de Paganini» (coreografia de Carlos Trincheiras) e «Carmina Burana (coreografia de Armando Jorge).

CINEMA

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): às 18,30 «A Fuga» de Adolf Winkerlmann (legendado em português).

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 em «Filmes da Cinemateca», «Don Quixote»/1934, de G. W. Pabst (legendado em português); às 21,30, o ciclo «Filmes de outras Cinematecas» com o filme francês «L´Hirondelle et la Mésange»/1920, de André Antoine.

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

O passado dia oito foi o dia internacional da mulher. Esse dia serve... serve para quê? Serve para uma reflexão. E para que serve uma reflexão? Bem, isso levava-nos longe... Pois no que diz respeito à rádio (já que nos serões da televisão não se reflectiu absolutamente nada, segundo me afiançam) aconteceu esta coisa simpática: pelas estações que fui percorrendo ao longo do dia, estiveram em força as vozes das mulheres. Exagero? Não sei. Afinal de contas trata-se de um domínio onde já se poderá falar de paridade, senão de vantagem feminina. Outra iniciativa simpática foi a do programa «Não há duas sem três», frase tradicional certamente atribuída a um bígamo. Lá se resolveu que as vozes cantantes fossem todas femininas. Homenagem simbólica, mas monótona. Ainda bem que foi só um dia. Isto bem repartidinho, à Adão e Eva, é que está certo. Iniciativa valiosa foi aquela da Rádio Saturno, sediada em Loures, que fez uma oportuna entrevista a Fernanda Mateus, dirigente do MDM. Transcrevê-la-ia toda, se pudesse. Repito a mensagem que lhe foi pedida: «Que cada mulher pense na força que tem». Enfim, ao menos num dia, e na rádio portuguesa, a voz foi dada à mulher. Para começar, já não é mau.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates e Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 862835); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz: E. de Benfica, 444-A (T. 714206); CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 3203879); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 24-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2473729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 2191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 9432210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 9432756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, R. Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa. Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad., e cenários de Blanco Gil.

Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»**, da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23; Domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250$00 a 1200$00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 90 — Tel. 54 45 74

De 3 a 27, às 21.30; domingos, às 18.45

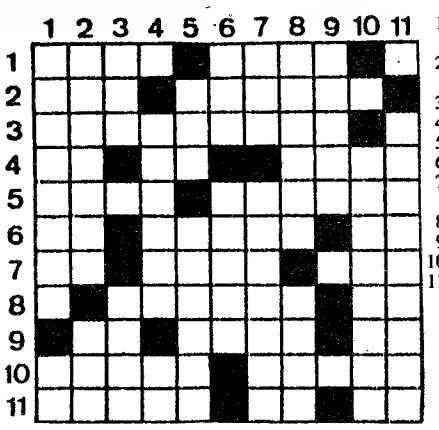
«UM BOBO NA GARAGEM». Improvisações de Jean Pierre Tailhade.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17279

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Pronome relativo.
2 Vasilha de vinho. Transpiraram.
3 Armação em que as videiras se apoiam (pl).
4 Espera deferimento. Género de palmeiras do Brasil. Mil cento e dois em romano.
5 Versos em louvor dos santos. Avivara (o lume).
6 Caminhar. Cesto comprido de vimes para a pesca (pl). Reis.
7 Sódio (s.q). Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar oiro. Cabelos brancos.
8 Estabelecimento de caridade (pl). Preposição.
9 Érbio (s.q). Cidade da Galileia. Prefixo de negação.
10 Mulher israelita que, no tempo dos juízes, habitava Belém. Pedaço de lenha queimada.
11 Relativo aos ossos. Ósmio (s.q). Reis.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Alandroal. Em o.
2 Freguesia do concelho de Oeiras. Ecoe (inv).
3 Conceder. Pernadas de sobreiro.
4 Perigos. Pronome pessoal.
5 Pronome possessivo. Profissão.
6 Letra grega. Cidade de Espanha.
7 Título honorífico na Índia. Cidade do Canadá.
8 Fios metálicos. Vais para fora.
9 Fragmento.
10 Difundir.
11 Vendêssemos sem dinheiro.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17278**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. CANTA.
2 Urgue. Moela.
3 Éguas. Air.
4 Ia. Pararam.
5 Sarrafos. Sá.
6 Nosso.
7 Catraias.
8 Socar. Siam.
9 Mu. Retoma.
10 Aa. Drama. Ag.
11 Ligeiro. Era.

VERTICAIS:

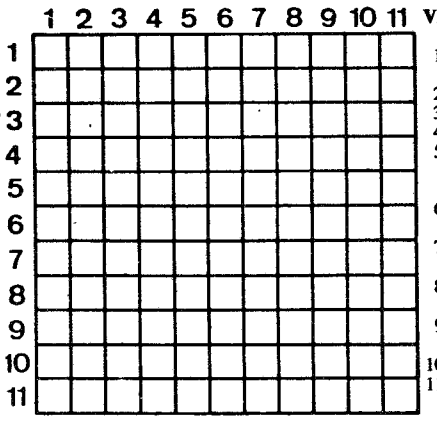
1 Que. SEU. MAL.
2 Ungia. Suai.
3 Eguariço.
4 Mua. Acode.
5 ESPANTA. Ri.
6 Aforrar.
7 Amorosa. Emo.
8 Nó. Assista.
9 Tear. Oaio.
10 Aliás. Samar.
11 Armar. Maga.

PROVÉRBIO: Quem canta seu mal espanta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 104

HORIZONTAIS:

1 Chuva miudinha. Dádiva.
2 Prendo. Camareiras. Solitário.
3 Patíbulo.
4 Caminhar. Níquel (s.q). Cobalto (s.q).
5 Efeminarias.
6 O estudante mais distinto dum curso. Patrão. Letra grega.
7 Escavar. Ósmio (s.q).
8 Reclusos. Era cristã.
9 Freguesia do concelho de Guimarães. Extraiu.
10 Pronome pessoal. Remaras para trás.
11 Campeão. Untas.



VERTICAIS:

1 Chefe entre os (indígenas) de várias regiões da América. Nome de mulher.
2 Prender. Vantagens.
3 Código. Pessoas notáveis (fig).
4 Caminho. Pertences.
5 Associações de malfeitores e de gatunos que existia na Sicília. Cidade do Japão.
6 Grande árvore da Índia. Malho. Caminhar.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Misturar.
8 Abreviatura de Santíssimo. Grande quantidade. Arara.
9 Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Artigo definido. Dinheiro (pop. e pl).
11 Lentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 103**

HORIZONTAIS:

1 Ofélia. Jomo.
2 Fatal. Calor.
3 Amaria. Bari.
4 Na. Ad. Marta.
5 Ido. Ia.
6 Oca. Real.
7 Ova. Ross.
8 Orais. Ar.
9 Erdre. Palha.
10 Cia. Cospe.
11 Ea. Jor. Osga.

VERTICAIS:

1 Ofanto. OECE.
2 Fama. Corria.
3 Eta. Lavada.
4 Lara. Air.
5 Ilidir. Seco.
6 Or.
7 Moro. PS.
8 Jaba. Escapo.
9 Olarias. Lês.
10 Mortal. Ah!
11 Oriá. Braga.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Panorama da obra de Marc-Antoine Charpentier; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Correspondências; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Música de bailado, de Délibes; **19.00**: Integrais; **19.30**: Música, de Händel; **20.40**: Música, para trompete, de Hummel; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: O compositor interpretando a sua obra; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música, para piano, de Weber; **00.48**: Música, de Rameau; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**:: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Leoniglio», «Vem Lá Filme» e «As Aventuras de Punqui»

18.30 - Gira Mundo
19.05 - Guilherme Tell
4º Episódio:

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
106º Episódio: Tania estranha as atitudes de Malta e da avó. Esta dirige-se a casa de Ifigénia em busca de Odete. Malta, tenta impedir este encontro e dirige-se, correndo, para casa da empregada. Mas em vão, pois Odete conta a Marcelina que Margarida se suicidou quando soube que Malta e Porcina eram amantes. Marcelina pede a Odete que se encontre com ela num local isolado pois quer contar este facto a Tania. Malta ordena a Terencio que tome providências... Quando Marcelina, Tania e Roberto chegam ao local combinado vêm Odete caida no chão.

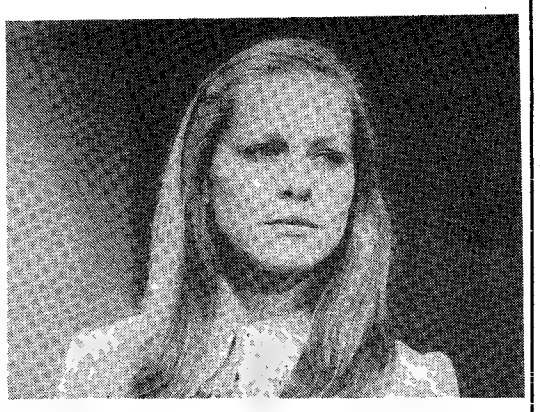
21.10 - Primeiro Andamento
«Orquestra Gulbenkian»
Concerto nº 1 de Tchaikovsky»

21.45 - Telemundo
«Tailandia - I Parte»

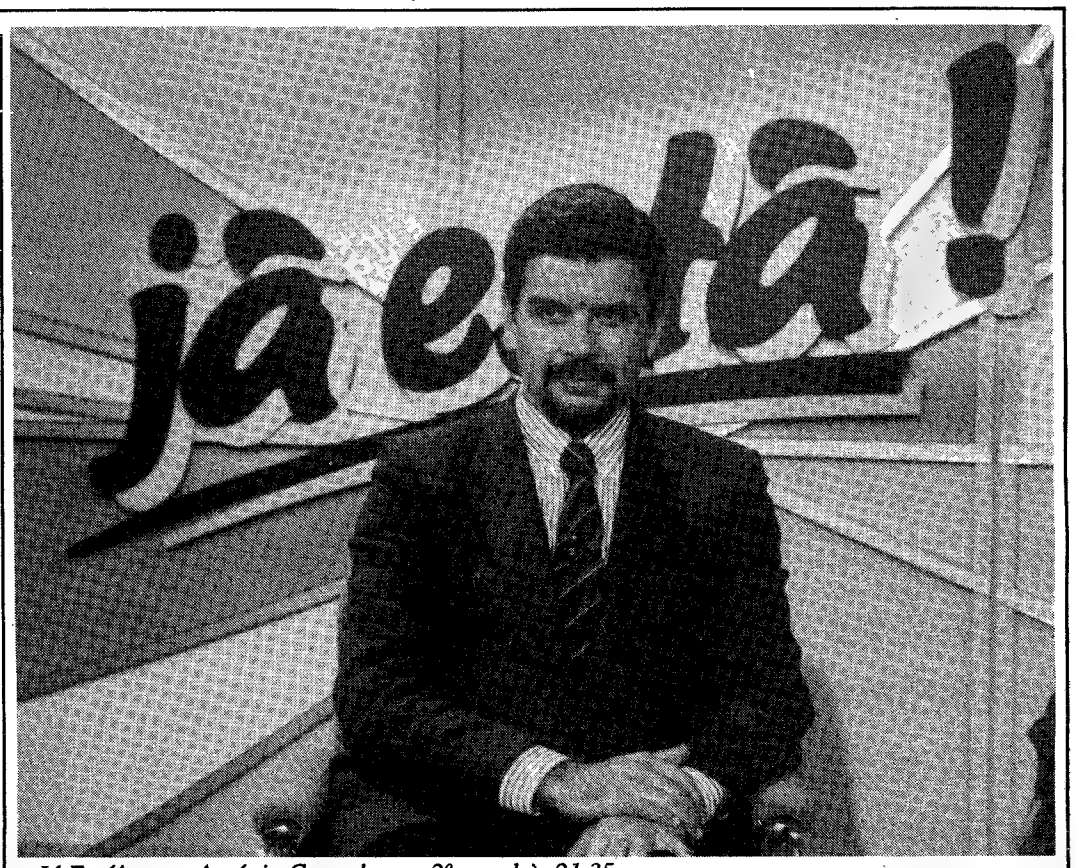
22.20 - A Clínica da Floresta Negra
21º Episódio: Astrid Funkel é atacada e violada por dois homens ao regressar a casa. Os homens escapam, mas Astrid recusa-se a colaborar com a polícia, confiando apenas no irmão Paul — o que terá graves consequências para um dos atacantes.
Realização: Hans-Jurgen Togel

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate



No 1º canal às 20.15, o 106º episódio da telenovela «Roque Santeiro»



«Já Está!» com António Capucho, no 2º canal às 21.35

RTP 2

15.40 - Santa Tereza d'Ávila
1º Episódio
16.45 - Trinta Minutos Com...
Dr. Domingos Gomes

17.15 - Os Imigrantes
203º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City
49º Episódio: Dois actores, Neil McCaw e o seu colega Elson estão a representatr uma cena ao ar livre. Um passante assustado com o que vê, vai para o meio da rua e é atropelado. Parker, Flint e Arcaro ficam frustados por não poderem actuar. No entanto, Neil sente-se fascinado com o efeito que a representação pode ter na vida real, mas o mesmo não acontece com o Ken.
Realização de George Sherman

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!

23.10 - As Teias da Lei
20º Episódio: Quando Brackman chega à reunião do escritório com a peruca, o risco é geral. Grace Van Owen vai depôr no julgamento de Kevin Rollins, que a tentara matar. Kelsey defende o Dr. Wooden, um cirurgião plástico acusado por uma cliente de sofrimentos pós-operatórios. Sifuentes faz alegações perante um juri, para defender um cliente que cultivava marijuana no quintal. Brackman tem problemas com a peruca: Van Owe perde a cabeça e é confortado por Kusak; Kelsey ganha o seu caso; Sifuentes acaba por descobrir à sua custa que uma jurada está louca.
Produtor exectutivo: Steven Bochco

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.25 - Boletim Meteorológico
20.10 - Concurso Diário Notícias
20.20 - Roque Santeiro
21.25 - Sonhos de Ontem
22.20 - Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Século Americano
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Fontamara
23.00 - Troféu

ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Primeiro Andamento

RTP 2 Já Está!

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 41 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, manifestou-se hoje, em declaração pública, indisponível para corresponder aos insistentes apelos para liderar o Partido Socialista do Porto. O autarca tem vindo a ser indigitado como potencial candidato ao cargo de secretário-coordenador da Federação Distrital do Porto do PS e, nesse sentido, um grupo de socialistas fez circular um abaixo-assinado solicitando que confirmasse a sua candidatura.

Renovadores do PCP adiam documento e criticam notícia da RTP

«Ridículas e disparatadas», assim classificou fonte próxima dos renovadores do PCP as referências feitas no telejornal de sábado passado ao documento que aqueles militantes comunistas tencionam entregar, a breve prazo, à direcção do partido.

A citada fonte comentava, deste modo, as afirmações veiculadas pela RTP de que os renovadores tencionavam propôr a eliminação do leninismo do programa e estatutos do partido e adiantavam uma atitude radicalmente diferente do PCP em relação à NATO e à CEE.

Relativamente ao convite feito por Cunhal aos renovadores no sentido de se demarcarem da colagem da direita às suas propostas, a mesma fonte frisou-nos que qualquer observador atento teria registado as demarcações pontuais feitas por elementos do referido grupo. Foi-nos sublinhado, por outro lado, que os renovadores, dada a sua «postura de não-intervenção pública» na polémica entretanto ocorrida, não tencionam fazer quaisquer declarações nesse sentido.

A demarcação fundamental caberia sim, sublinhou-nos a citada fonte, à direcção do partido, que deveria ter reconhecido apenas que os renovadores se limitaram a exercer um direito como militantes.

Segundo apurou o «DL», os renovadores deverão apresentar o seu novo documento, respeitante ao prograna e aos estatutos, em fase de elaboração, apenas no Verão.

Entretanto, em círculos do PCP, afectos aos renovadores, defende-se a ideia de que a especulação feita pela direita e até por orgãos próximos do PS em torno dos referidos militantes visa «queimar» as possibilidades de reforço e renovação do PCP. Tratar-se-ia de idêntica técnica usada pela UGT em relação aos dirigentes da CGTP que maior capacidade de intervenção e eficácia manifestam no campo social e sindical, como aconteceu nomeadamente com José Luís Judas, muito elogiado num debate na TV por Torres Couto.

E.A.

Soares assiste na ESBAL á ùltima aula do Mestre Lagoa Henriques

Mário Soares assistirá na próxima segunda-feira, ás 10.30, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, á última aula do mestre Lagoa Henriques. O Presidente da República almoçará depois naquela escola, aproveitando a oportunidade para uma visita que esteve prevista por altura do aniversário da ESBAL mas acabou por não realizar por ter adoecido.

Entretanto o distrito da Guarda ultima os preparativos para receber Mário Soares, que de 25 deste mês a 1 de Abril próximo transfere para ali a Presidência da República, numa iniciativa similiar ás que realizou em Guimarães, Bragança e Beja.

Um antigo solar do sec. XVII vai servir de residência oficial do Chefe do Estado. Trata-se de um edifício de influência italiana, com escadaria de granito, capela e saguão, inserido no centro histórico da cidade, próximo dos Paços do Concelho e da Sé Catedral.

O largo fronteiriço ao edifício vai denominar-se Largo João Soares, pai do Presidente da República e que exerceu funções de governador civil na Primeiro República.

O programa do Presidente da República na Guarda inclui visitas aos 14 concelhos do distrito, reuniões com associações de estudantes e de autarcas, industriais e associações culturais.

O pintor Luis Rebelo executou, para o período de instalação da Presidência na Guarda, um painel da Sé Catedral da Guarda que vai ficar exposto no Salão Nobre do Governo Civil.

DECLARAÇÕES

RAUL REGO concluiu a sua «História da República» em 5 volumes, edição do «Círculo de Leitores». A obra tem prefácio assinado pelo Presidente da República e oferece um vasto quadro histórico desde os primórdios do movimento republicano, da constituição do Partido Republicano, dos tempos da propaganda, ao 28 de Maio, à estruturação da Ditadura Militar, ao «Estado Novo», concluindo com uma evocação da Resistência antifascista na qual se verificam algumas omissões. Por exemplo, nenhuma referência à organização, programa e papel do MUNAF. Raúl Rego deu ao último capítulo do seu livro o sugestivo título: «A República na clandestinidade».

MÁRIO SOARES é o nome proposto para uma rua de Macau, por iniciativa de duas centenas de apoiantes da sua candidatura à Presidência da República. A decisão foi tomada durante um jantar comemorativo da eleição de Mário Soares à Presidência da República e que contou com a presença de altas personalidades da administração e do sector privado do território. A proposta a ser enviada às Comissões Administrativas do Leal Senado de Macau (Câmara Municipal) e da Câmara das Ilhas (Taipa e Coloane) vai no sentido de ser atribuído o nome de Mário Soares a ruas tanto da península de Macau como das ilhas.

DORA anunciou que se recusa a representar Portugal no Festival da Eurovisão a menos que o faça com a interpretação de «Déjà vu», o tema com que venceu no Festival da Figueira da Foz. Só que a RTP optou entretanto por enviar uma outra canção, «Voltarei», da dupla José Calvário/José Nisa, que, por sua vez, indicou o nome daquela intérprete para defender a sua obra. Entra-se assim num ciclo: a recusa obriga os autores da canção a proporem o nome de um outro intérprete que por sua vez terá de ser aceite pela empresa de televisão.

FRANK CARLUCCI, secretário norte-americano da Defesa, pediu hoje ao Congresso que seja «responsável» e aprove toda a ajuda solicitada pelo Governo de Portugal, que qualificou de vital importância. Carlucci argumentou que a concessão dos 163 milhões de dólares solicitados apara o ano fiscal de 1989, com início em 1 de Outubro, deve aligeirar as «complicações extraordinárias» que a constante redução da assistência norte-americana criou ao Governo português.

MOTA AMARAL, presidente do Governo Regional dos Açores, é o convidado especial do Clube de Comunicação Social de Coimbra, para uma conferência sobre «Autonmomia e turismo como factores de desenvolvimento dos Açores», a realizar naquela cidade nos dias 18 e 19. Mota Amaral «abriu-se» a um debate com os jornalistas sobre o tema da sua intervenção e aproveitará a deslocação a Coimbra para contactos com entidades locais.

CARLOS PIMENTA, deputado social-democrata no Parlamento Europeu, defendeu que os protocolos comerciais entre a CEE e Israel devem ser votados favoravelmente, mesmo tendo em conta a actual situação nos territórios árabes ocupados. Em intervenção feita em nome do seu grupo parlamentar (o liberal democrático e reformista), o deputado disse que «há que distinguir entre cooperação política e relações económicas entre Estados».

Porto vai pagar mais 14 tostões por quilovátio de electricidade

Os habitantes do concelho do Porto vão passar a pagar mais um escudo e 40 centavos por cada quilovátio de energia eléctrica a partir do dia 1 de Abril, segundo anunciou a EDP. O agravamento só será sentido quando os consumidores pagarem a factura relativa aos gastos do mês de Abril.

Os consumidores do Porto, que não viam o tarifário acutalizado desde 1983, pagam actualmente 3$50 por quilovátio, enquanto o resto da população paga 10$80. Esta actualização já estava programada pelos SMGE e já havia sido aprovada pela Câmara Municipal do Porto, segundo a EDP, que recentemente assumiu a gestão dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade.

Este aumento é o primeiro passo para a recuperação de tarifas, que a Câmara pretendia fazer em dez anos e a EDP fará em cinco. Esta questão foi um dos cavalos-de-batalha no conflito entre a edilidade e a EDP, apesar de a diferença na factura mensal entre a recuperação em cinco e a recuperação em dez anos se cifrar em 80 escudos por mês.

Segundo a EDP, a factura mensal paga pelos chamados consumidores débeis do resto do País é, em média, de 1665 escudos, enquanto um consumidor do Porto passará a pagar, depois da actualização, 728 escudos em média, ou seja, menos 937 escudos. O critério de consumidor débil, em vigor no Porto até à tomada de posse pela EDP da gerência dos SMGE, era com base em consumos anuais até 1200 quilovátios, e abrangeria cerca de 60 por cento dos consumidores se fosse aplicado a todo o País.

O processo de pagamentos das novas tarifas na cidade do Porto reger-se-á pelos mesmos moldes que até agora, não estando prevista a emissão de novos recidos de cobrança.

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 345

Conversa (ao fim da tarde) com Fernando Namora

A palavra livre e o verbo preso

por Pedro Alvim

CADA um de nós é uma solidariedade, uma cumplicidade, uma intersubjectividade. Somos uma solidariedade, por exemplo, com uma simples maçã. Quando colhemos uma maçã, e a comemos, eis que a maçã pensa em nós enquanto é digerida, e horas depois ainda, e até (quem sabe...?) durante a vida inteira. Somos uma cumplicidade, nós e as coisas todas, porque nos necessitamos mutuamente. E somos uma intersubjectividade pela clara e límpida razão de estarmos sempre a trocar mensagens (por mais breves que sejam) com a realidade que nos circunda. Todo o nosso corpo pensa precisamente por ser solidário, e cúmplice, e intersubjectivo. Pensa, ama, chora — e solta sempre aquele **grito** que mais não é do que a súbita intuição de que somos uma eterna unidade fragmentada. Estamos continuamente a lançar pontes, a decorar o nome dos outros, a contar e a recontar os mais pequenos perfis de tudo quanto vemos. Como é grande, meu Deus, a nossa solidão!

Mas há a palavra. A palavra escrita, a palavra do escritor, a palavra daquele homem que, erguendo-se do silêncio do seu trabalho, se apresenta como a síntese das palavras que milhões e milhões de homens pronunciam todos os dias no cerco das mais diversas circunstâncias. Essa palavra multiforme que se desprende das páginas dos livros, linha a linha, parágrafo a parágrafo, capítulo a capítulo, é, muitas vezes a voz de todas as intrigas, de todos os encontros e desencontros, de toda a aventura humana que hora a hora se desenha à superfície da Terra. Essa, no entanto, é a palavra que narra, que expõe, que tem a ciência de saber conversar, que abre um capítulo, que se desdobra em diálogo, que finda em reticências a fim de que a atenção dos outros a saiba meditar...

Eis aqui, no âmbito da escrita, uma forma de comunicar que tem a sensibilidade alheia como meta e objectivo. E bem se compreende porquê: se tudo são histórias, pequenas ou grandes, bom é que a palavra escrita as saiba pôr no papel à semelhança de azulejos em friso, ou de vitrais momentaneamente eternizados, ou de fotogramas em sequências com princípio, meio e fim. Não é, não, o elogio da facilidade, um falar só por falar: antes é, com os altos e baixos da vida, a fluência que a própria vida é. Que se tenha bem em conta: se, numa sala deserta, há algures um cinzeiro com uma só ponta de cigarro, ainda a fumegar, certamente que aí ocorreu, por mínima que seja, qualquer coisa, um gesto qualquer, um dia a mais ou a menos na vida de alguém. Logo: este é que é um princípio de escrita, um eventual começo de comunicação, o ponto inicial de uma história a contar. Uma pista, enfim, a seguir precisamente ao encontro dos outros... Depois, com um saber de experiência feito (e também com as **aparições** que o acto de escrever suscita), eis (chamemos-lhe assim) o rio narrativo, o percurso de mil e uma reentrâncias, o trajecto — soma dos mais diversos episódios, deste e daquele passo, desta e daquela sílaba, desta gravata sem nó e daquele sapato por um canto do soalho.

Mas há também **a escrita pela escrita,** o endeusamento da palavra, a dissecação das sílabas, a ausência de pontuação, os espaços em branco. A trama, essa linha que liga homens e coisas, é menosprezada. Há um falamento de si para si, confessional, que, muitas vezes, acaba por resultar num mero **exercício de estilo.** Obviamente que há excepções, e que livros assim construídos também nos dizem coisas, ou por outras palavras, o monólogo do homem só é igualmente para ser ouvido. A grande arte narrativa, porém, e sem qualquer desprezo pelo subjectivismo, é a que sabe pôr os contrários em confronto, **o trigo e o joio** (um título, aliás, de Fernando Namora), a fim de arrancar à realidade uma outra realidade. Ouçamos o romancista, muito calmo, fatigado no aconchego de um **maple:** «São duas vias de escrita. Cíclicas. Num certo tempo, esta; num outro tempo, aquela. É quase uma alternância, não são processos fixos. Ora o primado da narração, ora a forma como veículo de expressão de uma história... Quando este último processo se banaliza, há uma reacção contra a forma que nada conta (ressalvando-se casos pontuais). Reacção determinada pela falta de comunicação... Um processo complexo, com muitos perfis, com muitos hiatos. Acontece, no entanto, que as literaturas coabitam — e o grande romance sabe incorporar outras linguagens, como, por exemplo, a linguagem oral, o linguagem de cordel, a linguagem das ruas e das experiências de todos nós. O grande romance apropria-se de tudo, recria, altera conteúdos transitórios — e termina sempre por dizer a palavra precisa, dentro da forma e dentro do primado da narração...»

Namora, com um último livro publicado, **Jornal sem data** (da série **Cadernos de um escritor),** é de uma grande lucidez, a que se alia uma certa mágoa, quando **simplesmente** aí escreve:

«Entra-se em certos livros e em certos escritores como numa casa familiar. E sempre que a ela voltamos, eis que as portas se abrem de par em par, repetindo-se a sensação de um espaço acolhedor de que somos privilegiados locatários. Alguma literatura do nosso tempo desdenhou ou não logrou essa habitabilidade. A casa poderá ser agradável de ver, ou até de ser visitada, mas, por mais que nela nos demoremos, permanecemos intrusos.»

Como leitor, poderíamos ousar dizer que não há quem nos receba em certos livros. Não há salões, não há jardins, não há corredores, não há janelas abertas sobre a paisagem — e não existem também personagens constipadas, com um pé torcido, a fazer a barba diante de um qualquer espelho, em compras numa loja ou num supermercado. O quotidiano quase que foi abolido da escrita, o quotidiano, entenda-se, dos breves minutos da vida: o fechar de uma porta à chave, o estilhaçar de uma chavena no chão da cozinha, o acender de uma lâmpada num aposento... O que encontramos, em muitas páginas, são vozes que nos murmuram confissões — e um certo gelo nos toma quando não tocamos personagens agindo, rostos que nos encaram, soalhos para percorrer e escadas para subir. É aqui que temos a **forma** como história — e não a **narração** como sinónimo de labirinto onde, encontrando alguém, nos possamos encontrar.

Estas, em suma, algumas nossas considerações, no decurso de um encontro ameno com Fernando Namora, por um fim de tarde de sol embaciado, quadros nas paredes, um cão («Luky») afagado de quando em quando, um café na mesa, um copo de água junto do romancista. E Namora oferecendo-nos Jornal sem data, indica-anos no livro a seguinte passagem:

«A familiaridade com um autor é a adesão ao mundo por ele criado. Podemos esquecer — e esquecemos — as subtilezas de estilo, o virtuosisamo da composição, mas perdura por anos e anos, e ás vezes para sempre, uma certa personagem, um certo lance, uma frase que nos fez estremecer, pois é predominantemente a este nível que um texto revela a sua comunicabilidade essencial. Isto é: a estima por um autor resulta sobretudo de ingredientes que nos impressionaram a sensibilidade, o que equivale a dizer: **o privilégio de durar na memória dos homens tem, em regra, um substrato efectivo.**

Exactamente. Na verdade, como leitores, nós somos sempre (ou quase sempre) parcelas do passado inscritas na Literatura, nas Artes Plásticas, na Música. Somos, por vezes, Hans Castorp intuindo a presença de Madame Chauchat (**A Montanha Mágica,** Thomas Mann): outras vezes, somos a geometria das **piazze** sob os céus de Canaletto (**Piazza San Marco verso la Basílica.** Fogg Art Museum, Mass., EUA); e, outras vezes ainda, as solidões de Borodine, emanando da terra, longas e breves (**Pelas estepes da Ásia Central).** Somos sempre herdeiros da comunicação escrita que vem até nós. É uma herança que nos penetra o sangue, nos fecunda a imaginação, nos leva os sentidos a dar á luz uma outra maneira de estar no mundo. Somos de um lugar, de um ponto, e vamo-nos até outros lugares, até outros pontos de uma linha sempre em projecção. Trocamos, não raro, a nossa casa por um cavalo, a tal induzidos por uma simples frase

Continua na pag. 3

A Corregedora na língua de Camões

ACABA de sair, em lançamento da editora Contexto, um dos mais celebrados romances do país vizinho, talvez o mais lido, o mais apreciado e o mais estudado desde o *Quixote*.

Chama-se, em português, *A Corregedora* (*La Regenta* na edição original) e provocou no momento da sua publicação (1885) uma enorme celeuma, em especial na cidade asturiana de Oviedo, onde o escritor vivia, cujas figuras destacadas da hierarquia civil e eclesiástica se sentiram retratas no romance de Leopoldo Alas «Clarín».

Na verdade, a acção localiza-se na cidade fictícia e simbólica de Vetusta, mas o autor dá as pistas necessárias para que seja possível identificar a capital das Astúrias por detrás daquela máscara toponímica. O próprio bispo de Oviedo, D. Ramón Martinez Vigil, se sentiu na obrigação de vir a terreiro denunciar o livro de Clarín por estar «saturado de erotismo, de escárnio às práticas cristãs e de alusões injuriosas a respeitabilíssimas pessoas».

É bom que se diga que o escritor Leopoldo Alas era já um nome importante no panorama literário do seu país antes da publicação de *La Regenta*, seu primeiro romance. O seu prestígio e os seus inimigos provinham-lhe principalmente da sua prática de crítico literário (tinha tido enorme repercussão o seu volume de crítica literária, *Solos de Clarín*, 1881) e dos seus escritos de intervenção política.

Leopoldo Alas, mais conhecido pelo seu pseudónimo de «Clarín», foi ideologicamente um republicano, impregnado das teorias positivista e naturalista, e detentor de uma visão extremamente crítica da Espanha do seu tempo, a Espanha da Restauração.

A Restauração significou para Espanha, politicamente, uma realidade semelhante ao regime político que em Portugal ficou conhecido por Regeneração. Significou pacificação da vida política, rotativismo no poder, relativo progresso económico e incremento das vias de comunicação; mas também corrupção, caciquismo e exploração das classes populares.

Tudo isto Clarín denuncia em *La Regenta*, através da observação do dia-a-dia numa capital de província, que é de algum modo o paradigma da Espanha de finais de oitocentos.

O assunto central da intriga de *A Corregedora* é o adultério de Ana Ozores, esposa do ex-Corregedor de Vetusta. Isto situa o romance na problemática da literatura naturalista, sendo inclusivamente um tema comum a outros grandes romances da época como *Madame Bovary* ou *O Primo Basílio*. Por outro lado, o livro distancia-se dos cânones do naturalismo, apontando caminhos que apenas começavam a ser esboçados na narrativa do seu tempo.

Na realidade, ultrapassa claramente os limites doutrinários do naturalismo de Emile Zola (inclusivamente ironiza a propósito do darwinismo de Frígeis ou do positivismo de Pompeyo Guimarán), detendo-se, pelo contrário, na análise psicológica (muito mais que na biológica) de personagens como Ana ou o Magistral, o mais poderoso membro do alto clero de Vetusta, que controlava e dominava os próprios superiores hierárquicos.

O triângulo amoroso que nos aparece desenhado no romance é muito menos o triângulo marido-esposa-amante do que aquele que se encontra representado pela tríade mulher-sedutor-confessor.

Ana Ozores resiste ao assédio do D. Juan de serviço na cidade, o chefe do partido liberal, Álvaro Mesía, até descobrir que o interesse que desperta no seu confessor, o Magistral da catedral de Vetusta, não é mais inocente do que o que lhe vota o seu sedutor oficial.

Casada com um homem que não ama e que não a ama (e muito mais velho que ela), por força de circunstâncias que não podia controlar (dificuldades económicas e pressão familiar), rodeada por uma sociedade de castradora, corrupta e hipócrita, a Corregedora acaba por cair na armadilha montada por Álvaro Mesía. D. Victor, o Corregedor, descoberto o adultério, e contra sua vontade, é forçado a desafiar o sedutor para um duelo de morte, pois o conceito social de honra tanto exige. A sua morte acarretará a vergonha pública da Corregedora, que o próprio Magistral repudiará.

O livro saiu originariamente em dois tomos separados, de quinze capítulos cada um. O primeiro volume representa apenas três dias no tempo da história. É, portanto, essencialmente descritivo. O narrador dá-nos a conhecer a geografia física e social da cidade: a catedral e as suas intrigas; os palácios da aristocracia, a futilidade e os jogos eróticos de desocupados; o novo-riquismo rude da Colónia (bairro residencial dos colonos que enriqueceram na América); a miséria dos meios populares; ou a degradação quase total dos meios que se pretendem intelectuais, como o Casino e o Teatro. É ainda na primeira parte do livro que nos são dadas a conhecer as personagens que terão parte activa na intriga principal ou simplesmente aquelas (e são a maioria) que o narrador entende necessárias para pintar o cenário social.

Os quinze capítulos do segundo volume são dedicados a desenvolver os vários fios narrativos que apenas se esboçaram na primeira parte do livro (três anos na cronologia da acção). A intriga principal (o adultério) tem aqui um peso relativo consideravelmente superior ao da primeira parte. Mas não o suficiente para fazer esquecer que são o fanatismo político e religioso, a hipocrisia social, o caciquismo, a degradação moral e a decadência intelectual, os verdadeiros protagonistas negativos deste romance monumental.

O editor português optou pela publicação da obra num único volume. É uma medida que me parece acertada, pois a publicação em dois volumes iria certamente encarecer ainda mais um produto que mesmo assim já não é, infelizmente, acessível a todas as bolsas.

(Contexto, 1988).

António Apolinário Lourenço

O Bispo de Beja

JAMAIS em tempo algum a editora *& etc* procederá à reedição de uma obra da sua lavra. O que era atitude, princípio, quase regra sagrada, dadas as circunstâncias declaradamente anómalas, desta vez, foi quebrado. Volta, assim, a repor, no mercado, um livro que forças estranhas desviaram do percurso natural. O *estranho* aqui não significa fenómenos fora da órbita do humano, trata-se sim da intervenção do poder judicial que, sendo algo de abstracto, se exprime de um modo bem real. Refiro-me ao *Bispo de Beja*, texto de discutível qualidade literária que, sem estardalhaço publicitário, como é hábito da casa, surgira no ror das novidades do ano de 1980.

Mal acabara de aquecer o lugar nos escaparates, logo lhe atribuíram maléficas intenções. Acusaram-no de infringir as leis da República, senhora, ao que parece, com as costas demasiado largas. Perante o espanto dos meios intelectuais lisboetas, quase metade da edição, em rigor 580 exemplares, cai nas mãos da Polícia Judiciária que enviou, no dia 7 de Julho, à sede da editora, uma brigada, convenientemente munida de um mandato de busca. Cumpria ordens, ao que afirmou, levando consigo a matéria do delito, provavelmente com vista à organização de um processo. No afã compulsivo, de prestar declarações, o editor *Victor Silva Tavares* apresenta-se mais do que uma vez, no Conde Redondo. Depois de fazer tudo direitinho, aguardou o resultado. Até hoje. Os crimes, os autos, os livros ficaram por lá, em qualquer prateleira, remetidos talvez ao esquecimento. Desconhece-se se o processo foi ou não arquivado, se as honras ofendidas, se os ímpetos moralistas dos queixosos esmoreceram na sua sanha punitiva. Tudo indica que o transtorno económico causado ao *& etc*, com o desbaste, sem proveito, dos livros, bastou para acalmar os ânimos dos exaltados.

Entretanto, transcorrido longo tempo, *Victor Silva Tavares*, face ao absoluto silêncio, resolveu ressuscitar *O Bispo de Beja*, na ordem modesta das mil unidades, por considerar que crime não houve. «Preparou-se, pois, o editor para o banco dos réus: chás de flor de laranjeira, barbitúricos, sedativos, ansiolíticos, charros, pós de anjo — tudo para o pôr nas calmas e impedi-lo de estoirar de riso no momento solene. Despesa inútil, sofreada ansiedade. A caminho dos oito após o crime, nem julgamento nem condenação, nem livrinhos devolvidos ao dono (o que é um roubo, Senhores da Lei!), sequer uma palavrinha devidamente postalizada dos quem de direito...», afirma, num delicioso prefácio, onde narra minuciosamente o invulgar episódio.

Ora, graças à aura de «maldito» que envolve o poema satírico de *Homem-Pessoa*, pseudónimo de *Santos Vieira*, a nova edição esgotou-se num ápice. Dela não há uma única sobra na sede do *& etc* e os livreiros garantem que a obra está a ter enorme procura. Quanto ao texto, nada mais a acrescentar ao que o editor já dissera. Limita-se a ser a denúncia de «a vida sexual de um bispo com uma perspectiva exclusivamente qualitativa e, aí, conservadora se não inquisitorial.» É o vale tudo da política, no caso republicana, que adoptou, sem escrúpulos, a máxima de que os fins justificam os meios.

Lourdes Féria

Literatura alemã

«O Lago» de Michael Kruger

«AMBACH» — «O Lago» — é o nome com que Michael Krüger baptiza um ciclo de poemas(1) integrado na sua obra «*Die Dronte*«(2), publicada em 1985.

Ciclo, esse, composto de vinte breves poemas, que um também breve prólogo, desdobrado por três momentos, poeticamente antecede, — «*Ambach*» tem, a enriquecê-lo, a originalidade da abordagem e a profundidade da captação dos aspectos e das vivências, dos dados sensoriais e das conotações.

Não se trata, neste trabalho poético, de perseguir as formas de uma beleza arquetípica, de buscar a perfeição com que sonharam os classicistas...: Nem, tão-pouco, de procurar extravasar a personalidade e a idiosincraçia de um qualquer perfil romântico, mais ou menos exacerbado...

Não. O que Michael Krüger pretende é, tão-somente, aproximar-se da realidade circundante com olhos de ver. De ver as coisas — mas de as ver a olho nu, sempre atento à «armadilha dos olhos», logo, de as ver como que emancipadas da sua configuração convencional.

Assumindo um «tempo de olhos», o autor de «*Ambach*» cultiva, assim, uma estética do olhar, mediante a qual vai detectando, da realidade, os fragmentos, os resquícios, os vestígios possíveis...

Sensível, sensível sempre, mas de uma sensibilidade que não é desfibrada com vista a exaltar a singularidade do sujeito, a unicidade do génio, antes com o propósito de escalpelizar o real, o poeta de «*Ambach*» parte ao encontro das coisas, pronto a responder ao desafio que o mutismo destas, fechadas sobre a sua materialidade e o seu possível ou possíveis sentidos, eventualmente lhe desferirá.

Fluentes, os versos brancos de Krüger relevam, no seu léxico, do quotidiano, do físico, do sensório... Ou não houvesse primeiro que inventariar o mundo que nos cerca! Inventariação para que o poeta se senta no seu quarto, junto a uma janela, esta dando para um lago: «*Eingeladen, mich wohl zu fühlen,/nahm ich von dem zimmer Besitz./Ein Fenster ging auf den See*«(3). E ocorre enumerar objectos de todos os dias, enumeração que logo se faz seguir do assinalar de uma busca de realidades outras: «*Ein Tisch, ein Stuhl, ein Bett./Eine Stille, ein Verlangen/nach Deutung der Spur in der Spur,/die das Warten mit dem Warten verbindet.*«(4)

Isto no prólogo — prólogo que termina quando gela a nostalgia, altura precisa em que um poema — o poema — começa a escrever-se. E é o assumir a água, o elemento líquido, com todo o particular sortilégio das ondas e das fontes, das trovoadas e dos relâmpagos, do sossego e do desassossego, de ancoradouros e insectos, de vida e de morte...

Em face de todo esse real — patente, semioculto ou meramente implícito —, o observador apouca-se. E sucedem-se os diálogos entre a água e as margens. E as gaivotas desenham os seus voos... Envolvente sequência em que, de quando em vez, ocorrem momentos altos, instantes em que o poeta julga tocar o inefável, surpreender ou pressentir o essencial. Esse, o caso do poema 11, que, tão impressivamente, começa por evocar: «*Im Augenblick vor dem Gewtter,/in der volkommen leeren Sekunde,/bevor der Regen das Land besetst/und der Blitz sich kenntlich macht.*«(5)

Sucedem-se as estações... Os homens, esses, como é lembrado ao abrir do poema 14, «morrem realmente,/não apenas alguns, mas todos».(6) Tudo vem dar ao lago: a gralha que, «contra o vento, acima das árvores, (...) paira (...) paciente«(7), «pássaros de cabeça grande«(8) que se suspendem «vibrantes no ar».(9)

O efémero — o irremediavelmente efémero — regista-o, com ele se encerrando o ciclo poemático, o final do poema 20. O poeta evoca, uma vez mais, o lago, evoca um barco, um homem molhado que dele sai, e diz «*Worte fallen ab von ihm wie Tropfen,/sie schreiben die Geschichte in den Sand.*«(10)

Manuel Alexandre Alvin

(1) Publicado entre nós, esse ciclo, em tradução de João Barrento, que faz seguir a sua versão de um posfácio que intitula «Tempo de olhos», ed. Apáginastantas, colecção «Dois dedos de leitura», Lx., 86; (2) «Die Dronte» — esclarece João Barrento no seu posfácio — «um pássaro extinto, o dodó, de que apenas se conservam, num museu alemão, duas patas e uma cabeça (...), pássaro que a História silenciou, e que aqui (...) renasce como 'pássaro do amor'»; (3) «Convidado a sentir-me bem, instalei-me no quarto./Uma janela dava para o lago» (versão de João Barrento); (4) «Uma mesa, uma cadeira, uma cama./Um silêncio, um desejo/de decifrar no vestígio o vestígio/que liga a espera à espera» — idem; (5) «No instante que antecede a trovoada,/no segundo plenamento vazio,/antes que a chuva ocupe a terra/e o relâmpago se torne reconhecível» — idem; (6) Versão de J.B.; (7,8,9) — idem; (10) «Palavras escorrem dele como gotas,/escrevem a história na areia» — idem.

Ao longo de muitos anos, muitos foram os títulos de Namora. Agora, neste fim de tarde, ele é o título de toda a sua obra, de todo o seu acto como cidadão, de todo o seu relacionamento como ser humano. Mesmo quando (como nesta sequência) o fim da tarde lentamente o toma

Conversa com Fernando Namora

Continuação da pág. 1

que nos tocou para lá do contexto histórico em que foi pronunciada ou imaginada: «My kingdom for a horse!» (Shakespeare, **Ricardo III**). Utilizando uma síntese feliz de Paul Ricoeur. «Nós somos os livros que lêmos».

Tudo quanto nos transporta até um **sentido** que intuímos, ao longo de um deserto que poderíamos adjectivar de ôntico, exerce sobre nós um apelo tão forte que somos levados a menosprezar o sensível, o que nos rodeia com peso e medida, para nos refugiarmos, em dolorosa busca no **indizível.** E como o indizível, nos limites da nossa busca e imaginação, só pode ser apreendido através de símbolos, sucede que, muitas vezes, deparamos com esses símbolos nos livros que vamos lendo ao longo da vida. Ora é um personagem que, pela sua acção, nos leva para longe da simples percepção do real (Mersault, por exemplo, em **O Estrangeiro,** de Albert Camus); ora uma situação que nos coloca fora da terra dos homens (tal o mito escatológico da parte final do **Fédon,** de Platão); ora ainda uma simples palavra que, socorrendo-nos de um filme, nos precipita para o zero exuberante da infância (como «Rosebud», em **Citizen kane,** de Orson Welles): etc.

Todos estes sinais são impulsos que nos transportam (na acepção mais elevada do verbo) a uma simplicidade verdadeiramente inicial. Quando conseguimos atingir essa simplicidade, essa nudez do sensível, estamos face a face com uma **aparição.** Recuamos então na língua em que nascemos (a que Pessoa chamou «a minha pátria») até uma outra língua que há muitos séculos se ergueu e falou: e, em vez de **aparição,** pronunciamos **epifania.** Em tal momento grande, deslumbrados de luz, guardamos em nós os símbolos que nos levaram até essa meta — e como esses símbolos vieram dos meios de expressão através dos quais a comunicação é possível, muito simplesmente concluímos que «somos os livros que lemos», e também (já que mencionámos um filme) o cinema que vemos.

Namora e «Luky»: um momento de intimidade a que a palavra não chega

Por associação de ideias, diríamos ainda que somos o teatro a que assistimos, a exposição plástica que visitamos, a música que ouvimos. Até o **outro,** não criador de arte, que meramente contemplamos e que, por este ou aquele motivo, nos encanta e nos proporciona uma pista conducente ao **sentido** oculto que buscamos. Uma subjectividade, outra subjectividade: somos, em suma, a humana intersubjectividade que, no correr dos tempos, sempre se metamorfoseia no **caçador de significado** que nos transcende. Essa é, verdadeiramente, a nossa aventura maior, a nossa íntima Era das Descobertas, fora de qualquer temporalidade calendarizada, fora de qualquer século histórico. Aqui, no silêncio bárbaro das palavras, é que somos o **ser,** a realidade em plenitude.

Mas então (perguntará eventualmente o leitor) qual das duas vias, a que preconiza o primado da narração e a que simplesmente se consubstancia na forma, nos leva a ser o *caçador do significado* que nos transcende...? Para já, poderíamos dizer que o *outro* é sempre a nossa transcendência, quer sejamosnarrativos quer sejamos *confessionais.* Por uma via ou por outra via, o objectivo da palavra é a liberdade de expressão. Ouçamos, no entanto, neste ponto, Fernando Namora:

«A literatura é um processo de libertação e, por conseguinte, aspira à liberdade. Quer dizer que o seu ponto de partida é uma recusa aos constrangimentos.

Quer dizer, ainda, que os constrangimentos estão na sua génese ou no desencadear da sua explosão, como tem sido proclamado por tantos criadores. Homem livre, pois, o escritor — ou que visceralmente deseja sê-lo. Tão livre, ou tão necessitado de o ser, que nem sequer pode estar de acordo com certas situações para que ardorosamente contribuiu: seja numa sociedade burguesa seja numa sociedade proletária, ele sempre encontrará razões para a sua insubmissão e para o seu inconformismo, mesmo se, muitas vezes, se trate de uma contestação inconsciente.»

(*Jornal sem data*) e ainda: «Não há leituras definitivas. Nem juízos inamovíveis. A leitura é permanente descoberta e permanente revisão. Não só as coisas lidas vão mudando à medida que se progride na viagem pelo interior de um livro, como os olhos que lêem nem sempre usam a mesma perspectiva. É por isso que todo o livro pode ser e é vários livros — dependendo do leitor ou do momento em que for lido.»

Estas, em suma, algumas considerações sobre o acto sagrado da escrita, no decurso de um encontro ameno com Fernando Namora, por um fim de tarde de sol embaciado, quadro nas paredes, um cão («Luky») afagado de quando em quando, um café na mesa, um copo de água junto do romancista — e o romancista, já se despedindo de quem o visitara, ainda estas palavras pronuncia sobre a escrita do presente:

— Antigamente, amadurecia-se mais dificilmente. Hoje amadurece-se mais cedo. Quem hoje escreve, apresenta, pelo menos, um segundo livro já conseguido. Qualquer coisa, na verdade, aconteceu... Há um enriquecimento de temas. Cada escritor aparece com algo de novo. Vivemos uma época plena de estímulos. O que actualmente se publica é uma literatura com muita autenticidade. Uma autenticidade superior à autenticidade dos escritores estrangeiros. Eles próprios o reconhecem nos suplementos literários que se publicam por essa Europa fora...

Agora é noite, «Luky» está enroscado aos pés do escritor, e o visitante que nós somos pede para fumar.

— Fume. Embora agora eu o não possa fazer, gosto do ritual do fumo...

Acendemos um cigarro, outras são já as palavras que não sobre literatura, isto e mais aquilo, um nome e outro nome — e o fumo de cigarro desenha no espaço da sala uma linha sinuosa, um pouco enovelada, lembrando os muitos caminhos do primado da narração sobre a forma pura e simples. *C'est un récit* — diz Fernando Namora apontando o fumo com um sorriso. Um conto, sim, um conto que fica por aqui, entre quem recebe e quem se despede — um conto sem fim, despido de forma, que simplesmente narra o encontro entre dois homens, frente a frente, tomados de solidariedade, cônscios de cumplicidade e subtilmente presos pela intersubjectividade.

Arte Póstal

O Princípio do Terceiro Excluído

Fernando Guerreiro

MARCAS da ausência. Ou de como se marca a ausência (pergunta/dúvida: a ausência será uma coisa que se marque?). Há instantes em que, instintivamente, se recusa a prova da «graça»: isto é, em que recusamos essa possibilidade, fixada pela fotografia, de se ser rasgado pelo *minuto:* «possibilidade», tanto de que a nossa «imagem» se possa subitamente vir a abater, e isto ante os nossos próprios olhos, como um castelo (ou um baralho) de cartas, como a de que, sem qualquer garantia de que alguma vez se venha sequer a possui-lo, se possa, talvez, *usufruir* de algo que não estava à partida «previsto» isto é, que não se encontrava inicialmente contido no «programa» do minuto a partir do qual, como uma seta, se de-marca, ou dispara, o *segundo* (esse «instantâneo» único que a fotografia, de uma vez para todas, aniquila, fixa e *exulta*). Nem sempre é «grátis» — nem igualmente condescendente para todos — a experiência da *graça*. Aliás, é por isso, porque ele nunca pode ser (à partida ou em definitivo) garantido, que o seu próprio «ser» (enquanto «imanência») impõe, como condição (necessidade), que ele (o) seja: *gratuito*. Os olhos, então, baixam-se — quando o «ser» (como um cálice) se recusa à «graça». Ou então, é a câmara que se desloca e ela própria, com toda a sua enorme sapiência (vejam sob este aspecto o filme de Agnés Varda, «Sans toit ni loi»), nos dispensa da *prova* (e «provação») de como o Ser e a Vida podem assim *ser* tão «gratuitos». Nem sempre é fácil suportá-la. Essa evidência: essa «contra-prova». A imagem, então, torna-se «floue», des-apaga-se (quero eu dizer, que há uma mão que sobre ela de propósito passa e a «apaga»): i.e. ela torna-se «baça», «não luminosa», mas não «fusca». No lugar dela — da revelação, da «graça» —, é então uma «ausência» que se senta — e se marca. Um ser que se ausenta. Ou a sua ausência que vem, invade a imagem e a *ocupa*. É esse o sentido da oposição entre a imagem «baça» e a «graça». Mas, neste caso, ainda nos estamos a referir a uma espécie de pudor inicial, de medo ou de vergonha (de cada um em relação a si: de que a nossa imagem se possa ali revelar *baça* — naquele dia e naquele minuto) e não tanto aos casos em que é a partir da radicalidade (da impossibilidade) dessa «ausência» que a própria imagem (como um registo cartográfico ou uma carta), então, se constitui. Nesse caso, trata-se de uma nova situação, «cenário». Tal como no «teatro» (já abandonámos de todo a referência ao «cinema» — referimo-nos, isso sim, ao tempo «mudo», póstumo ou mortuário, do *teatro*). No «teatro», escrevíamos quando uma personagem de ali já se retirou há muito. E contudo, os actores ainda lá estão. Mesmo os cenários, e os acessórios. Se calhar, até os espectadores. Inclusive o teatro (com o seu tempo de *recusa:* «morto», «posto»). Só o «tempo» parou, não funciona: melhor, começou a ser contado de uma outra maneira e a configurar-se *diferentemente*. Num primeiro momento, poder-se-ia dizer que o tempo se constitui a partir da *ausentação* dos seus signos. Mas não é ainda bem isso: é mais a partir dos seus próprios resquícios, desperdícios (i.e., daquilo que ele vai *perdendo*) que ele (o tempo), de outro modo, se vai constituindo — de modo, aliás, não diria a «preencher», mas sim a «colmatar», e mesmo «simular» (como numa espécie de *negativo:* de acordo com um *mimetismo regressivo,* invertido) essa «ausência» (o seu aspecto «fantasmático» — mas sempre apontado como uma coisa *dada a ver,* «obscena»). Os «signos», estão lá, não perderam o seu tempo — ou melhor, é *perdendo-o* que eles restabelecem (e que importa, então, se esse «tempo» é um tempo vazio e despossuído?) um (des-)equilíbrio em que uma nova «peça» (ou uma outra «cena», tratro — que vou designar como a da *espera da ausência* ou a do *princípio do 3.º excluído*) se pode vir a fixar (ou tomar assento). Olhemos para a imagem. Confrontemos (com a sua própria verdade) os «signos». *Mudos,* surdos, escutemos o seu discurso. E já se sabe: para que eles nos falem, é preciso que os «signos» antes de mais, se tenham tornado «mudos». Ou, dito de outro modo: susceptíveis de um outro discurso. É essa a sua secreta (e discreta: oculta) eloquência (e evidência: porque, do mesmo modo que eles se dão a ver, eles *adivinham-nos*). Fixada a peça ouça-se (então) o *teatro* o seu grito mudo. O que ele nos tem para dizer quando findou toda a «ficção» (melhor, a *desculpa* de uma «ficção») e só (nos) *restam* (como «peças») as *figuras*.

Primeiro aspecto a ter em conta: repare-se no carácter *suspenso* dos actos. *Algo* (um copo) que se eleva — mas que não passa (paira) da borda dos lábios — e um pano/lençol (sudário?) que se estende. É visível o sentido eucarístico da imagem — mas aqui não há celebração de nenhuma missa, não há comunhão de nenhum *Corpus Christi* — e poderíamos até dizer que o espírito que se anunciou (no movimento em que se impõe e celebra o copo) não chega sequer a encarnar-se e que, de súbito, se ausenta ou apaga, *decepciona-se*. Em *segundo lugar:* reparem no contraste entre as manhcas de cor e as sombras: ou seja, na *luta entre um princípio, que não é simples (como sucede com os demónios o seu nome é múltiplo) um «princípio» que negro* insiste e se afirma, e a forma como esse *pano branco* (esse «fantasma» no meio da imagem — e da sala) num acto (esse sim) e de simples «prestidigitação», ausente esse primeiro princípio (o do *negro:* o «activo») e o eclipsa. É esse «pano branco», limpo, que, por assim dizer, varre a *insistência* (e irrupção) do «negro» a partir do canto esquerdo da imagem (e da sala). Mais, se é esse princípio que aqui se *anuncia* — um princípio de elevação e de «presença» (que não só enche o copo como, se dispusesse dessa possibilidade, invdiria a sala, e o corpo, possuí-lo-ia) —, é tão grande a vontade que nele se nota em manifestar-se que ele acaba por se inscrever (poderíamos dizê-lo, «miasmaticamente») não só como *imagem* (o rosto como capa) mas também *à letra* (i.e. singularizando-se apropriando-se do registo, marcado, de um «nome»). E contudo, que numa segunda figura (ela própria não tanto a «oficiante», como a «mágica» ou a «prestidigitadora»), agora do lado direito, um (outro) tom (pleno) negro venha opor-se ao *decote* altamente contrastado da 1.ª figura «recorte» é uma *linha curva:* «dead's man curve»), isso só nos vem melhor precisar um outro *duplo efeito* (real) da «cena»: lembrar-nos, afinal, de que graças ao contraste entre essas duas «figuras» («ícones») — melhor, entre uma imagem à esquerda, «positivada», e outra, à direita, «branca»/ausente (à capa do disco, com efeito, contrapõe-se esse «pano branco» que uma Verónica já pouco crédula estende) —, é sobretudo esse efeito *fatal,* inamovível, de «vazio» que aqui mais fortemente se marca e que, como um Fantasma se torna «visível». Os signos são demasiado fortes — i.e. as suas estratégias já foram jogadas: todas as apostas (ou paradas) já foram retiradas da mesa — e aquilo que a fotografia (melhor, o «instantâneo») unicamente *infinitiza* é essa suspensão em que se ausenta, *perde,* o presente. Dissemo-lo: não são as cartas que se encontram viciadas, é o «jogo» (E àquela mesa) que já tinha sido jogado... Mas voltemos à imagem (cena) e àquilo que nela temos: um cenário, já o dissemos, *abandonado*. E contudo, por sua própria vontade, alguns espectadores (actores?), como puras figuras de cera (de cena?), nele ainda decidiram vir sentar-se e, comportando-se como se se encontrassem em qualquer sala de espera (ou gare?), limitam-se a repetir os gestos que julgam ter aprendido — ou ser, na circunstância, os mais convenientes. Errado seria dizer que «não se passa nada», porque o que aqui existe é a própria *imoralidade* da «passagem». Aqui, já não há lugar para a «graça». Nem para a sua «recusa». Nos próprios gestos, veja-se, ela já foi há muito abandonada. O que aqui passa é unicamente uma *falta:* a «ausência» (de novo um substantivo abstracto de um «ausente» (enquanto determinação: uma 3.ª pessoa, um indefinido) que é com a sua *não-vinda* (esbatendo todos os signos, esvaziando-os de qualquer «soberania») que a própria *impossibilidade* «ser») do «teatro» *fixa*.

(*) A foto, em que se podem ver M. Monroe e S. Signoret, deve datar da altura da rodagem do filme Let's make love *de G. Cukor (1960) — filme em que Marilyn contracenava com Y. Montand (o da capa do disco). O resto é «pequena história». A* superação *«graciosa» desta «ausência» (também podíamos ter titulado este texto:* «o efeito de Verónica na imagem») *podemos, talvez, encontrá-la nos minutos finais de* The Misfits *(último filme de M.M.), é em particular no «olhar» que, aí, é o rosto de Montgomery Clift. O filme era de John Huston: autor de filmes que colocam, precisamente, e com frequência, a questão da «verdadeira» e da «falsa» (ou da sua «falta») de* graça *(estou a pensar em filmes como* A Noite de Iguana, Fat City *e* Wise Blood*). Fica aqui, assim, a referência a Huston. «Banda Sonora» para este texto «The Right Profile», dos Clash (album* London calling*), «Reflection on the fog», de Elliot Murphy (album* Après le déluge*) e «Les Ailes de Verre», dos Marc Seberg (álbum* Le terres chant des.

Documentos inéditos existentes na Biblioteca Nacional

A correspondência de António Arroio

Maria José Marinho

Na nossa terra, algumas personalidades importantes na vida cultural são afinal salvas do completo anonimato porque o seu nome foi atribuído a uma rua ou a uma escola. Supomos ser este o caso de António Arroio (1856-1934) cuja intervenção na vida portuguesa parece totalmente esquecida.

Foi seu pai, oriundo de uma família basca que se exilara em Portugal, conhecido compositor e musicólogo da segunda metade do século XIX. Não admira, pois, que António Arroio, nado e criado no meio intelectual portuense, haja desenvolvido o gosto pela música, pela pintura e pela literatura. mas quem conhece hoje os seus trabalhos sobre Garrett, Antero, os seus perfis biográfico-críticos acerca dos músicos com quem de perto privara?

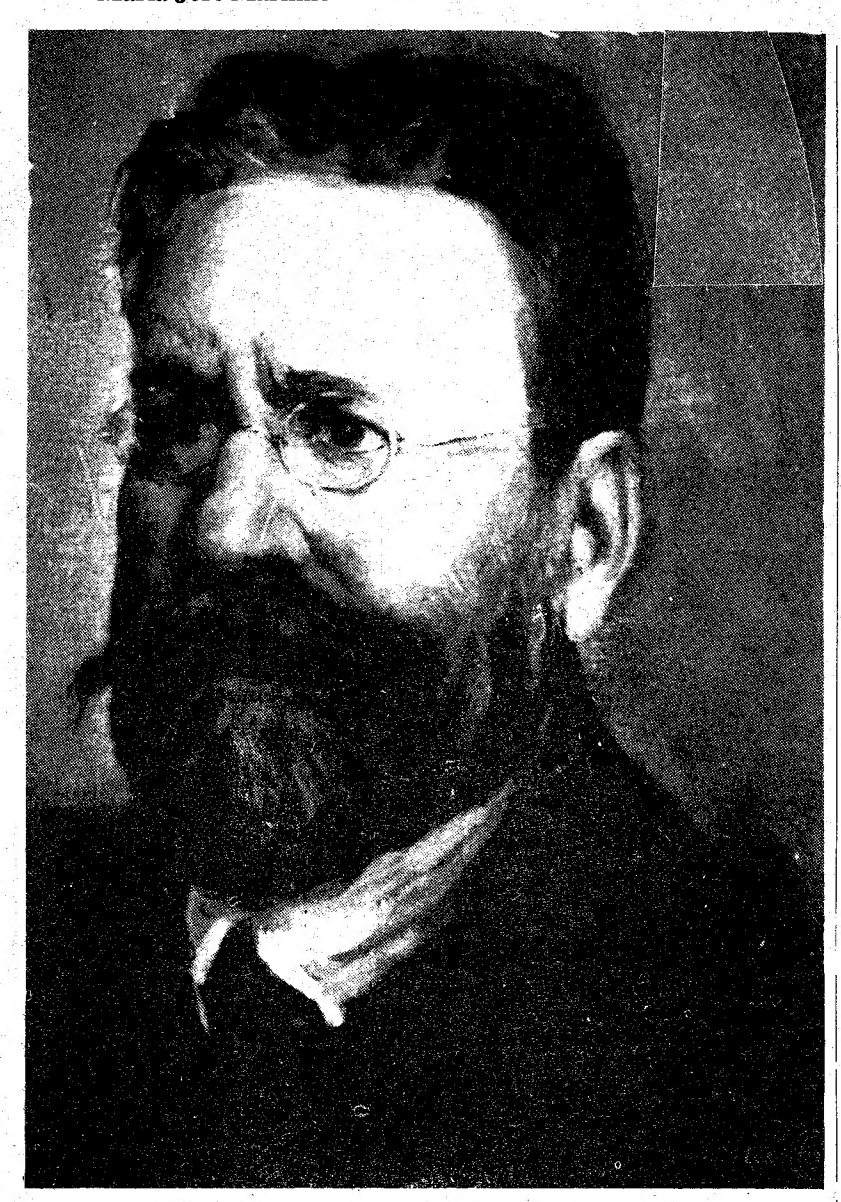
Tendo-se formado em engenharia pela Escola Politécnica do Porto passou a vida a cumprir um itinerário profissional que bem pouco se coadunava com o gosto pelas letras e artes. «Quanto a mim, desejo ver se arranjo meio de deixar este pesadíssimo encargo das escolas industriais; já que não posso ganhar mais dinheiro ao menos que me dessem um pouco de tempo para fazer coisas de que gosto [...]» confidenciava ao amigo, Jaime Batalha Reis, nesta carta que hoje transcrevemos.

Com efeito, Arroio, de início ligado à construção dos caminhos-de-ferro, ingressou, a partir de 1881, no Ministério das Obras Públicas, vendo-se para sempre enredado nas malhas da reorganização do ensino comercial e industrial, incrementado pelo então responsável pelo sector, Joaquim Pimenta Telo, o «nosso Telo» como refere no texto da carta.

Através da longa e minuciosa correspondência que mantém com Jaime Batalha Reis, num total de 156 cartas, de 1888 a 1929, podemos dar-nos conta dos seus interesses e preocupações. E também de uma grande amargura que se vai tornando mais espessa com o rodar dos anos: «Por cá isto está cada vez pior, se tal cousa é possível [...] Isto é pavorosamente sempre a **mesma cousa.**» A **mesmice** de que já nos falara de Eça de Queiroz.

Acresce que esta correspondência apresenta a curiosa particularidade de Arroio fazer, em muitas das missivas, uma «revista» dos acontecimentos intelectuais, dado que o amigo, no seu exílio inglês, cônsul em Newcastle e depois em Londres, tinha «falta de notícias da pátria muito amada» como ironicamente justifica as novidades enviadas.

Nesta fala-nos de Junqueiro, do escultor Teixeira Lopes, do pintor Columbano, do ceramista Bordalo, do industrial açoriano Alfredo Bensaúde, do poeta e monárquico Luís de Magalhães, do compositor Moreira de Sá e de João Barreira, nome hoje pouco conhecido mas que foi, no seu tempo, médico e crítico de arte, representante de Portugal nos congressos de História de Arte em Paris e Bruxelas. E nas suas observações vinca-se o sentimento de rejeição da sociedade portuguesa em sintonia com os escritores da geração de 70.



Inspecção das
escolas industriais

Porto, 4 Janeiro 1898

Neu caro Jaime

Não lhe tenho escrito porque materialmente me tem sido impossível. Desde Fevereiro do ano passado não descansei um momento; agora mesmo (10 h da noite) ia eu sentar-me à banca para preparar trabalho para amanhã. Ao Telo, o nosso Telo, meteu-se-lhe em cabeça reformar as escolas industriais e agora anda-se a pôr isso em prática. Um tormento, meu caro Jaime.

Mas recebendo a sua carta, ponho ponto por um momento nos terríveis ofícios, instruções, circulares e ordens de serviço, e passo a escrever-lhe porque o imagino com falta de notícias da pátria muito amada.

Em primeiro lugar, porém, deixe-me agradecer-lhe as lindas cartas que enviou às minhas pequenas. Elas queriam enviar outras ás suas pequerruchas e pequerruchos, mas eu esqueci-me do número deles e dos nomes; por isso limitam-se elas a enviar muitos beijos para todos os seus e para o meu amigo, até que possam, mais tarde, enviar os seus retratos. O meu vai hoje com toda a ferocidade gerada pela reformite aguda do Telo, e sem retoques. A Nita esteve doente no Verão, com uma febre infecciosa, e está sem cabelo. Logo que encabele, irá retratar-se. As minhas pequenas boas e eu, como verá, gordo como antes de 91. O Porto salvou-me.

A Ção a mesma; agradece muito as suas amáveis lembranças e felicita-o do coração pelas suas melhoras.

Ora essa notícia alegrou-me deveras e tanto mais que a cura à beira-mar me convence de que o seu incómodo era passageiro. Isso prova a favor da sua solidíssima constituição mental. Parabéns, meu caro Jaime; você é uma excepção entre os portugueses que, aos 40 anos, deixam de poder trabalhar de **cabeça.**

Eu sempre, isto é: durante meses, alimentei a esperança de ir à Exposição de Bruxelas, à Suíça e de lá à Inglaterra para estudar o ensino industrial; pensava vê-lo e passar uns dias com você. Mas qual?

Isso não está nas nossas intenções nacionais. O nosso Benavides (estes homens são todos nossos) esteve na exposição de Paris de 89 por causa das escolas industriais; pois não tomou parte no respectivo congresso nem, no seu relatório, mas fala das resoluções e conclusões a que nele se chegou. Assim é que é, à portuguesa...

Por cá isto está cada vez pior, se tal cousa é possível. Dizem-me que em Lisboa, todos tratam o actual ministério como a cousa mais ridícula no género: todos escarnecem.

Mas deixemos a política e falemos dos homens de jeito.

Junqueiro — *Não o tenho visto há tempos; ocupa-se a valer da sua propriedade do Douro e, nas horas vagas, trabalha na questão das almas, dos espíritos e não sei que mais. Ele já me não fala disso.*

Teixeira Lopes — *Entre várias coisas está concluindo a estátua da história para o túmulo do O. Martins que é uma obra de primeira grandeza e numa estatueta de* **criança agachada** *para a Duquesa de Palmela, uma maravilha de graça e verdade. Este homem progride sempre.*

Columbano — *Não conheço os últimos grandes trabalhos seus, de que me dizem bem; brevemente espero vê-las em Lisboa, onde conto estar de 15 a 20 deste mês. Fez há tempos uma série de pequenos retratos e uma cabeça (Madalena); nos retratos pareceu-me inferior aos executados antes de 95, na cabeça de estudo uma delícia de concepção e execução.*

Rafael Bordalo — *O ceramista, cada vez pior. A excessiva vaidade e o elogio incondicional anularam-no para sempre.*

João Barreira — *Está em Lisboa, no consultório do conselheiro Vergílio Machado; vai ganhando a vida. Traduziu a «Salambô», dizem que muito bem, o que de resto se acredita, e anda agora muito chiquemente trajado: sobrecasaca de cor (à Musset), colete de veludo muito rico (dizem os seus antigos e depenados companheiros — inveja, já se vê) e frisa amiudadas vezes o bigode. Temos homem, parece.*

Alfredo Bensaúde — *Esteve a morrer no Verão, com uma pleuresia, e agora vai bem. Tem descansado muito e continua a descansar.*

f20NJde Magalhães — Sempre a mesma saúde de touro e a mesma alma lavada a água fria. Está publicando o seu poema «D. Sebastião», ilustração de António Gonçalves, de Coimbra. Eu gosto de algumas delas.
f20NJ— Trovador e Bohème em S. João. Não vi e muito menos ouvi.
Moreira *está-se tornando cada vez mais um melhor violinista, regente de orquestra e professor. Trabalha* **ferme** *e bem.*

Aqui tem as notícias que lhe posso dar de Portugal; logo eu possa enviar-lhe-ei uma fotografia da estátua do Teixeira Lopes; note que é feita sobre a **maquette** *ainda incompleta.*

Isto por cá é sempre **a mesma cousa,** *não pode mudar. Você fala-me da sua anunciada vinda em que não pode acreditar; acho bem que não acredite. Isto é pavorosamente sempre a* **mesma cousa;** *falta-lhe absolutamente as condições para ser melhor, que seria o modo de ... ser o mesmo. Este ano teremos o centenário do nosso Luciano Cordeiro, o verdadeiro descobridor da Índia.*

Quanto a mim, desejaria ver se arranjo meio de deixar este pesadíssimo cargo das escolas industriais; já que não posso ganhar mais dinheiro, ao menos que me dessem um pouco de tempo para fazer cousas de que goste e que ninguém tenha de desfazer, de amoldar à maneira de fazer nacional. Não tenho feitio para viver com estes cavalheiros.

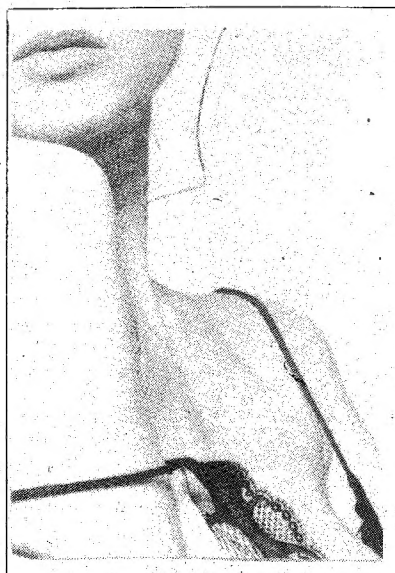
Adeus, meu caro Jaime; renovo os meus parabéns pelo seu estado de saúde e pela forma alegre como me diz que vai voltar aos seus trabalhos. Parece uma marcha triunfal em Dó Maior. O meu trabalho é de forçado, sempre em tom menor.

Os meus respeitos à sr.ª D. Celeste, e à «mademoiselle» Bébé; seu filho Jaime deve estar um homem. Ele que faz?

Um apertado abraço do seu amigo.

António Arroio

Espólio Jaime Batalha Reis, Esp.4, 47/58



Collants-rose

A esta sala aluada
ligeira
e ainda em fuga
chegas ligeira e ainda em fuga
fugida
cabra do monte
cabra do monte
cabra do monte
cabra
do monte
fugida
o lobo entre as pernas
entre pernas o lobo
trazes
à altura
à altura do quarto
à altura do quarto andar

A rotina a rotina do jantar
varro e resumo
e varro as cinzas
do jantar
e faço lume sobre o mar
faço
lume
sobre
o mar
com botões
vestidos
«collants»
e o rumor o rumor o rumor
branco rumor
do olhar do teu olhar
do teu olhar
esquece-me
branco branco branco
brancamente
esquece a rotina

Também a TV
esquecida também
ferve de neve
também
a TV de neve
ferve
também
ferve de neve a TV
a sua
pequena
a sua pequena
a sua pequena morte
morta morta
morta

Carlos Leite

Na Universidade de Birmingham

Tese de licenciatura sobre policiais de Modesto Navarro

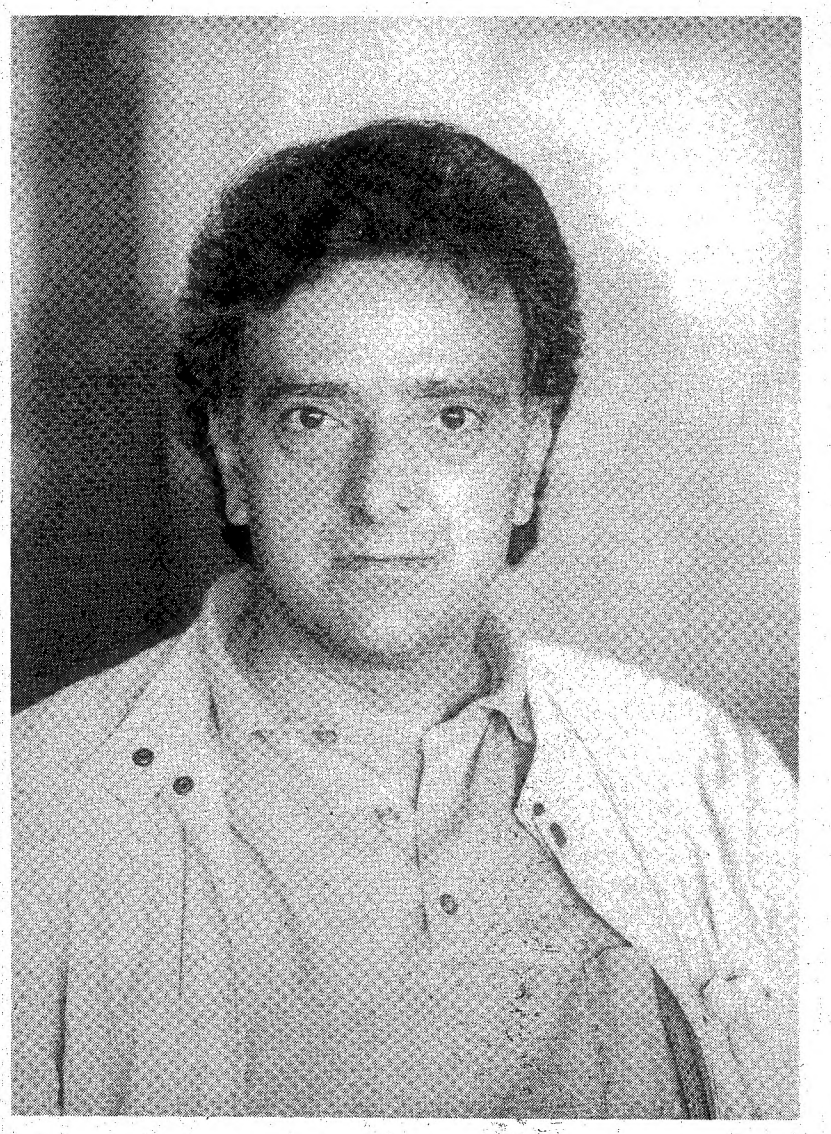
Frances King, uma jovem inglesa que há dois anos apareceu aqui no «Diário de Lisboa» para consultar os nossos arquivos, acaba de apresentar, com êxito, no Departamento de Estudos Hispânicos da Universidade de Birmingham, a sua tese de licenciatura sobre a obra policial do escritor português António Modesto Navarro.

«**Morte no Tejo**», «**Morte do Anjo**» e «**Morte do Artista**» foram os três livros sobre os quais Frances King, orientada pelo professor Patrica Obder, responsável por aquele Departamento da Universidade de Birmigham, se debruçou em profundidade.

Simpática, a jovem inglesa teve a amabilidade de nos enviar agora uma cópia da sua tese de licenciatura, na qual, ao longo de cerca de 70 páginas, analisa a obra policial de Modesto Navarro, que considera pioneiro do romance policial português.

Sublinhando que o autor português maneja com destreza a «fórmula americana» do policial – como base e não como cópia – Frances King dedica largo espaço à biografia de Modesto Navarro, com quem trocou vasta correspondência, tendo vindo mesmo a Lisboa para o conhecer pessoalmente e com ele discutir a sua obra.

A técnica narrativa e a ligação profunda da obra de Modesto Navarro à realidade portuguesa impressionaram Frances King, que se revela fascinada pelas características das personagens criadas pelo escritor – sempre coloridas e variadas. As personagens secundárias e o **background** sociopolítico português constituem mesmo objecto de um capítulo inteiro deste curioso trabalho de Frances King.



Mas, perguntará o leitor, como é que uma jovem inglesa se decidiu a fazer um trabalho de licenciatura sobre a obra de um escritor português que até nem é muito conhecido no estrangeiro?

A resposta foi dada já há dois anos por Frances King, mulher de corpo esguio, cabelos curtos e louros, rosto de uma beleza estranha, numa pequena conversa que manteve com este redactor do «DL» (entrevista que aparece agora também referida na tese de licenciatura): ela queria trabalhar em algo de verdadeiramente actual na Literatura portuguesa. De actual e diferente. E como a sua orientadora havia recebido através da Ulmeiro os livros de Modesto Navarro, que a impressionaram fortemente, assim nasceu o contacto com a actualíssima literatura policial feita em Lisboa...

Quanto ao autor, claro, mostra-se satisfeito por ver trabalho seu conhecido, estudado e divulgado no estrangeiro. É sempre agradável saber que livros seus são objecto de estudo universitário – e ninguém levará a mal, ou ficará surpreendido, se se disser que aquilo que é estranho é que nas universidades portuguesas não se verifique fenómeno semelhante. Mas isso diz o jornalista, que o escritor limitou-se a sorrir quando lhe falámos disso...

Ribeiro Cardoso

As máscaras do desengano

DURANTE a apresentação pública deste livro, Maria Glória Padrão procurou retirá-lo do círculo universitário, que já a publicação, com os seus pressupostos de democratização da leitura, de certa forma permitia. De facto, este «As Máscaras do Desengano» de Isabel Pires de Lima, que tem como subtítulo «Para uma abordagem sociológica de 'Os Maias' de Eça de Queirós», é uma tese de doutoramento. E isso, por mais investimentos de prazer que nele encontremos e que com ele nós, leitores, possamos ter, não deixa nunca de ser uma evidência.

Até porque a sua autora começa por onde é suposto, academicamente, começar — pelos anunciados teóricos, pela definição da linha interpretativa. Trata-se, como o próprio subtítulo já indicava, de uma análise sociológica e no sentido que seria mais de esperar. E aqui estão Lukacs, Goldmann, Leenhardt, Bakhtine e mesmo Marx (passe a desordem cronológica com que os citei) — os nomes que «fizeram» a chamada sociologia da literatura, porventura a ciência humana que mais assumiu e adoptou os referentes marxistas. Que posso eu, leitor, dizer deste livro? Respondo com sinceridade — depois de também ter estudado as teses e as obras que Isabel Pires de Lima tão bem conhece, só posso afirmar que, hoje, a sociologia da literatura e as tentativas de explicação e interpretação rigidamente marxistas me entediam até à vontade de abandonar um livro que comece a folhear.

Irrita-me profundamente todo o esforço de «leitura» que não deixe transbordar ou exceder ou sobrar nada de um livro — determinismos explicativos, entendam-me os que já se interrogam sobre as minhas presentes palavras, já não os suporto mais. Não pensem que desdenho a análise sociológica, eu próprio tenho formação sociológica; não fiquem com a ideia, sequer, de que refuto as contribuições marxistas para a compreensão das realidades sociais, seria absurdo. E mais: não julguem que apenas admito, numa obra literária, a plena subjectividade do seu autor: não o faço, por razões que a todos parecem óbvias — é verdade que a sociedade em que vivemos, e a nossa posição individual/social nela se reflectem na criação humana (e não por acaso Maria Glória Padrão falou de sociologia da criação na apresentação deste livro).

Apenas me assusta, me desagrada, me cansa, tal exaustividade e absolutismo interpretativos, com imperiosas razões de classe e determinismo de movimentos narrativos. É claro: há obras literárias que se prestam mais a exercícios deste tipo, e sem dúvida alguma que «Os Maias» de Eça de Queirós é uma delas. Mas há aqui, precisamente, algo que está viciado: a análise sociológica da literatura tanto mais consegue sucessos quanto o seu objecto é a obra que de alguma forma representa um dado período histórico. A sociologia da literatura é antes de mais uma interpretação histórica, diacrónica, por meio do livro.

Daí eu poder perguntar: o que vem primeiro, o conhecimento do período, determinando a leitura, ou a desmontagem do livro, como chave para o entendimento global? Pelo menos para mim há algo aqui que não parece funcionar.

Que mais posso dizer? Que acharia impossível fazer-se uma sociologia da literatura a partir, por exemplo, do «Naked Lunch» de William Burroughs? Desafio quem a tal se atrever...

REP

Sedução em grande estilo

NINGUÉM ousaria pôr isso em dúvida: D. João era um móvel de estilo. Desde a madeira da mais pura cepa até às linhas sóbrias, de um bronzeado discreto, tudo nele tinha um toque de natural requinte e rara distinção.

ESCUSADOS será dizer que não havia cama que lhe resistisse — não foram poucas as que, primorosamente torneadas, entraram naquele quarto e saíram pouco tempo depois, pernas gastas, cabeceiras desmanchadas, para logo serem substituídas por outra que, inevitavelmente, acabaria em breve por sucumbir ao fascínio do Grande Sedutor.

IA chegar, naquele dia, uma nova cama; D. João suspirava, tomado da ansiedade que sempre agita os móveis de natureza arrebatada. Passou toda a manhã a esmerar-se na aparência: o «PRONTO» que anunciavam muito na televisão e algumas gotas de óleo de cedro tinham-no deixado impecável, acentuando-lhe o brilho e o suave odor natural.

NÃO sabemos o tempo que esperou. Se ele pudesse falar, responderia decerto: «uma longa eternidade.»

Quando o viu aparecer, teve uma doce e dolorosa certeza: esta, sim, seria A DEFINITIVA. Ocultou, como pôde, o embaraço, tentou adivinhar-lhe a cor, por sob as camadas de tinta, avaliou-lhe a idade (podia bem ser sua bisneta!... mas isso, com os diabos!, nem era obstáculo!... Veríamos se conseguiria dizer não quando ele, em ternas confidências, lhe abrisse as mais íntimas gavetas...)

DIZ uma velha conversadeira que a coisa não esteve fácil. Desejada por muitos e a todos dando esperanças, Margarida — era esse o nome dela — era caprichosa e volúvel como nenhuma outra: enchia-se, vaidosa, com grandes almofadas, cobria-se inteirinha com uma colcha escarlate, cada vez que D. João tentava apreciar-lhe os contornos mas, quando o anoitecer chegava e ele já quase se tinha resignado a passar o resto dos dias em companhia do seu fiel bicho-carpinteiro, mostrava-lhe, perversa, a roupa interior.

FORAM meses de angústia para o pobre apaixonado; finalmente só quando, com um tímido vestígio da dignidade de que apenas os mais nobres são possuidores, ele lhe depositou, aos pés, a sua chave, ela cedeu.

(ESTE seria o esperado desfecho de mais uma vulgar história de amor. Porém, a realidade tem, por vezes, estranhas ironias e D. João sentia-se frustrado e infeliz. Fria, fria, fria, perita em simulados rangidos de prazer, afinal a Margarida era uma Cama de Ferro.)

Maria Gonçalves

Sebastião Alba: «as razões só insubmissas»

«É meu o mar
cativo e minucioso
entre os pólos do búzio que o dilata
E onde afundado tremula o casco arenoso
da silhueta suspensa dum navio pirata.»

S. Alba, «O Menino e o Búzio»

NA contracapa da segunda edição do seu livro de poesia «O Ritmo do Presságio» Sebastião Alba apresentou-se assim: «Chamo-me Dinis Albano Carneiro Gonçalves, nasci em Braga, a 11 de Março de 1940. Cheguei a Moçambique há 30 anos. Alba era uma canção provençal. Culminava com a despedida dos dois amantes, ao amanhecer. Um dos primeiros poemas que escrevi tinha o título «Eu, A Canção». Escreve com terrível dificuldade: reescrevo, colo, interpolo, publico um poema como quem o espelha. Armo a oficina em qualquer parte, sem tabuleta que o indique. Ninguém sabe, mas ali sua-se.» O livro integrava a colecção «Autores Moçambicanos» e foi publicado em 1981. Sebastião Alba estava ainda no Maputo. Pouco tempo depois saía outra recolha de poemas, «A Noite Dividida», e quase logo a seguir o poeta recolhia ao país de origem, à luminosidade atlântica onde, aparentemente, ninguém lhe «estorvaria a memória dos gregos».

«Grandioso deus humilde da palavra», como lhe chamou José Craveirinha, Sebastião Alba é, no panorama em gestação das letras em Moçambique, uma voz dissonante. Em Portugal o pequeno-grande público que ainda tem a coragem de comprar livros de poesia desconhece-o. E nesse propósito parece empenhado o autor. Para os amigos anuncia um novo livro com o título premonitório «O Limite Diáfano». A fiel obscuridade a algumas «razões só insubmissas» será uma das causas da desatenção em ver-se publicado. E, no entanto, estamos em presença de um excelente poeta de língua portuguesa, valoração de que Sebastião Alba prescinde, mas adjectivação necessária. Sobre ele escreveu Rui Knopfli:» A poesia de Sebastião Alba, a inusitada e desconcertante elegância do verbo, a sua sábia e lesta capacidade para vislumbrar a escorreição do bem pensado que rescende, simultaneamente, ao aroma pungente da surpresa e do insólito, produzem no mais atento dos seus leitores, ecos e ressonâncias, referenciações, que constituem apanágio de muito poucos poetas.»

Na trajectória da poesia em Moçambique podemos integrá-lo no grupo de «Caliban», revista dos inícios da década de setenta que teve como principais animadores João Pedro Grabato Dias e o poeta de «O Corpo de Atena». O movimento foi heteróclito, da publicação saíram 4 números, e o que nele se espelhava era a diminuta margem de manobra de alguns intelectuais progressistas da élite Lourenço-Marquina apostados em comutar alguns ventos na abafadiça atmosfera colonial. Em vias de derrocada, cabe aqui dizer. O percurso de todos os que colaboraram com poemas foi o mais díspar: os que ficaram e não os que hoje revêem posicionamentos radicais assumidos na euforia que se seguiu à independência. Ou os que desde logo pressagiaram a baba de outras quizumbas. Sebastião Alba cabe neste número, se bem que não seja só essa a matéria da sua poesia. Dele ficou o que «ao ódio respondeu/ com o ardor legítimo do cântico/ e um afinco a razões/ só insubmissas.» Muitas, que tentam no poema o lugar da última, e impossível, reconciliação. Por isso diz: «Escrevo com saliva/ e a fuligem da noite/ no meio da mobília/ inarredável/ atento à efusão/ da névoa na sala». E noutro poema de «A Noite Dividida» — livro da separação dos amantes: ele e a terra que adoptou como sua — osmótico na síntese de um erotismo de «trottoir» com a emergência do poema «nunca ao meio-dia», confessa: «Pela galhofa, dreno/ a mágoa arterial e incurável». Uma mágoa, uma procura ontológica, que não cabiam na explosão do novo Estado-Nação a acontecer. Estado - Nação com suas ortodoxias, com suas (in)referências outras, com a afirmação da burguesia nacional, atónita e ávida de o começar a ser. E, quando era imperioso matar o Pai, não fazia sentido que um poeta radicado nos longes da Zambézia viesse a terreiro com a «lagosta de Nerval», ou situando em Antero de Quental a personagem dramática para estes versos:» A esperança enlaçava a âncora/ por sobre o banco de Antero...// Foi-se a idade da bala no céu da boca/ (pois que outro céu havia?)/ e a da morte acerca de cujos lances/ na guerra, os tabus são omissos:/ como ir-se babando pelo chão/ atrás de um olho seu.// Esperarei até que as unhas se encaracolem,/ sem um corredor entre o cimo das árvores/ num outra evasão em que vogue,/ que a Ursa Maior me fareje/ da sua constelação, e se aproxime.»

Outras foram as dissonâncias desta voz rigorosa, de um «lirismo nuclear» como a classificou José Craveirinha, de uma vigiada ironia, nalguns versos quase a raiar as canções de escárnio e mal-dizer ou a lembrar Alexandre O'Neil, a repartir-se por múltiplas fontes onde há Drumond e Pessanha, Pessoa e Cecília Meireles, as anedotas zambezianas, o subúrbio e a latência da morte na «virgindade civil» do meio-dia claro.

Como disse Rui Knopfli, em relação à sua própria obra, de que «será de Moçambique o que Moçambique quiser», o mesmo se poderá afirmar de Sebastião Alba. E ficou tanto. Complicado são os caminhos que levam à definição de uma identidade nacional. De uma literatura nacional. O autor de «O Ritmo do Presságio» nem tanto se preocupou com isso. Os seus versos não vestiram nenhuma farda que não a imanência da própria poesia, na circunstância de um tmpo e de um lugar, ciente de uma ancestralidade histórica-literária pulsando na língua em que se exprimia. Um poema diz tudo:» Conto as anedotas que oiço/ noutras reuniões,/ aos meus amigos de subúrbio/ os menos designados. E nenhum ri.// Amo essa frondosa/melancolia que os goma:/ eles o meu contrário incompleto/amor maravilhado.»

Para a literatura portuguesa não sei como enquadrá-lo em algum movimento geracional. As notícias chegavam tarde ao Índico e o «pathos» era outro. Fica é aqui a notícia imperfeita de um poeta a descobrir, que se «despediu» assim num poema de «A Noite Dividida», dedicado a Luís Bernardo Honwana, escritor e Ministro da Cultura moçambicano: «Embora cravado por/ Uma réstia de sol ao meu umbigo/ quase tudo em mim é obra alheia// alguém exímio colocou/ no pendor de elevados/ textos as suas armadilhas// deformidades tolhem o avanço/ em que porejo não o ódio mas/ um ressentido amor.» Porque das «razões só insubmissas» acenará para sempre essa disjunção no espaço mítico da infância e do imaginário tão bem expresso na pequena maravilha que pusemos em epígrafe, a abrir este texto.

Luís Carlos Patraquim

O Limite Diáfano

(poemas inéditos)

FACHADAS que outras expungem
eis descerrada no azul
esta cidade
que gerações já extintas
edificaram.
Sombras mudavam de espectro
(como as dos coches,
afinal de roda insepulta)
e aguazis de nome. É tudo, porém.
Que ainda há, pela tarde,
galinhas em que o sol
se interna, ocupa o ovo;
e nos «cafés nocturnos»,
longe de Arles,
as mesmas incomovíveis
estrelas.

ÀS vezes, uma palavra toma-me
de assalto a frase; ou por tolo?
Olho-a muito: dissipa-se,
e a lacuna fica em órbita,
rondando o poema.
Palavras só as mais altas, digo,
as que põem ao teu alcance o silêncio.
Porém, um discurso político
escorre a acuidade dos meus sentidos.
No desdém há ainda, cativo, um perfil.
No ódio, uma paisagem siciliana.
Mas, a um d.p., vejo isto:
uma pedra ao lado da sua evidência.
Lázaro levanta-se e caminha? Não.
É a estátua da nossa perplexidade,
enfim volante, abandonando a praça.

SE for estável a cumplicidade
entre o meu anjo da guarda e minha mãe,

espero que na velhice retorne, ilesa, a infância
e, das descobertas de então, duas, em sua redoma:
os ventos nocturnos sem domicílio,
ungulados e, à hora da sesta,
a obscuridade fluindo das janelas
em que estaca, lá fora, a luz do Verão.

O sono foi a isenção de mim,
como a dos pássaros é o voo cessante:
que ao ombro nenhuma vara se destaque
na lua que apascento, e o chão seja enfim permeável
a todas as sombras.

Sebastião Alba

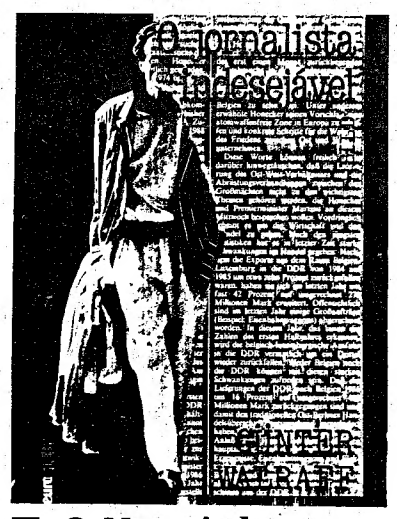
Acabados de Chegar

O jornalista indesejável Gunter Walraff, Euro-Clube

O volume reúne, em tradução portuguesa, diversas narrativas das experiências e aventurosas reportagens de Günter Walraff. O jornalista, mais uma vez, assume outra identidade, a de Hans Eber, e sob esse pseudónimo consegue entrar num dos grandes jornais da República Federal Alemã, o «Bild Zeitung». Com a audácia e a desenvoltura que lhe são reconhecidas, conhece e desmonta todo o sistema de «fabricação» de notícias sensacionalistas.

São as mais aventurosas reportagens que me deram a qualificação de «jornalista indesejável». Outros o consideram um operoso investigador da verdade pactual.

Edição do «Euro-Clube».



☐ O Negociador Completo, Gerard I. Nierenberg, Livros do Brasil

Após a leitura deste livro de Nierenberg — afirma a editora — conclui-se «que se trata da obra definitiva sobre a arte de negociar, não exclusivamente dentro dos limites pragmáticos da sociedade norte-americana (...), mas no seio de uma Europa cada vez mais dependente da inteligência da iniciativa pessoal. — Tradução de João Costa.

☐Null — A Três, A.E. Van Vogt, Livros do Brasil

Última obra de um dos mais célebres autores de ficção científica. Não é uma obra fácil. É, sim, uma obra intrigante, em que o leitor é chamado a ligar acontecimentos e a penetrar no que parece enigmático ou simbólico. Lembra o universo mágico de Jorge Luís Borges. — Tradução de Eduardo Saló e capa de A. Pedro.

☐ Pequenas Contrariedades da Existência, Grace Paley, Relógio d'Água

Uma das mais desconcertantes escritoras norte-americanas da actualidade, revelando nos seus contos uma invulgar capacidade de captar os meios populares do seu país. Nas suas histórias, as mulheres detêm quase sempre a iniciativa, sendo os homens personagens secundários. Mas... Adiante — adiante para acrescentarmos que Grace Paley é uma escritora politicamente activa nos movimentos que lutam contra o armamento nuclear e defende a neutralidade do seu país nos conflitos que dilaceram a América Central. — Tradução de Paula de Castro e capa de Luís Miguel Castro.

Raciocínio segundo a lei natural

Klaus Demmer

NAO há lei natural em termos de uma realidade dada. O paradigma da lei natural — e, consequentemente, da recta razão — não pode ser formado a partir de uma chamada lei natural das ciências naturais, nem a partir de uma imutável natureza metafísica do homem. A objectividade da lei natural está «reduzida» a uma subjectividade transcendental. Não admira, portanto, que a lei natural reflicta, em si mesma, uma opção básica antropológica, que tem de ser protegida por normas operativas; uma e outra coisa não podem ser separadas nem isoladas.

A natureza humana é relevante para o raciocínio moral na medida em que é um processo histórico aberto da auto-revelação do homem. A chamada natureza metafísica resulta de uma interpretação: o homem interpreta a sua natureza biológica — as suas inclinações naturais — dentro do horizonte de um determinado sentido; é ele que dá significado às dimensões espaço-temporais da sua existência pessoal. Assim, a história é dotada duma estrutura teleológica fundamental; o fim de cada acto moral faz parte dele.

O «é» do enquadramento antropológico dá origem ao «deve» das exigências morais. As normas morais, sendo criadas pela razão, protegem a bondade do homem através da protecção dos bens humanos básicos, enquanto estes são resultado de um processo interpretativo, o qual avança ao longo da história. Por outras palavras: a natureza deve ser vista como um conjunto e hierarquia de bens. É necessário desenvolver uma estratégia de actuação através da elaboração de prioridades sob vários aspectos: importância/excelência e urgência: finalidade a longo e curto prazo; o já possível e o ainda impossível; bens pessoais e subpessoais. As normas operativas precisam de ser interpretadas e aplicadas à luz dos bens a proteger.

A historicidade não pode ser reduzida à oportunidade das circunstâncias exteriores. É imanente à mentalidade humana. O homem molda o seu mundo e dá-lhe forma em consequência de conhecimentos de penetração crescente, sem que comprometa a sua identidade. Circunstâncias exteriores podem estimular este processo. O progresso não significa que as antigas soluções fossem erradas; dentro do contexto dos seus paradigmas básicos elas eram verdadeiras. E as regras de prioridade reflectem o processo subjacente de um desenvolvimento histórico.

É neste contexto que o teorema do «mal intrínseco» necessita de ser situado. O carácter absoluto dos termos morais, historicamente situado, levanta a questão do problema da dialéctica entre continuidade e mudança, assim como também dá oportunidade de procurar modos alternativos de actuação sem atentar contra os bens humanos básicos. A questão fundamental é: Qual é a ligação entre um determinado bem e o meio concreto de o promover?

A razão moral é iluminada pela fé. A revelação não fornece um conjunto de normas operativas que orientem na realização dos bens intra-humanos. No entanto, a fé é relevante enquanto dá origem a uma opção fundamental e a uma fundamental perspectiva em relação a eles, uma apropriada autoconsciência do crente, a qual se traduz em implicações antropológicas. A autonomia da razão moral é condicionada por esta relação transcendental. Não se pode perder de vista a analogia do termo autonomia: uma verdade física é autónoma de maneira e em grau diferente dos duma verdadeira ética. Através das suas implicações antropológicas, a revelação determina e penetra todos os estratos da realidade humana: não há uma razão moral além da fé.

A influência da fé na razão é parte integrante da rectidão da verdade moral, desde que esta seja entendida num sentido mais amplo. O que sobretudo importa está centrado na descodificação da terminologia teológica, por exemplo, a noção de *criação/criaturalidade*. Esta implica: a situação imediata do homem em relação a Deus; o seu carácter de responsável pelo seu próprio mundo; a dialéctica entre, por um lado, a sua diferença essencial em relação à criatura abaixo do homem e, por outro, a sua solidária responsabilidade por ela. Tratando-se de uma categoria antropológica, histórica e cósmica, ela não significa um carácter absolutamente intangível da natureza biológica, mas é válido, apenas, na medida em que serve para garantir a identidade e dignidade do homem. Tem de se descobrir pela razão e experiência, iluminadas pela fé, se a natureza protege a pessoa ou se a ameaça lhe é hostil, e se as limitações devem ser aceites ou superadas. Todas as mudanças têm de visar um melhoramento da condição humana, com o devido respeito pela acima mencionada interdependência entre rectidão e bondade. Considerações semelhantes deveriam ser feitas com respeito ao carácter único e irrepetível da história humana e à fraternidade e igualdade fundamentais entre os homens. Que exigências morais é necessário formular para que elas sejam respeitadas? Que se pode esperar da liberdade do crente à luz do Mandamento Novo?

(De «Communio», Revista Internacional Católica)

O eu nos outros

O seixo branco

Era tão malandro o bife que se enrolava todo na frigideira. Lume brando, lume forte, o resultado era sempre o mesmo: enroladinho sobre si, ensimesmado, o estupor do bife parecia uma folha seca.

— Que peste de carne! Que carne tão fraca!

Ora em casa havia um seixo branco, branco e pesado, que a praia de Julho tinha oferecido como recordação. Vai daí não tardou muito que o seixo branco fosse colocado sobre aquela maldita carne. Assim comprimido, lume forte azulado, o bife, por mais músculo que fizesse, já não conseguia enrolar-se.

— Ora toma!

Apagado o lume, e retirado o seixo, o bife, espalmadinho, parecia uma língua a querer as dobras da língua.

— Toca para a mesa!

Logo a faca e o garfo o trataram como um bife deve ser tratado, isto é, passaram-no ao estreito sem nódoas na toalha.

Quanto ao seixo branco, ficou na cozinha como auxiliar — e só de vez em quando, num dia e noutro dia, surgia aos olhos como lembrança fresca da praia de Julho... Ficou entre os talheres, frigideiras e panelas. A lépida utilidade tinha-o furtado às coisas inúteis, paradas e belas.

Pedro Alvim